Diário de Lisboa

ANO 55.º/18883 4$00

SEXTA-FEIRA 3 OUTUBRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

Manifestação no dia 9

Os S.U.V.'s arrancam em Coimbra

Chegou a hora de termos voz activa e deixarmos de ser instrumentalizados pelos reaccionários. A estruturação dos S.U.V. em toda a Região Militar do Centro tornou-se tarefa urgente a que corresponderam de imediato os soldados de todas as unidades da região. O aparecimento dos S.U.V. foi saudado em numerosos plenários de unidade».

Estas afirmações estão contidas num comunicado apresentado ontem em Coimbra pelo Secretariado dos S.U.V., da R.M. de Coimbra, em conferência de Imprensa clandestina. Os quatro soldados presentes, todos com a cabeça tapada por capuz vermelho anunciaram a realização de uma manifestação unitária de soldados para o próximo dia 9, às 19.30, na Praça 8 de Maio em Coimbra, dando conta também da implantação generalizada de que disfrutam nos quartéis da Região Militar do Centro, com apoio de inúmeros oficiais e sargentos progressistas do quadro.

Os S.U.V. acusaram ainda o brigadeiro Charais de «manobras reaccionárias e chantagistas» utilizando o nome e a força dos soldados e apontaram os artifícios utilizados na caça às assinaturas de apoio ao documento dos «nove», alguns dos quais «Vasco Lourenço, Vítor Alves e Sousa e Castro» fizeram várias deslocações a quartéis de Coimbra e outras localidades da R.M.C., aquando da crise que levou à demissão do V Governo.

Com a constituição do Secretariado na R.M.C., os S.U.V. passam a estar organizados a nível nacional.

SEGURANÇA

O encontro com os jornalistas foi rodeado do maior cuidado e segurança. Antes de chegarmos ao local onde se realizou a conferência — uma casa cedida para o efeito algures em Coimbra — tivemos de percorrer vários contactos e, finalmente, esperar por um telefonema vindo de local desconhecido. Os cuidados no entanto, tinham razão de ser.

«Desculpem todas ests medidas mas estamos sujeitos a toda a sorte de repressão. O comandante da Região, brigadeiro Charais, sabe bem da nossa força, e quer-nos abater de qualquer maneira» — foram as primeiras palavras dos representantes dos S.U.V., sentados a uma mesa coberta por um pano vermelho, com o escudo da bandeira nacional e a frase: «Soldados Unidos Vencerão!». A servir de fundo um enorme painel com a inscrição: «Reaccionários fora dos quartéis já».

Continuaram: «sobre os melhores de nós, os que têm tido a coragem de enfrentar, cara a cara, os comandantes reaccionários, tem-se abatido, sobre variadas formas e muitas vezes descaradamente, pressões, ameaças, recolocações e o saneamento. Nos últimos dias a escalada repressiva vem aumentando a passos largos. O brigadeiro Charais visita as unidades para auscultar os anseios dos soldados? Não! Para

Continua na pág. 17

COSTA GOMES NA U.R.S.S

Foto APN

"A situação em Portugal não é tão má como se diz"

O encontro Costa Gomes-Brejnev, que assinala a visita oficial do Presidente da República Portuguesa à União Soviética, foi comentado, em círculos afectos ao Kremlin e pela Imprensa portuguesa e soviética, como bem significativo da importância que as mais altas autoridades da U. R. S. S. atribuem às novas relações com Portugal.

O Presidente, que deve chegar a Lisboa na madrugada de domingo, teve novamente contactos com Brejnev esta manhã, no Palácio do Kremlin, em Moscovo, após o que partirá para Leninegrado, onde se demorará um dia.

Em conferência de Imprensa, realizada ontem em Moscovo, Costa Gomes referiu a situação política actual, declarando que tem mantido constantes contactos telefónicos com o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo e que o facto de não ter interrompido a sua viagem oficial para regressar imediatamente a Lisboa significa que os factos não são tão graves quanto os telegramas das agências noticiosas dão a entender.

Entretanto, espera-se que um dos documentos a assinar hoje no decurso do encontro com Brejnev seja uma declaração conjunta de princípios de cooperação entre os dois países, além de um protocolo sobre posteriores intercâmbios comerciais.

(Crónica do nosso enviado especial AUGUSTO VILELA na pág. 11)

"AINDA EXISTE P.M. EM PORTUGAL"

O que aconteceu hoje, por volta da 1 hora da manhã na portagem da Ponte 25 de Abril, tem (sem dúvida alguma) aspectos de conto de fadas.

Em plenário geral, os deficientes das Forças Armadas tinham decidido abandonar a ponte, o Palácio de Belém e irem-se concentrar na Emissora Nacional. O povo de Almada não esteve de acordo! Exigiu saber os porquês desta decisão, porque pensava que se tinha de discutir em primeiro lugar antes que se tomasse uma atitude definitiva.

No minicomício rapidamente improvisado, e do qual faziam parte forças da P. M., população de Almada e deficientes, a discussão tomou aspectos vivos e violentos: «Devem continuar aqui», Não se vão embora», Se vão para a Emissora ficarão cortados da população e receberão porrada»...

É nesta altura que um soldado da P.M. intervem: «Ninguém dará porrada nos deficientes, porque ainda existe P.M. em Portugal».

Enquanto as coisas assim acontecerem, enquanto a solidariedade continuar, a esperança continuará a sorrir...

ATÉ QUANDO GENERAL OTELO?

Pág. 16

MORREU GUY MOLLET

PARIS, 3 (R.) — Guy Mollet, antigo presidente do conselho de França e figura de destaque do Partido Socialista Francês, faleceu vitimado por um ataque cardíaco, segundo foi anunciado hoje em Paris. Tinha 69 anos.

Mollet foi presidente do conselho durante 16 meses, em 1956-57, quando tomou duas decisões muito importantes — enviar soldados para a Argélia e juntar-se aos britânicos na expedição militar ao Suez.

Mais tarde, afirmaria: «Salvei o Estado de Israel. Existe ainda graças ao Suez.»

Foi também o instrumento para despoletar a intensa oposição socialista ao general Charles de Gaulle, a quem considerou sempre como um possível primeiro-ministro.

POVO DE BEJA OPÕE-SE À SAÍDA DE SOLDADOS DA B.A. 11

PÁGINA 20

banca
AO SERVIÇO DO TRABALHO

GANHE
9,5%
AO ANO

ENQUANTO O SEU DINHEIRO TRABALHA
PARA O NOVO PORTUGAL

Deposite o seu dinheiro
na Banca nacionalizada.
E ganhe 9,5% ao ano.
Aproveitando as novas
condições de juro para
depósitos a 1 ano e 1 dia.
Com a segurança
de garantia do Estado.
A certeza de contribuir
para a construção
do novo Portugal.

banca
AO SERVIÇO DO TRABALHO

DEPOSITE NOS BANCOS

Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco do Algarve
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Crédito Predial Português
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Pinto Magalhães
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores

Nacional

EDUCAÇÃO E ENSINO

VÍTOR ALVES NO PORTO ANTÓNIO BROTAS EM LISBOA

. Enquanto o major Vítor Alves, ministro da Educação e Investigação Científica se deslocou hoje ao Porto em visita de trabalho, após ter mantido contactos, na tarde de ontem com os órgãos de gestão das Faculdades de Coimbra e o comandante daquela Região Militar, brigadeiro Franco Charais, o dr. António Brotas, secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, explicava ontem na Reitoria da Universidade de Letras de Lisboa o que tem sido a Universidade e o que deve ser. Afirmações que não deixam de ser significativas, umas; e reveladoras outras, quanto à política de ensino que venha a ser seguida pelos seus responsáveis no VI Voverno. Assim, frente às Comissões de Gestão das Universidades e Escolas Superiores de Lisboa, o prof, Costa Brotas classificar-se-ia «Sou um burguês. Por isso, não represento os camponeses. Tenho-lhes muito respeito. Falei muitas vezes com eles mas nunca em nome deles».

Interrogado quanto ao tipo de escolaridade que haverá em Portugal no futuro, respondeu ser o tipo francês o mais adequado.

Serviço Cívico é posto em causa pelo novo secretário de Estado do M.E.I.C.; campanhas de dinamização cultural e de alfabetização fazem parte da descrença de António Brotas face a algumas experiências lançadas pelos Governos anteriores.

Textualmente «A população portuguesa exige instrução para os seus filhos, facto que a Imprensa e os intelectuais não têm compreendido».

Para que se saiba «Até os estudantes compreenderam isso, preocupando-se com a alfabetização; porém, não acredito nem em campanhas de dinamização cultural, nem num Serviço Cívico, nem em campanhas de alfabetização. Aliás, existe um livro espanhol Em Defesa da Analfabetização», que versa esse problema. Discordo do método utilizado os estudantes universitários vão ensinar regras de higiene só por saberem da existência de água quente em casa».

A IMPORTÂNCIA DO DIPLOMA

tou «Esta a sua única explicação válida. A admnistração pública deste País vai ter muito mais actividade do que até agora. Aliás, esta admnistração guia-se pelos diplomas passados nas escolas e, se forem falsos, a administração ficará paralisada».

A título de exemplo «Todos os estudantes, excluindo os da instrução primária que vão aprender a ler e a escrever, vão para a escola à procura do diploma e não do ensino. Diploma este que representa as cartas de privilégio que servem para substituir os antigos títulos de nobreza».

Deixando a substituição histórica pela realidade do ensino na província o prof. Costa Brotas que foi catedrático no Instituto Superior Técnico e que substitui no M.E.I.C. o dr. Avelãs Nunes, afirmou a dado passo «O ensino na província proporcionou-me seguir um caso que é o do Instituto Politécnico da Covilhã, nascido por

O diploma tem de ser um papel útil à sociedade. Pensamento expresso pelo secretário de Estado que acrescencriação minha e confiança do director. Contudo, repete-se, um ano após, uma situação no ensino superior a respeito da qual seria melhor não tomar decisão nenhuma. Porém, ouvindo as pessoas responsáveis, terei de tomar alguma. Na Universidade de Braga vem arrastar-se um problema que já me fez ter algumas discussões com o reitor, sendo provável que na minha ida ao Porto, trate do assunto. Procurarei não comprometer situações futuras na Universidade de Braga, onde desejo limitar o excessivo número de cursos».

RECEIO DA MEDIOCRIDADE

O meu grande receio é que, dentro de cinco a seis anos, a Universidade portuguesa seja medíocre. Que Portugal siga no pelotão europeu (a propósito da qualidade de ensino foram referenciadas a França e a Inglaterra), salvaguardada a independência face a modelos (realce-se), foi desejo expresso por António Brotas que pensou urgente uniformizar, em Medicina, classificações pautais. Assim não sendo, poderá não haver recomeço de aulas, em Medicina, neste ano lectivo». Disse-o o secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, prof. António Brotas.

APROVADO O CURRICULUM DE FILOSOFIA

Alunos e professores do departamento de Filosofia em reunião de quarta-feira passada aprovaram o plano de curriculum do curso de Filosofia, que vai ser dividido em três séries de unidades lectivas correspondentes a três patamares distintos de trabalho pedagógico. A saber: unidades introdutórios; cursos expositivos de carácter introdutório; unidades de desenvolvimento; cursos de aprofundamento com participação directa mais intensa dos discentes; seminários; cursos de aprofundamento especializado com participação intensiva dos discentes.

Em paralelo ao trabalho curricular será apresentado em Novembro, se possível, um programa de actividades extra-curriculares.

Entre alguns dos docentes connntam-se o poeta M.S.Lourenço (Introdução à Filosofia Analítica e A Esquerda Freudiana), A.Franco Alexandre, do «Jornal Novo» (Filosofia e Ciências Exactas Naturais), o investigador Magalhães Vilhena até há pouco ausente das nossas Universidades (Sociologia do Conhecimento), Fernando Belo (Conceito de Ideologia Teoria e Prática), Villaverde Cabral, o dos Cadernos de Circunstância» (A Revolução dos Anos 20 Filosofia e Modus Vivendi).

O M.C.S. VAI PROCEDER JUDICIALMENTE CONTRA ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

Relativamente à situação nas estações de Rádio, o Ministério da Comunicação Social emitiu o seguinte comunicado:

«1 A situação nas estações de Rádio, com excepção da Rádio Renascença, que continua silenciada, e da TV, pode considerar-se normalizada com a retirada das forças militares que, durante quarenta e oito horas, e a título excepcional, as ocuparam.

A presença de forças policiais para guarda das instalações insere-se já no plano da presença, e até o seu reforço, não só foi sempre prática corrente como constituía até exigência da direcção das próprias estações.

Para o regresso à normalidade contribuiram decisivamente a compreensão e o espírito de cooperação dos próprios trabalhadores sendo de destacar o comunicado dos trabalhadores da Emissora Nacional, emitido em plenário ontem realizado, aprovando uma plataforma de trabalho em que se reconhece que a disciplina é inimiga da Revolução.

As referidas medidas de excepção, reconhecidas como «odiosas» mesmo para quem as ordena, tiveram o efeito profiláctico de evitar medidas de mais vasto alcance e de chamar à primeira linha da atenção pública a necessidade de se reconstruir um clima de disciplina e autoridade, sem o qual o País seria, dentro em breve, ingovernável.

Sem autoridade e sem disciplina revolucionária, teríamos talvez a muito curto prazo, de dizer adeus à revolução, sem margem para grandes hesitações acerca de quem pudesse ser os beneficiários directos da anarquia e da confusão.

É pois chegada a hora de nos consciencializarmos para a necessidade urgente de pormos de lado querelas ideológicas de mal demarcada fronteira, cerrando dentes e fileiras em defesa da revolução. Tal como a entende e deseja a maioria do povo portugues: socialista, pluralista, democrática, sem sujeições externas que ponham em causa a independência nacional Esse resultado passa antes de mais repete-se pela restauração da autoridade do Estado, pela disciplina, nomeadamente no âmbito das Forças Armadas, pela ordem pública e pelo trabalho. E não prescinde de um sólido sentimento nacional, gerador de homogeneidade de posições e sentimentos.

2 Encontram-se, assim, quando menos em forma de tendência justificativa das mais fundadas esperanças, reunidas as condições para que seja cancelada também a determinação de prévia aprovação pelo Ministério da Comunicação Social dos comunicados dos partidos ou associações políticas. De resto, mal parecia que tal medida se prolongasse sem ter sido estendida aos órgãos de Informação escrita, o que, de modo nenhum, era desejável.

Assim se confirma que nunca esteve no espírito do sr. Primeiro-Ministro e Presidente da República em exercício, qualquer propósito de censura como chegou a ser insinuado à excepção evidente, da emergente da própria lei de Imprensa ao proibir, e portanto «censurar», determinados actos, entre os quais se contam alguns que com frequência vêm sendo cometidos pelos órgãos de Informação. Exemplo entre outros:

Ontem mesmo, alguns órgãos de Informação fizeram-se eco aliás sem menção de origem de um pretenso «plano dos coronéis», com o qual a reacção e a direita militar se proporiam restaurar o fascismo. Num dos jornais transcreve-se mesmo com precisão os dez pontos desse plano.

Isso que, porém disfarça um aviso contra o risco da contra-revolução, constitui antes um ataque ao VI Governo, visando talvez o seu derrube. Assim porque, entre os dez pontos do presuntivo plano, figuram alguns que o VI Governo já determinou e até executou, embora com conteúdo e propósito diversos dos que lhe são imputados, e outros que, como medida de antecipação, lhe têm sido atribuidos como programa de acção.

Duvida-se que atitudes como esta contem com o apoio dos trabalhadores dos referidos órgãos de Informação, que sabem representar o VI Governo a última esperança de uma autoridade legitima no plano da legalidade e da defesa da revolução.

O que de momento importa destacar é que um tal comportamento infringe clamorosamente o disposto no n.º 1 do artigo 66.º da Lei da Imprensa, na medida em que constitui um «ataque ilícito ao MFA e ao seu programa político, põe em risco... a disciplina e a coesão das Forças Armadas e o cumprimento dos deveres militares» e constitui «informação total ou parcialmente errada ou deturpada de natureza alarmista».

De acordo com a plataforma de trabalho proposta aos órgãos de Informação pelo ministro da Comunicação Social, foi feita a correspondente participação à entidade judiciária competente.

Assim, pois, a única «censura» à Informação continuará a ser a feita pela própria lei. Só essa, mas em todo o caso essa. Seria de todo o ponto irrealista, na situação em que o País se encontra, consentir em que também as leis em geral e a lei de Imprensa em especial só valessem enquanto asseguram direitos, e não também na medida em que impõem deveres. Leis assim seriam inúteis. Sem lei e o seu acatamento não existiria sequer uma sociedade recreativa, quanto mais uma sociedade política. Isto sem prejuizo de deverem ser revogadas as leis que não exprimam, directa ou indirectamente, a vontade do maior número daqueles a quem se dirigem.»

post scriptum

Terroristas e democratas

Em certas zonas do País assistimos ao terrorismo contra alguns partidos políticos (apenas contra os progressistas). E, de há algum tempo para cá, ouvimos clamar histericamente por eleições nas autarquias, legislativas, etc.

Temos a certeza, contudo, que alguns senão a totalidade dos terroristas votaram pelos partidos que clamam por essas eleições. Se esses portugueses não são reaccionários, como nos querem fazer crer, apetece perguntar se facilmente não se chega à pergunta: que «democratas» são esses que para vencerem um adversário, primeiro lhes cortam os braços?

E, contudo, é fácil ver que esses adversários são quem mais se bate pela emancipação do Povo português. Ou não?

Manuel Rovisco Alturas — Vila Franca de Xira

Ex-militares e ingresso NA UNIVERSIDADE

Depois de quarenta e quatro meses de serviço militar e na impossibilidade de me empregar, resolvi acabar o 7.º ano do liceu, ficando assim com as habilitações necessárias para o ingresso nas escolas superiores. Ao pretender fazer a referida inscrição, fui informado que, em oposição ao recentemente estabelecido pelo MEIC, teria que aguardar mais um ano para entrar na universidade!

Se o recente diploma estabelece e muito justamente, que os ex-militares ficariam dispensados do ano de «serviço cívico», não se compreende que agora nos digam que temos de esperar um ano até podermos ser admitidos nas faculdades e institutos superiores.

É uma situação de injustiça, para quem prestou serviço militar e atrasou a sua vida em muito!...

Os ex-militares aguardam do MEIC uma rápida solução, pois perante esta disparidade de critérios, ficamos prejudicados com mais esta espera.

Emprego não há!

Estudar não é possível!

O que iremos fazer?

Damião Santos — Gondomar

A risota

Não resisto à tentação de lhes contar que no dia 20 de Setembro dei duas fortes e sonoras gargalhadas.

Estava a seguir o programa de TV e foi-me dado apreciar numa reportagem do Telejornal em que o governador civil do Porto, de um partido que se diz socialista e também marxista, no uso da sua autoridade muito à moda do tempo da outra senhora, tomou uma posição absolutamente contrária aos interesses do povo daquela cidade, que muito justamente não abdica de participar de uma forma activa na vida do seu município.

Daqui a minha primeira gargalhada!

Pouco depois, depara-se-me uma reportagem de Portalegre. É inquirido ao PS lá do sítio qual a posição que o partido tomava na dissidência Cujancas-Gavião. Pensei que ia ser aproveitada a oportunidade para a apologia da Reforma Agrária e que se ia declarar que o partido se encontrava incondicionalmente ao lado das classes que neste país, através dos anos, sempre foram as mais desprotegidas. Mas nada! É lido um simples comunicado em que não se toma qualquer posição, nada se diz de concreto porque é preferível estar sempre de bem com Deus e com o diabo. Então soltei a minha segunda sonora garagalhada.

Alfredo Agostinho — Lisboa

Questões de vinhos

A Comissão de Trabalhadores do Fundo de Fomento da Exportação acaba de lançar mais um comunicado onde diz que sobre a «Junta Nacional de Vinhos ter vendido vinho português à União Soviética, é escandaloso que haja quem não ache escandaloso o referido negócio». E que se «compra o vinho branco a 4,14, com o agravo de 1,50 por litro, pode ser considerado auxílio desinteressado a Portugal?». Mais que «àquele preço não faltaria quem o consumisse em Portugal»!

Ora como popular simplório, pouco conhecedor de política e negócios, agradecia àquela Comissão de Trabalhadores o grande favor de me esclarecer, e a milhões de portugueses, apenas dois pontos:

— quais os países realmente social-imperialistas que oferecem mais dinheiro pelo vinho português — os USA, a RFA, o Reino Unido, ou algum outro?

— e pela conversa parece-nos ser aquela Comissão de Trabalhadores «democrata», «socialista» ou «comunista». Com a ameaça de colheita maior à porta não poderia, patrioticamente, começar já a trabalhar para a colocação desta em melhores condições? E não venahm já dizer-nos que isso não está ou não esteve nas vossas atribuições, pois trabalhar para bem do País deve estar na vontade de todos. Até podem comprá-lo àquele preço e revendê-lo aqui, como afirmam, que ganharão muita massa. Pessoalmente o que me admira é a Adega Cooperativa de Dois-Portos o vender a retalho a 5$00 e não se ver livre dele!

Manuel Rovisco Alturas
Vila Franca de Xira

SOBRE TRABALHADORES MIGRANTES E INGERÊNCIA NA POLÍTICA NACIONAL

SÉRGIO RIBEIRO

Numa conferência das O. N. G. — Organizações Não Governamentais no âmbito da O.N.U. — sobre trabalhadores migrantes, tivemos a oportunidade de fazer algumas intervenções na qualidade de delegado do Conselho Português para a Paz e Cooperação (Genebra de 16 a 19 de Setembro). Não nos parece inútil ou será até oportuno oferecer à reflexão do leitor o que foi o fundo da intervenção mais longa:

«(...) A sobrevivência de um «modelo económico» esgotado — o modelo fascista de Salazar — provocou um êxodo verdadeiramente histórico dos trabalhadores portugueses durante a década de 60. Uma emigração de mais de 10 por cento da população total, cerca de um terço da população activa, subiu até à Europa capitalista em período de crescimento económico capaz de aproveitar — e até de atrair — esse Povo expulso do seu País por condições sociopolíticas repulsivas.

«Quereriamesmoacrescentar que nem valeria a pena referir a questão colonial embora ela seja um outro dado de fundo que pode permitir esboçar o retrato de Portugal de hoje.

«Economicamente, Portugal voltou-se, assim, para a Europa do Mercado Comum e da E.F.T.A. Se os trabalhadores escolheram esta Europa, e diriamos contra si próprios, os interesses capitalistas em Portugal concentraram-se à volta da balança de pagamentos. Actividades de exportação para aproveitar as condições concorrenciais de uma mão-de-obra restante a «bom preço» o que não conseguia impedir um défice crescente da balança comercial; este défice era motivado em relações muito restritas — o mundo socialista e o chamado Terceiro Mundo a parte — o que se pode traduzir por uma dependência económica e política igualmente progressiva. A compensação do défice crescente ía sendo possível a partir das receitas do turismo e das remessas dos trabalhadores migrantes.

O 25 de Abril de 1974 deixou-nos esta herança no contexto de uma crise económica do capitalismo com reflexos sobre a situação económica dos trabalhadores migrantes. Poder-se-ia prever a travagem do turismo e das remessas dos emigrantes a viverem uma situação de instabilidade e de dificuldades...

E que se passou durante este ano e meio?

Antes de mais uma **atitude** dos países de que Portugal dependia e depende economicamente. Uma atitude expectante, desconfiada, de promessas não cumpridas para não dizer de chantagem, de sabotagem económica, pondo condições, ingerindo-se nos assuntos internos.

Ao mesmo tempo **uma informação** sobretudo nos «mass media». Uma informação dirigida, desenhando um retrato sempre com cores cinzentas ou negras, mesmo catastrófico.

«Era e é uma imagem a dar do processo português, não do que ele é, não do que se deseja e faz força que seja, mas sim do que ele será SE... se Portugal não reentrar nos carris da mudanca «à medida».

«A partir desta atitude e da informação que dela decorre, o turimo não avança — «loisir» em caos, na barafunda, no meio de riscos e perigos, quem o quer?... — os emigrantes hesitam prudentemente antes de enviarem as suas economias já de si diminuídas ou menos disponíveis face ao temor do futuro próximo.

«O que se pretende dar é uma contribuição viva relativamente aos reflexos da emigração no processo de libertação de um País depois de meio século de fascismo e de uma última década de êxodo; é referir uma questão de independência nacional, bem condicionada pelo efeito da emigração sobre a economia do país de origem, através de uma influência directa e indirecta do país de destino, e o trabalhador migrante é não só discriminado... ele é também um veículo de ingerência política exterior, contra o seu próprio País quando ele faz um esforço para se libertar das dependências ligadas ao colonialismo e ao imperialismo.»

ESPANHA

A LÓGICA DO BUNKER

A evidência brutal impõe-se uma vez mais: o franquismo não liga a menor importância à opinião internacional e é incapaz de evoluir por si só a caminho de um regime mais liberal. Continua a aplicar uma justiça militar que deliberadamente ignora os direitos elementares da defesa. Os seus Conselhos de Guerra decidem a sorte dos acusados com a mesma impiedosa frieza de logo após a Guerra Civil, quando os vencidos eram condenados aos pelotões de execução. Os tribunais civis de excepção, ditos de ordem pública, dão ainda hoje, penas de prisão quase tão pesadas como há trinta anos, por delitos de «associação ilegal».

Na madrugada de 20 de Abril de 1963, Julian Grimau, dirigente do Partido Comunista Espanhol, era executado em Madrid. O Governo ignorara os inúmeros apelos à clemência, em especial os de Krouchtchev e do Papa João XXIII. Vinte e quatro anos após a sua vitória total sobre as forças republicanas, o regime suprimia um homem culpado de ter reconhecido pertencer a um partido político proibido.

Grimau tinha de morrer para lembrar aos espanhóis que a guerra não acabara e que o regime não ligava importância às queixas do estrangeiro. Em Agosto de 1963, a dois anarquistas catalães era aplicado o suplício medieval do garrote. Durante o processo, rápido, não fora formalmente provada a sua culpabilidade num atentado terrorista.

Em Dezembro de 1970, em Burgos, seis militantes bascos da ETA eram condenados à morte após um processo agitado em que quiseram explicar como tinham sido torturados durante os interrogatórios. Na véspera da sua alocução do Fim do Ano, o general Franco comutava-lhes as penas de morte em penas de prisão perpétua. A multiplicação dos protestos estrangeiros durante o processo, provocara em Espanha uma vaga de nacionalismo a favor do regime. Dezenas de milhar de madrilenos aclamavam Caodillo na Praça do Oriente. Com a força desse apoio, o chefe do Estado podia permitir-se um gesto.

O contexto interno é bem diferente em Setembro de 1975. Condenado por grupos de oposição cada vez mais numerosos, criticado por uma maioria de bispos, discutido no Exército, abandonado por hierarcas, o franquismo fecha-se numa atitude repressiva total e intransigente. A sua audiência real continua a diminuir com o correr dos anos. Mas o último grupo reagrupado à volta do Caudillo impávido, diz outra vez «não» com obstinação a toda e qualquer abertura, mesmo modesta. É a lógica do «bunker».

A LÓGICA DO «BUNKER»

A analogia foi feita pela própria Imprensa espanhola. Em Berlim, no mês de Abril de 1945, Hitler, rodeado pelos seus últimos fiéis, escolhera enterrar-se no seu «bunker» próximo da Chancelaria. Em Madrid, 1975, os ultras do regime são qualificados como **«mais imóveis entre os imóveis»**. No passado mês de Julho, um dos melhores semanários políticos da capital espanhola ousava escrever, o que era certo, que o chefe do Governo, Arias Navarro, era pessoalmente hostil ao **«imobilismo do bunker»** e preferia falar **«de modernização, de democracia, de eleições, de participação do povo e até de reforma das leis fundamentais»**.

Uma tal audácia já hoje não é possível. Os jornalistas espanhóis, que tinham encontrado a caneta, ao mesmo tempo que a dignidade, estão reduzidos ao silêncio sobre o essencial.

O decreto-lei de 27 de Agosto contra o terrorismo, castiga as «afrontas» da Imprensa com pesadas multas, penas de prisão e medidas de suspensão de vários meses. (A **«Triunfo»**, castigada com quatro meses de suspensão, também está ameaçada de desaparecimento devido a um comentário anodino sobre a «mudança»). Segundo o testemunho de um alto funcionário do Ministério da Informação e do Turismo, o decreto-lei que amplia as prerrogativas das forças policiais na sua luta contra os movimentos de oposição, também tem e principalmente, por objectivo, cortar as liberdades políticas que os melhores jornais espanhóis tinham conquistado lenta e corajosamente, desde a Lei Fraga de 1966.

A «caça aos terroristas» iniciada há um mês em todo o território é acompanhada por uma grande atenção para com a Imprensa. De tal modo que a **Hoja del Lunes**, de Madrid, criticou vivamente essa ofensiva deliberada contra os órgãos de Informação. A grande maioria dos directores de jornais e revistas aprovou o editoriál da **Hoja del Lunes** e dirigiu ao Governo um protesto colectivo. Em vão. As condenações à morte de Madrid, Burgos e Barcelona são a parte visível, dramática, de uma política repressiva global. Foi feita uma nova paragem, brutal, a todo e qualquer esboço, de liberalização.

Não faltaram, no entanto, as ocasiões, suscitadas pelos próprios dirigentes, desde a proclamação da Lei Orgânica do Estado, a 10 de Janeiro de 1967.

De todas as vezes a vontade de Franco deteve as melhores intenções. Mas a cada recuo, novas personalidades, novos sectores favoráveis ao regime caíram numa oposição activa ou cautelosa. Embaixadores saneados, antigos ministros dispensados e ex-altos funcionários animam hoje «grupos» ou «associações» que preconizam o restabelecimento da democracia.

Em Fevereiro de 1974, Arias Navarro, embora considerado partidário da «linha dura» quando da sua nomeação após o assassinato do almirante Carrero Blanco, admitia solenemente, perante as Cortes, a necessidade da «abertura». Em Outubro do mesmo ano, Pio Cabanillas, ministro da Informação considerado responsável pela direita franquista, dos excessos de uma Imprensa demasiado livre, era saneado.

Continua na pág. 18

SINDICATOS DOS ELECTRICISTAS DO SUL, CENTRO E NORTE

Alerta trabalhadores do material eléctrico

Neste momento está-se a preparar uma grande manobra reaccionária e direitista contra os trabalhadores do sector da Indústria de Material Eléctrico.

As forças sinistras da direita e do retorno ao fascismo já actuam contra nós !

OS VAMPIROS QUEREM CONTINUAR A SUGAR O NOSSO SANGUE IMPUNEMENTE !

Sabemos de fonte fidedigna que a Adenda sobre despedimentos e a cláusula dos salários já negociadas e acordadas com as entidades patronais e que tanto sofrimento, tantas horas de luta tenaz custou aos Trabalhadores, foi retirada da Imprensa Nacional onde se encontrava para publicação no Boletim do Ministério do Trabalho.

QUE QUEREM ESSES SENHORES, NOVOS MANDADORES SEM LEI, QUE ATACAM PELA CALADA AS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES !

Tudo o que foi negociado está absolutamente correcto do ponto de vista legal — para que é que se retira a sua publicação ?!

Não será que o adiamento da sua publicação vai fazer com que muitos patrões não paguem os salários a que temos direito e possam fazer despedimentos ? E isto tudo imunemente porque não está publicado o diploma legal que viria regulamentar esta matéria de trabalho.

Camaradas :

Isto já não é uma tentativa de protelar e rever as publicações de diplomas progressistas do V Governo, pois no que nos respeita é algo mais grave — tudo foi negociado livremente — ISTO É UMA SÉRIA TENTATIVA DE NOS TIRAR UMA DAS FORMAS LEGAIS DE LUTA E DE DESPRESTIGIAR AS ORGANIZAÇÕES DE CLASSE DOS TRABALHADORES.

E isto nem no tempo do fascismo se fez !

É o direito de efectuarmos contratação colectiva que nos querem retirar — procurando ao mesmo tempo manter os salários de fome e a exploração desenfreada de que somos vítimas.

Camaradas :

É necessário que nos locais de trabalho se discuta esta situação para onde nos querem empurrar!

É necessário que encontremos formas de luta eficazes contra mais esta prepotência dos «novos vendilhões do templo».

É necessário que cheguem ao Sindicato as vossas opiniões e conclusões e as vossas disposições para a luta que se aproxima !

É necessário tomar posições firmes !

ABAIXO A REACÇÃO E QUEM A APOIAR !

Pela publicação imediata do CCT do Material Eléctrico !

UNIDOS, ORGANIZADOS E VIGILANTES VENCEREMOS !

Lisboa, 2/10/75

As Direcções

TÉCNICOS DE COMUTAÇÃO TELEFÓNICA

E

TÉCNICOS DE TELECOMUNICAÇÃO

Grande empresa pretende admitir técnicos de telecomunicação com o curso das escolas industriais.

Dá-se preferência a técnicos com:

— Experiência de comutação automática
— Serviço militar cumprido.

Indicação de idade e habilitações, a este Jornal ao n.º 1607.

Nacional

EM CAMPALA

Comissão da O.U.A. ouviu delegações de Angola e de Portugal

Prosseguiram na manhã de hoje, em Kampala, no Uganda, os trabalhos da Comissão de Conciliação para Angola, constituída por delegações de países membros da O.U.A. Assistem ainda, como observadores, missões de Portugal e dos três movimentos de libertação angolanos. A sessão desta manhã decorreu à porta fechada.

Ontem, segundo declaração do secretário-geral adjunto da O.U.A., Nuredin Djudi, a Comissão de Conciliação ouviu, separadamente, os representantes dos três movimentos angolanos. A informação de Djudi contraria anteriores notícias segundo as quais a U.N.I.T.A. e a F.N.L.A. recusam ser ouvidas isoladamente como protesto contra recentes declarações do dr. Agostinho Neto que classificou aqueles dois movimentos como «fantoches» e os seus exércitos como «forças invasoras». Na quarta-feira, a delegação portuguesa havia também sido ouvida pela Comissão, a qual não engloba o Alto Volta e o Quénia, cujos delegados ainda não chegaram a Kampala.

Sobre o encontro com os três movimentos, nada foi revelado. Porém, quanto à delegação portuguesa, foi já tornado público que a mesma assegurou a determinação de Lisboa em manter o 11 de Novembro como data para a independência de Angola, posição que, aliás, já havia sido anteriormente confirmada pelo Governo português.

Entretanto, mantém-se o diferendo com a F.N.L.A. provocado por declarações de Idi Amin na sessão de abertura dos trabalhos da Comissão, quando o presidente da O.U.A. e do Uganda se referiu a Daniel Chipenda como «ex-ministro do M.P.L.A. actualmente a operar no Sueste de Angola com apoio de mercenários sul-africanos». Para a F.N.L.A. tais declarações assumem carácter divisionista e demonstram uma posição tendenciosa da O.U.A. Para a F.N.L.A., são ainda contestáveis outras afirmações de Idi Amin, nomeadamente aquelas em que diz ser a descolonização portuguesa «apreciada por todos os membros da Organização da Unidade Africana».

Fortes medidas de segurança rodeiam a realização desta conferência, nomeadamente os representantes dos três movimentos angolanos dos quais os elementos da F.N.L.A. estão impedidos de abandonar os seus quartos de hotel. Estas medidas de segurança impedem que informações sobre os trabalhos escapem para o exterior, mantendo uma cortina de silêncio. Calcula-se, contudo, que as posições da U.N.I.T.A. e da F.N.L.A. face à O.U.A. não serão das melhores, estando seriamente afectadas pelas alianças que estes movimentos tem concluído com forças inimigas da África, nomeadamente com a África do Sul e com potências ocidentais que seguem uma via neocolonialista nas suas relações com os países africanos.

40 MIL REFUGIADOS

TERMINA AMANHÃ A EVACUAÇÃO DE NOVA LISBOA

Deve terminar amanhã a evacuação de todos os portugueses que se encontram em Nova Lisboa. Uma ponte aérea, estabelecida pela Força Aérea Portuguesa, está a funcionar à razão de cerca de 40 voos realizados por aviões da F. A. P. e por Boeings 707 fretados.

A evacuação de Nova Lisboa começou em 4 de Agosto último, abrangendo mais de 40 mil brancos que habitavam aquela zona, principal centro agrícola de Angola, actualmente sob controlo da U. N. I. T. A. e da F. N. L. A. Com o final da evacuação, praticamente nenhum português ficará naquela região.

Todas as pessoas retiradas de Nova Lisboa estacionarão agora em Luanda, onde aguardarão transporte para Lisboa, de modo a que até ao dia 10 de Novembro possam ter sido evacuados para Portugal todos os cidadãos nacionais que queiram regressar ao seu país.

Diversos aviões estrangeiros, cedidos pelos respectivos Governos, colaboram nas ligações com Lisboa e com o Porto. Até 14 do corrente, mais quatro aparelhos «DC-8» chegarão a Luanda, cedidos pelo Governo francês que, para o efeito, os fretou à companhia aérea U. T. A. Estas quatro unidades permitirão o transporte de 800 retornados em cada voo, aumentado assim a capacidade de evacuação dos aviões cedidos pelo Governo francês, os quais, desde 15 de Agosto último, transportaram já 3500 portugueses. Por sua vez, de Walvis Bay, na Namíbia, largou ontem para Lisboa o paquete de luxo «Oce nic Independence» que transporta cerca de mil retornados. Trata-se da segunda viagem que se efectua entre aquele porto e a capital portuguesa no espaço de um mês, estando ainda projectadas mais duas viagens e uma ponte aérea com as quais terminará a evacuação de todos os portugueses que se refugiaram na Namíbia e na África do Sul.

Calcula-se que até ao presente tenham sido transportados para Portugal mais de 70 mil refugiados de Angola.

Ontem, a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha lançou um apelo para que seja concedida assistência aos retornados a qual se poderia traduzir no fornecimento de dinheiro, comida, medicamentos, vestuário, cobertores e casas préfabricadas. Para o efeito, espera-se que uma delegação da Liga parta em breve para Lisboa.

SPÍNOLA DIRIGE-SE AOS RETORNADOS

A situação dos retornados de Angola, que vem sendo largamente explorada por certas formações políticas com intuitos eleitoralistas ou para acentuar a destabilização do País, foi agora alvo de novas tiradas demagógicas, desta vez proferidas pelo ex-general Spínola que acusa o general Costa Gomes e o seu Governo de serem responsáveis por «tudo o que se passa nos antigos territórios portugueses no Ultramar». Spínola, que lidera o chamado Movimento Democrático de «Libertação» de Portugal (M. D. L. P. apelou ainda para «os fugidos de Angola» no sentido de «se juntarem a nós na luta comum da libertação (?)».

Estas declarações foram proferidas numa entrevista concedida, no Brasil, à Televisão francesa.

PÁRA-QUEDISTAS PARA ANGOLA

Uma companhia de pára-quedistas portugueses seguiu no passado dia 30, por via aérea, para Luanda, informa o Estado-Maior da Força Aérea. Trata-se de 110 elementos que se ofereceram voluntariamente para esta missão de serviço e que serão integrados no Batalhão de Cacadores Pára-Quedistas n.º 21, estacionado na capital angolana.

Entretanto, a Marinha portuguesa continua a prestar auxílio a traineiras que abandonaram Angola, com refugiados fazendo rumo a Portugal. Uma informação do Estado-Maior da Armada, dá conta de que seis traineiras se encontram presentemente entre as Canárias e a costa algarvia, escoltadas pela fragata «Pereira da Silva». Para além destas embarcações, sabe-se ainda que se encontra em Dacar o arrastão «Tejo» e que outros barcos rumam presentemente Portugal.

A TODOS OS TRABALHADORES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL DE TRABALHO

Convocam-se todos os trabalhadores dos estabelecimentos de Ensino Particular para um plenário, com o fim de prestar esclarecimento sobre o C. C. T. já assinado e esperando publicação, por portaria, no boletim do Ministério do Trabalho.

A reunião realizar-se-á na **sexta-feira, dia 3 de Outubro, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.**

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO 1) esclarecimento sobre o C. C. T.

PONTO 2) **só para professores** (destino a dar ao património do ex-Sindicato Nacional dos Professores)

A COMISSÃO SINDICAL DE NEGOCIAÇÕES

Nacional

Ora diga-nos

CONCORDA COM A AFIXAÇÃO DE PREÇOS NOS PRODUTOS?

Um decreto-lei do Ministério do Comércio Interno, promulgado há dias e referindo, na sua parte final, as sanções em que incorre quem o infringir, determinada e torna obrigatório que os preços das mercadorias destinadas à venda a retalho, bem como de qualquer prestação de serviço, sejam publicamente expostos com a indicação de «forma bem visível».

O articulado do diploma estabelece, também, que a indicação dos preços deve ser feita através de letreiros, etiquetas ou listas, conforme os produtos ou a matéria.

O «Ora diga-nos» recolheu três depoimentos de pessoas directamente interessadas na questão, que serve para todo o público e para os comerciantes muito em particular. Três declarações de quem está «perfeitamente de acordo» com a inovação. Por diversas razões.

«Acho que a medida é oportuna e justificada», salientou-nos Américo Costa, empregado de talho, no seu próprio local de trabalho. «O cliente, assim, vê o preço do produto que procura, prosseguiu, e vê se lhe agrada ou não. Além do mais, é uma lei que evita falcatruas nas transacções», atalhou, «de modo a que gato não se venda por lebre e os preços não marchem ao saber da maré e de cada um».

Joaquim dos Santos, 30 anos no estabelecimento, 50 de profissão. Experiência a potes. E as suas palavras: «É bastante importante a medida. O público não deve ser desinformado, o cliente não pode ser enganado. E o preço marcado no produto equivale a tempo ganho, discussão por mais tostão, menos tostão. Uma medida», rematou, «que dignifica o comerciante e o comprador. Já era tempo de a promulgar...».

«Essa ordem já devia ter sido determinada há mais tempo», confidenciou-nos Noélia Prata, ao balcão da sua mercearia. «Os clientes nem sequer se abalançam a discutir os preços, a tabela é uniforme e nós, todos aqueles que são honestos nos seus estabelecimentos, em metade do tempo despachamos as pessoas».

«Espero que a medida seja posta em prática obrigatória o mais depressa possível», atirou-nos a concluir, «para que a cliente, que tem direitos e deveres e também devia ser ouvida [illegible], não jure ao comerciante que ali ao lado é mais barato ou mais caro, e, bem assim, que aqueles que gostam de meter o «dedo» não deixem mal os comerciantes honestos».

MAIS DUAS EMPRESAS NACIONALIZADAS

Um decreto-lei publicado notem no «Diário do Governo» declara nacionalizadas a Sociedade de Gestão Financeira e a Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes. O diploma data de 19 de Setembro e vem na sequência da nacionalização da CUF: a nacionalização da CUF «poria em risco a sobrevivência de muitas empresas pela desvinculação de uma actuação coordenada dentro do grupo» diz o diploma, nas suas considerações iniciais, admitindo a não nacionalização das duas empresas ora nacionalizadas.

ADÓQUE
grupo de teatro
(ao Martim Moniz)
Tel. 87 42 80
HOJE
Às 20.30 e 22.30 horas
A.C.I.A. DOS CARDEAIS
UMA REVISTA POPULAR!
UM ÊXITO!
(Não ac. men. 18 anos)

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde [illegible] Rua Luís de Camões

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

CONVOCATÓRIA

AOS DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR DA INDÚSTRIA DE MATERIAL ELÉCTRICO

A Direcção convoca-te para uma reunião geral a realizar no Sábado, dia 4 de Outubro, pelas 10 horas da manhã, nas instalações do Sindicato dos Electricistas do Sul, Avenida Almirante Reis, 74-G, 4.º, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — **Informações sobre a situação referente à não publicação do CCT (adenda sobre despedimentos e cláusula de salários);**

2 — **Acções conjuntas a desenvolver.**

NÃO FALTES!

Lisboa, 2/10/75.

A DIRECÇÃO

Solidariedade com o povo espanhol

«Consolidação e defesa das históricas conquistas alcançadas pelo povo desde o 25 de Abril é a melhor forma de apoiar o povo espanhol na sua luta contra o fascismo» disse Aurélio Santos, membro suplente ao C. C. do P. C. P., no decurso da sessão de solidariedade com o povo espanhol ontem efectuada no Vasco Santana por aquele partido político. Disse Aurélio Santos: «O fascismo mata em Espanha para deter o avanço da luta do povo espanhol, para tentar recuperar pelo terror o domínio de uma situação cujo controlo começa a escapar-lhe. Mas o fascismo mata também em Espanha porque o assusta a liberdade implantada em Portugal com o 25 de Abril e os reflexos que a vitória do povo português tem na luta pela libertação dos outros povos e do povo espanhol também. «Nesta ordem de ideias, acrescentou o orador: «Podemos dizer que os tiros disparados em Madrid, Burgos e Barcelona visam, também, a liberdade em Portugal [illegible] e as balas que mataram os cinco patriotas espanhóis atingem, também, os antifascistas e o povo espanhol.»

Câmara Municipal de Almada

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À LISNAVE

O actual abastecimento de água à LISNAVE é feito a partir dos reservatórios do PRAGAL e do Larangeiro da rede Municipal. Do primeiro daqueles reservatórios o abastecimento é feito através duma adutora com 100 mm de diâmetro que simultâneamente alimenta os estaleiros PARRY E SON e a partir do segundo, através duma adutora com 200 mm de diâmetro exclusivamente destinada à LISNAVE.

O consumo de água atingiu 2.417.000 m3 no ano de 1974 ou sejam 8060 m3 por dia, em média. Segundo informação da LISNAVE já se verificou situações de falta de água, além de insuficiência de pressão, estas no entanto deverão ser entendidas como devidas ao continuo aumento, de tonelagem dos navios que demandem aqueles estaleiros e, consequentemente, da altura a que a água para o seu abastecimento tem de ser elevada.

Tendo em conta que a LISNAVE prevê um importante crescimento dos consumos nos próximos anos e seguintes: não se nos ofereciam dúvidas em reconhecer que o sistema actual teria de ser alterado de modo a poder satisfazer esses consumos:

ANO	CONSUMO ANUAL PREVISTO	CONSUMO MÉDIO DIÁRIO PREVISTO
1980	230.000 m3	9.200 m3
1985	250.000 m3	10.100 m3
1990	280.000 m3	11.200 m3
1995	310.000 m3	12.400 m3
2000	340.000 m3	13.600 m3

Estes valores foram calculados a partir das provisões para 1980 e 1985 feitas pelo Departamento de Investimentos da LISNAVE (DIL), a partir das quais se estabeleceu que os consumos de água no ano 2000 devem satisfazer ao seguinte:

— relativamente ao dia médio: 13.600 m3/24 horas
— relativamente ao dia máximo: 19.200 m3/24 horas
— relativamente à ponta diária: 810 m3/hora

O sistema a prever deveria garantir um abastecimento contínuo, ao longo das 24 horas do dia devendo a adução fazer-se a uma pressão mínima de 60 m.c.a. (6 kg f/cm2) à entrada da rede de distribuição do Estaleiro da Margueira.

Posto o problema, o Conselho de Administração destes SMAS encarregou uma firma especializada de proceder ao seu estudo, tendo sido apresentadas três soluções em alternativa, duas das quais só diferindo no traçado — soluções gravíticas — são constituídas por uma conduta que, iniciada no reservatório, seguirá um determinado caminho até ao local em que será ligada à rede de distribuição da LISNAVE e uma terceira solução — solução forçada — que exigia a instalação duma central auxiliar destinada a criar e a manter a pressão de 6 m.a.c. (6 kg f/cm2) requerida à entrada da mesma rede.

Discutidas as três soluções possíveis, a nível de estudo prévio, pelos Serviços Técnicos destes SMAS e da C. M. A. primeiro e depois com a própria LISNAVE, foi seleccionada a solução mais simples e mais económica, a qual mereceu já a aprovação oficial da Direcção dos Serviços de Saneamento. O projecto definitivo, mandado elaborar no seguimento oficial obtido para o estudo prévio, está em vias de conclusão, seguindo-se a sua aprovação pela D. S. S., abertura do concurso e início dos trabalhos, o que se prevê possível até ao fim do ano.

A solução escolhida consistirá numa conduta de 400 mm de diâmetro, que, iniciada no reservatório do Pragal seguirá determinado percurso com cerca de 2600 metros, até ao local em que será ligada à rede de distribuição da LISNAVE, fornecendo água a uma pressão não inferior a 6 m.c.a. (6 kg f/cm2), situando-se o seu custo na ordem dos 5.500 contos, 50 % dos quais pagos por comparticipação do Estado.

Com a iniciativa tomada, o Conselho de Administração destes SMAS está crente que se deu o passo decisivo para a resolução do problema do fornecimento de água a esta importante unidade industrial, garantindo as suas necessidades até ao ano 2000.

Almada, 29 de Setembro de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Eng.ª José Manuel da Costa Morgado

Nacional

F.U.R. responde

"NÃO SOMOS GOLPISTAS, E SIM REVOLUCIONARIOS"

«Não somos golpistas, mas sim revolucionários», afirmou um elemento da F. U. R., na conferência de Imprensa dada esta manhã. Assim a F. U. R. dá a resposta exacta às calúnias e boatos levantados pelo P. S. que claramente insinuou em comunicado difundido na madrugada de 1 de Outubro que a Frente de Unidade Revolucionária se preparava para um golpe de esquerda.

Na sequência destas manobras da social-democracia, a F. U. R. entendeu que tal «campanha alarmista e provocatória deve ser activamente desmascarada e denunciada». A F. U. R., através dos seus porta-vozes, representantes dos agrupamentos políticos que a constituem, considera que a manifestação do P. S., apesar da significativa participação do P. P. D. e C. D. S., resultou «num profundo fracasso e que o Partido de Mário Soares numa tentativa desesperada de manipulação pública procura recuperar a mobilização que já não consegue e favorecer novamente as actividades reaccionárias e fascistas em muitas zonas do País.»

A F. U. R. pensa que de facto a direita conseguiu uma maioria nos órgãos de poder militares e políticos. No entanto, ainda não possui, neste momento, um aparelho repressivo capaz de reprimir a luta dos trabalhadores. Se isto se vier a concretizar, ou melhor, se o «plano dos coronéis» vingar, qual será a estratégia da F. U. R.? — perguntaram representantes dos órgãos de Informação.

«Estaremos na primeira linha ao lado da classe operária, pois a resposta terá de ser de massas. Não responderemos a qualquer provocação. Pretendemos mobilizar as massas a nível nacional com o fim de travarmos uma batalha que faça recuar as forças da direita». A F. U. R. acrescentou que estava em preparação um plano de acção política resultante da discussão interna entre as organizações que dela fazem parte. Esse plano, que brevemente será do conhecimento público, definirá a estratégia de acção a tomar. «Terá de ser sempre uma resposta de massas.» Aliás os elementos da F. U. R. presentes acentuaram que a «Revolução não se faz apenas com a vanguarda operária».

Quando uma camarada da Imprensa disse que os «passeios» a Belém ou a S. Bento «podem, em certa altura, deixar de ser significativos e não

se adequarem à resposta correcta a dar a uma ofensiva directa da burguesia, a F. U. R. adiantou: «Estamos a pôr em prática um plano de acções a desenvolver de norte a sul do País, tendo em vista a efectivação do poder popular.»

Sobre a questão das alianças, a F. U. R. salientou que apesar das divergências com outras organizações de esquerda existem pontos comuns, portanto, em determinadas situações, podem aceitar a colaboração de outras forças políticas de cunho popular e operário. Nesta medida se explica a participação da U. D. P. na manifestação contra a ocupação dos órgãos da Informação ocorrida junto ao Palácio Foz.

Quando a Imprensa focou um boato posto a correr pelo P. S. sobre «tentativa de aliciamento do general Otelo pela F. U. R. no sentido de um golpe de Estado», um porta-voz da Frente de Unidade Revolucionária frisou que «isso seria absurdo visto que as forças revolucionárias não estão empenhadas em golpes de Estado, nem em andarem a reboque desta ou daquela personalidade militar».

A F. U. R. considera que a direita não está em condições de dar um golpe súbito. Parece-lhe que irá antes escalando através da via administrativa passando por um processo de etapas sucessivas. Nesta táctica se inscreve a ocupação das emissoras ao serviço dos trabalhadores, a intenção de criar forças militares de repressão como o A. M. I., o domínio das forças da social-democracia e da direita no Conselho da Revolução e no Governo, a disciplina que pretendem a todo o custo impor nas Forças Armadas, as cadeias burguesas e hierárquicas «para liquidar as estruturas democráticas nas unidades». E sobretudo a ofensiva contra a organização de soldados e marinheiros. Nomeadamente o S. U. V.

A Frente de Unidade Revolucionária defeniu também que a única maneira de enfrentar esta escalada da direita será uma estratégia ofensiva. «No fundo é essa concepção de luta que distingue a F. U. R. de outras organizações que se limitam a uma estratégia defensiva.»

Participaram na conferência de Imprensa Vítor Dias (M. D. P.), Aura (L. U. A. R.), Afonso de Barros (M. E. S.), Francisco Temudo (L. C.), António Azul (F. S. P.) e Pedro Golart (P. R. P./B. R.).

Apelo ao Governo português

"QUE ANGOLA SEJA ENTREGUE AO M.P.L.A. "

Para apresentação do Orgão Coordenador do M. P. L. A. para a Europa, realizou-se esta manhã uma conferência de Imprensa durante a qual viriam a ser discutidos os seguintes pontos: «Por que somos o único movimento de libertação?»; «O problema dos retornados»; «Quem é a U. N. I. T. A., Quem é a U. P. A./F. N. L. A.?»; «A responsabilidade de Portugal no processo de descolonização», «A estratégia global do Imperialismo» e «Significado do 11 de Novembro».

Os membros que constituem o Orgão Coordenador daquele Movimento, para a Europa, com sede em Lisboa, são o dr. Arménio Ferreira (médico cardiologista); dr. João Filipe Martins (licenciado em Direito); José Leitão da Costa e Silva (finalista do 5.º ano de Direito); Aguinaldo Jaime (estudante de Direito); Félix Araújo (técnico de electrónica); Ruy Mingas (prof. de Educação Física) e José Cerqueira (finalista de Económicas).

Ao longo da conferência viria a ser dito e repetido que o M.P.L.A. é o único movimento de libertação de Angola: «Determinadas forças políticas falam da necessidade de entendimento entre os movimentos. E acrescentam que compete ao povo angolano escolher a sua vanguarda. Pois bem, o povo angolano já escolheu: é o M. P. L. A. Temos um mandato que nos foi conferido pelo povo. Pretender que existem três Movimentos de Libertação, é não querer compreender a verdadeira natureza do problema angolano».

Prosseguindo no esclarecimento deste ponto um representante do Orgão Coordenador adiantaria que a U. P. A./F. N. L.A. e a U. N. I. T. A., com o seu nacionalismo exacerbado, tomavam por inimigo o homem branco (posição mais evidente por parte da F. N. L. A.) dando provas, a cada passo, de racismo e tribalismo puros.

O Movimento Popular de Libertação de Angola controla 12 das 16 províncias do território, quer dizer, mais de dois terços — foi dito.

Noutro passo da conferência, foi afirmado que, nas zonas ocupadas pelo M.P.L.A., há condições para o regresso dos retornados e que «somos a favor disso, já que a falta de muitos está na origem de deficiências nos sectores industrial e económico».

À meia-noite do dia 11 de Novembro, Portugal abandonará Angola. Declarações recentes do alto-comissário, segundo as quais permaneceria no seu posto caso os movimentos não se entendessem, são consideradas «mais uma ambiguidade» do representante de Portugal. «Nós perguntamos como é que ele ficará no seu posto se as forças portuguesas abandonarem o nosso país? O M.P.L.A. não está disposto a isso. Vamos tomar o Poder no dia 11 de Novembro. Faltam 37 dias para a independência. Não vemos como será possível ludibriar o povo angolano».

De seguida, um apelo: «Lançamos um apelo ao Governo português. Que Angola seja entregue ao único Movimento de Libertação: o Movimento Popular de Libertação de Angola — o M.P.L.A.

Posta a questão de um golpe de direita em Portugal e suas consequências em Angola, foi dito que «isso poderia ter efeitos negativos. Poderia, talvez, retardar o processo e principalmente se o Exército alinhasse no golpe. Mas de forma nenhuma poderia evitar que o M.P.L.A. não assumisse as suas responsabilidades históricas, mais tarde ou mais cedo».

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIAS DISTRITAIS DE DELEGADOS

Na sequência do plenário de zona de professores de todos os graus de ensino, realizado no dia 26 de Setembro, em torno da questão da garantia de emprego, convocam-se os delegados do Ensino Primário, CPES e ES para as seguintes Assembleias distritais de delegados por sector de ensino, para discussão e síntese das posições dos Núcleos Sindicais de Base face às propostas que, de acordo com a decisão do plenário, foram enviadas às escolas:

1) **ENSINO PRIMÁRIO**

a) Distrito de Santarém — 6 de Outubro — 15 h — edifício do Seminário — SANTARÉM

b) Distrito de Lisboa — 7 de Outubro — 15 h — sede do Sindicato — Rua das Gaivotas, n.º 6 — LISBOA

c) Distrito de Setúbal — 8 de Outubro — 15 h — Escola Industrial e Comercial de Setúbal

2) **CPES e ES**

a) Distrito de Santarém — 6 de Outubro — 15 h — edifício do Seminário — SANTARÉM — Sala dos Actos

b) Distrito de Lisboa — 7 de Outubro — 15 h — Instituto Superior Técnico — Anfiteatro de Electricidade — LISBOA

c) Distrito de Setúbal — 8 de Outubro 15 h — Liceu Nacional de Setúbal

PEL'A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Trabalhadores do Comércio para uma Reunião Geral, hoje, dia 3 de Outubro de 1975, pelas 21.00 horas, na Sede do Sindicato, para apreciação e deliberação sobre:

ENCERRAMENTO ÀS 13.00 HORAS DE SÁBADO NOS MESES DE OUTUBRO E NOVEMBRO.

A urgência da resolução justifica a PRESENÇA DE TODOS.

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações
2 — Posições a tomar

PROMOVIDA PELO P.S.:

Manifestação de apoio aos Comandos e a Jaime Neves

A secção do Partido Socialista na Amadora anuncia para hoje ao fim da tarde uma manifestação de apoio ao Regimento de Comandos da Amadora e ao seu comandante, o coronel Jaime Neves.

«O Regimento de Comandos da Amadora e o seu comandante, o coronel Jaime Neves, têm sido vítimas de uma abjecta campanha de calúnias» — dizem os promotores da iniciativa num panfleto posto a circular e convidando aderentes e simpatizantes do PS, população em geral, para se integrarem.

A manifestação começa com uma concentração no largo da estação da Amadora cerca das 19 horas. Seguidamente, os manifestantes devem dirigir-se para o local onde o RCA se encontra aquartelado.

O Regimento de Comandos da Amadora, lembra-se, esteve de prevenção de anteontem para ontem, decisão do seu comandante, tanto quanto se sabe. Ainda anteontem, e tanto quanto se julga saber, o coronel Jaime Neves terá mandado reforçar com material pesado a defesa que comandos da sua unidade, têm estado a fazer das instalações da Rádio Renascença, na Buraca. O RCP é, pelo menos em boatos, uma unidade em foco. Um dos boatos que anteontem corria com mais insistência era o de que tropas do RALIS e da PM poderiam vir a atacar aquele aquartelamento. O PS referia-se a isso num dos seus comunicados anteontem emitidos.

A UDP CRÍTICA MANIFESTAÇÃO PS

A população da Amadora e aos soldados cabe o desmascaramento desta atitude provocatória do PS, ao convocar uma manifestação de apoio a Jaime Neves» — diz a UDP, entretanto, num comunicado a propósito da iniciativa que o PS anuncia para hoje ao fim da tarde.

Falando de Jaime Neves, comandante do Regimento de Comandos da Amadora, a UDP refere «os massacres sobre os povos de África», o «avanço das chaimites sobre os deficientes das Forças Armadas» e a ocupação das instalações da Rádio Renascença, lembrando ainda a proibição, em Julho, da Assembleia Popular da Amadora.

«Quem é que está interessado em apoiar Jaime Neves?» — pergunta a UDP, na certeza expressa de que «o povo da Amadora não é, certamente».

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

O Conselho da Revolução reuniu ontem. A reunião serviu para tratar do caso dos deficientes das Forças Armadas, da situação político-militar, «causas e soluções possíveis neste momento para resolver o problema da disciplina militar», no dizer de Pinheiro de Azevedo, à saída da reunião, em declarações feitas aos jornalistas presentes.

REUNIÃO EM BELÉM

No desempenho de funções como Presidente da República (enquanto Costa Gomes se demora na Polónia e na URSS), Pinheiro de Azevedo reuniu-se ontem de manhã com os três chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas, o ministro da Administração Interna, comandante Almeida Costa e os comandantes do AMI e do COPCON, respectivamente o brigadeiro Melo Egídio e o general Otelo Saraiva de Carvalho. Tratou-se do AMI, Agrupamento Militar de Intervenção.

Corre com insistência (os responsáveis não se pronunciam) que se estão a experimentar algumas dificuldades na formação e na composição deste novo órgão, criado para assegurar o funcionamento do VI Governo Provisório. Corre também com alguma insistência que do AMI farão parte não apenas forças militares mas também militarizadas: a GNR e a PSP, pelo menos a nível de província. Esta hipótese ganha consistência quando se tem em conta que na reunião de ontem de manhã no Palácio de Belém estiveram presentes o ministro da Administração Interna, comandante Almeida Costa, e os comandantes interinos da PSP e da GNR, os coronéis Dantas Alves e Alves Pereira. Como se sabe, o general Pinto Ferreira, comandante de ambas as corporações, demitiu-se.

Nacional

PEDRO PIRES EM LISBOA

Independência não resolve todos os problemas

. Desembarcou ontem na Portela o comandante Pedro Pires, primeiro-ministro de Cabo Verde. Procedente daquele território via Guiné-Bissau, o presidente do Conselho de Cabo Verde, em trânsito para a Bulgária, Roménia e Jugoslávia, tinha a aguardá-lo no aeroporto o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, embaixador da Bulgária, pessoal diplomático, membros da embaixada da Guiné-Bissau, particularmente o seu representante superior, e outras indivdualidades.

Aos jornalistas, o comandante Pedro Pires, com a sua habitual amabilidade, teceu diversas considerações sobre a questão caboverdiana, designadamente os aspectos relacionados com a economia, finanças, projectos de desenvolvimento, reconversão de factores considerados importantes e, entre outros que referiremos, o problema dos imigrados cabo-verdianos em Angola, ou retornados que ora procuram reinstalar-se naquele arquipélago sem infraestruturas económicas e operacionais para os receber nas melhores condições.

A nossa economia é francamente dependente do exterior. Há a necessidade de a transformar por forma a exportar, pelo menos alguma coisa, para contrabalançar as importações. Neste momento, o Governo de Cabo Verde tem feito enormes esforços, tanto no plano internacional, como a nível interno, para verificar as possibilidades de um apoio financeiro, ou mesmo uma cooperação nesse aspecto com vários países», assinalou o comandante numa das diversas declarações feitas acerca da conjuntura actual daquele território.

Um facto bastante bom para o meu Governo, que é novo para todos nós, é que este ano choveu e se trabalhou já bastante. Creio que isso nos vai aliviar imenso e possibilitar-nos elaborar outros planos e projectos de desenvolvimento. Estamos muito esperançados num bom ano agrícola e como todos os agricultores não se pouparam a esforços para uma colheita exemplar, caminhamos para a reconstrução económica aproveitando ao máximo as nossas poucas possibilidades económicas».

Na sequência da sua exposição sobre assuntos dos domínios da economia, o presidente do Conselho de Cabo Verde, abordou aspectos políticos do território, considerando boa a situação. Vive-se um momento de tomada de consciência da nossa própria realidade, sobretudo acerca de responsabilidades, deveres e necessidades. Temos desenvolvido um largo trabalho político». E acrescentou: «As pessoas têm de ter consciência da nossa própria realidade, porque independência não significa resolver imediatamente todos os problemas quando não se pode fazer milagres. Necessário se torna, assim, trabalhar, até com sacrifícios, de modo a encarar o futuro com aspirações e esperanças».

Reportando-se aos imigrados procedentes de Angola e Timor, mais um problema para a estabilidade do território, declarou Pedro Pires:

. «Os emigrados que foram para Angola simplesmente como contratados nas épocas de crise e, portanto, com fome; e outros que para ali foram como colonos, além de outros que eram funcionários, saíram para procurar uma vida melhor. Todos sabem que a nossa economia é bastante débil e ao colocar-se a questão do seu regresso a Cabo Verde põem-se diversas questões, uma vez que nos vai ser difícil poder suportar todos os encargos e responsabilidades daí resultantes. É que o país», assinalou, ainda vive assoberbado pelo problema do desemprego».

Ainda sobre a mesma questão observou

. Há muito tempo que se tem falado nisso e, nós, temos tudo o que está ao nosso alcance, quer contactando com os nossos compatriotas em Angola, quer enviando ali emissários para tratar do assunto. Ultimamente, chegamos a um acordo com os interessados na questão e vamos receber parte deles, além de outros que já retornaram com o funcionamento da ponte aérea» Nova Lisboa-Sal».

Pedro Pires referiu-nos, ainda, que não descura o mínimo pormenor desse aspecto, afirmando que o Governo de Cabo Verde contactara, também, com o secretário-geral da O.N.U. para o efeito, com entidades ligadas à mesma organização, especialmente o alto-comissário para os refugiados, além da Cruz Vermelha Internacional e de outros organismos, designadamente a P.A.M.

FORÇA CONSCIENCIALIZADA

A sobrevivência económica de Cabo Verde e a sua situação política constituiram os dois últimos pontos do nosso encontro com Pedro Pires na Portela.

Cabo Verde, de acordo com a nossa concepção, não é um país eminentemente agrícola, ou, melhor, não é um país de vocação agrícola. Um país com falta de chuva não pode ser considerado essencialmente agrícola, nem a agricultura a sua razão fundamental».

«Tê-lo-á de ser para nós» atalhou, sem que descuremos as nossas possibilidades de industrialização. Isso está em estudo e a criação de várias outras unidades industriais depende de um plano».

Retorquindo a uma questão formulada pelo representante do DL», assinalou Pedro Pires que no seu país o UPICV de Leitão da Graça era completamente ignorado. Pode ir lá ver», rematou, «se é ou não verdade o que lhe digo».

«No entanto, quando atrás falei em trabalho político», acrescentou ainda a respeito da mesma questão, «falo em educação política, na sua necessidade e na formação política de todos os cidadãos para a reconstrução nacional. Nós temos mesmo urgência em reeducar as pessoas para que elas conheçam os seus próprios interesses e participem crítica e activamente no desenvolvimento do território de acordo com esses mesmos interesses».

E, já depois de afirmar que em Lisboa se avistará com membros do Governo e do Conselho da Revolução, cujos nomes não pôde adiantar por nada, nesse aspecto, se encontrar previsto, Pedro Pires referiu que se o arquipélago fosse dotado de poços de petróleo e bancos, «talvez fosse mais fácil resolver todos os problemas de Cabo Verde», mas que, tendo como único recurso o Homem e a sua força, é necessário que essa força esteja consciencializada».

O repórter de serviço

NUNO GOMES DOS SANTOS

Contas de dividir

. Pitágoras dizia que o 7 era o número perfeito.

Há, porém, quem não vá nisso, quem mande Pitágoras às urtigas e se quede no 6.

Chama-se a isto um recuo.

Mas não só.

Porque o 5, por exemplo, é um número primo, isto é, não se divide por outro que não seja ele, a não ser pela unidade. Mais: dividindo-o por si próprio, única divisão consentida depois da unidade, o resultado é essa mesma unidade.

Donde o 5 é um número íntegro.

Coisa que o 6 não é.

E não é porque contém em si várias hipóteses de divisão por 1, claro Por si próprio, decerto! Mas também por 2. E por 3.

Donde, passar-se do 5 para o 6, quanto à solidez do número e à sua possibilidade de divisão, é por paradoxal que pareça, ainda um recuo.

E o Pitágoras, homem sabido nestas coisas, a dizer que o 7 é que sim.

. Será?

FRONTEIRAS ESPANHA-PORTUGAL

Foram apenas encerradas duas como "medida de represália"

. O Governo espanhol não decretou o encerramento das fronteiras com Portugal, segundo um porta-voz credenciado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que desmente à ANOP, notícias postas a circular no exterior pela agência americana United Press.

O mesmo informador afirmou que «à excepção de duas (Vila Verde de Ficalho e Vila Real de Santo António), todas as outras se encontram abertas ao tráfego, muito embora as viaturas sejam sujeitas a uma rigorosa fiscalização». E acrescentou: «No tráfego das viaturas civis de transporte de mercadorias, que se está a processar com relativa normalidade, o escoamento de cada carro leva cerca de vinte minutos. Em relação aos carros de turismo, dada a fiscalização ser mais rigorosa, o tempo de passagem de cada um é de trinta minutos».

Quanto às razões do encerramento das duas referidas fronteiras, o porta-voz do M.N.E. informou que «as autoridades espanholas consideraram ofensivos cartazes colocados junto daqueles postos fronteiriços, e voltados para Espanha; como medida de represália, tomaram aquela atitude». Os cartazes referiam-se às execuções dos cinco patriotas espanhóis.

Os cartazes já foram retirados e «as autoridades portuguesas esperam uma resposta do Governo central espanhol, na sequência de diligências feitas junto dos responsáveis destas fronteiras pela Guarda Fiscal», concluiu o elemento do M.N.E.

MORADORES DAS MERCÊS

Efectua-se hoje, às 21 horas, no Liceu Passos Manuel, o anunciado plenário de moradores da freguesia das Mercês, convocado pela respectiva comissão organizadora.

Neste plenário, que é a continuação de um outro reunido há dias, serão apreciadas as propostas de trabalho dos grupos de acção cívica e vigilância, de cultura e desporto, de informação e divulgação e de habitação.

Dinamização em Setubal

. Por iniciativa da Junta Distrital de Setúbal realiza-se hoje, às 21 e 30 na Sociedade de Instrução Musical da Quinta do Anjo uma sessão de dinamização cultural.

Esta sessão constará da apresentação da peça «Como o sr. Mokimpote se libertou dos seus tormentos», interpretada pelo Grupo 4.

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

CONVOCATÓRIA

AOS DELEGADOS SINDICAIS ELECTRICISTAS DO SECTOR DA METALURGIA E METALOMECÂNICA !

(todos os delegados Electricistas que estão englobados na portaria do Ministério do Trabalho para o citado sector).

A Direcção convoca-te para uma reunião geral a realizar HOJE, Sexta-feira, dia 3 de Outubro, pelas 20 horas e 30 minutos nas instalações do Sindicato dos Electricistas do Sul na Av. Almirante Reis, 74 G, 4.º, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS :

1 — Informações sobre a situação da movimentação dos Trabalhadores Metalúrgicos perante as dificuldades da aplicação da Portaria.

2 — Acções conjuntas a desenvolver.

Lisboa, 2/10/75

A DIECÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma Reunião Geral, a realizar no próximo dia 3 do corrente, pelas 20,30 horas, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa «FIL» (Pavilhão 5), **com entrada pela Rua Mercier Mouzinho de Albuquerque** (traseiras da FIL), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Eleições e Estatutos
2 — C.C.T. Vertical. Formas de Luta.

CAMARADAS !

Encontrando-se a classe em plena luta pela conquista do seu C.C.T., não faltes a esta reunião.

Divulga pelos teus camaradas de trabalho.

— EM FRENTE PELO C.C.T.!
— VIVA A CLASSE OPERÁRIA !
— EM FRENTE RUMO AO SOCIALISMO !

Lisboa, 1 de Outubro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

Nacional

BOM APETITE

AMANHÃ
LULAS À REX
ENTRECOSTO DE PORCO NA BRASA
No restaurante panorâmico do **HOTEL REX**

RESTAURANTE PANORÂMICO DO
Hotel Rex
Rua Castilho, 169
PREÇOS POPULARES

Restaurante
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANCANTES
Parque automovel (Encerrado 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 2.ªs-feiras a partir das 16 h e 3.ªs-feiras todo o dia

Dona Maria
Restaurante - Cervejaria - Bar
AGORA COM NOVO SERVIÇO — MAIS RÁPIDO E ECONÓMICO
REFEIÇÃO ESPECIAL — 66$00 (incluindo vinho e taxas)
— Aceitam-se senhas de almoços —
Encerrado aos Domingos (Excepto para banquetes)
Largo do Regedor, 7-1.º — Telef. 3 49 82 (Junto ao Teatro Nacional)

LEÃO D'OURO
(RENOVADO)
ALMOCE E JANTE NESTE
RESTAURANTE
AR CONDICIONADO
Rua 1.º de Dezembro, n.º 93 Telef. 326195

CAFÉ PURO **CHAVE D'OURO** O MELHOR CAFÉ

ANARCO-SINDICALISTA:

CONTRA O VI GOVERNO E POR UMA LINHA AUTÓNOMA

«Ano e meio de lutas e manipulações partidárias e de louvaminhas aos militares «salvadores» devem ter-nos ensinado a necessidade de definirmos nós mesmos uma linha autónoma, à margem de partidos e do Estado ... simplesmente trabalhadores e revolucionários» — lê-se num comunicado emitido pelos anarco-sindicalistas do jornal «A Batalha», num comunicado a propósito da situacao politica actual. ... «O caminho é o da soberania das organizacões populares de base, da autogestão revolucionária e da solidariedade internacional activa pelo triunfo da liberdade e da igualdade social».

O texto dos anarco-sindicalistas pronuncia-se ainda sobre o assassinato dos cinco antifascistas espanhóis na semana passada. Propriamente sobre a situação política actual, é de reter a passagem seguinte: «Aproveita-se da acção de protesto contra os consulados e embaixada de Espanha para tentar esmagar as minorias actuantes, controlar estreitamente a Rádio e a TV ... se é mau ter uma voz partidária no **écran**, melhor não ter uma voz de militar — e atacar a expropriação de capitalistas, como o faz o ministro J. Campinos a propósito dos trabalhadores agrícolas». Voltando à Espanha: «Em vez de denunciar o Pacto Ibérico ... dizem os anarco-sindicalistas de «A Batalha», referindo-se ainda aos responsáveis militares e políticos portugueses ... pedem desculpa e prometem não permitir a estadia «ilícita» de estrangeiros em Portugal. Será isto uma ameaça contr os refugiados antifascistas espanhóis?».

P.R.T.:

POR UM GOVERNO OPERÁRIO E POPULAR

«É preciso um Governo operário e popular, independente da burguesia» ... diz o P.R.T., num texto a propósito dos recentes incidentes na cena pública portuguesa e apontando para as suas incidências políticas mais assinaláveis.

O P.R.T., Partido Revolucionário dos Trabalhadores (trotsquista), acusa os seis Governos Provisórios de «burgueses» e de nunca terem tomado «as medidas que os operários exigem porque sempre governaram nas suas costas».

Criticadas algumas recentes afirmações do almirante Pinheiro de Azefedo, especialmente aquelas que o P.R.T. considera como eventuais anunciadoras de medidas excepcionais, «estado de emergência», por exemplo. «Nós também achamos que é preciso uma medida excepcional («excepcional») — lê-se no texto — para sair da crise, defender as conquistas alcançadas e avançar na construção do Socialismo uma medida tão excepcional como nunca foi tomada em Portugal»: o P.R.T. refere-se evidentemente, ao «Governo Operário e Popular», independente da burguesia.

U.J.C.
COMÍCIO HOJE

A União da Juventude Comunista anuncia para logo à noite, um comício no Pavilhão dos Desportos em Lisboa. A sessão começa às 21.30 e conta com a participação de Octávio Pato.

A MANTEIGA ESCASSEIA NO MERCADO

Importam-se anualmente cerca de quatro mil toneladas de manteiga uma vez que a produção nacional é insuficiente para o consumo público. Segundo dados fornecidos pela Junta Nacional de Produção Pecuária, a falta de manteiga explica-se fundamentalmente por dois factores.

Em primeiro lugar, as casas importadoras faltam aos compromissos quantitativos acordados com a Junta. Em segundo lugar, verificou-se um atraso no barco que transportava a manteiga directamente importada pela J. N. P. P.

Num período de quinze a trinta dias pensa-se que a falta de manteiga no mercado poderá ser regularizada, o que ainda não foi possível dada a acumulação dos pedidos de fornecimento.

De acordo com uma nota da J. N. P. P., a falta de importação de manteiga poder-se-ia evitar facilmente tal como se poderia resolver o problema do abastecimento dos mercados consumidores se a gordura do leite de consumo baixasse de 3 para 2,5 por cento. Esta alteração não prejudicaria o consumidor, dado que o valor alimentar do leite reside nas vitaminas, protaínas e sais minerais enquanto a gordura poderá consumir-se noutros alimentos entre os quais citamos a carne, o queijo e a própria manteiga.

REGULADO POR PORTARIA
O PREÇO DOS ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

A Portaria n. 552/75, do ministro do Comércio Interno regula a comercialização de peças e acessórios de veículos automóveis que têm apresentado distorções e estrangulamentos invalidando assim as tabetas emitidas quer pelo importador, quer pelo retalhista.

A presente portaria define as regras para a elaboração das tabelas, através da fixação de margens máximas de comercialização e de descontos mínimos obrigatórios para os intervenientes no círculo. Deste modo, está facilitado para o consumidor a fiscalização dos preços das peças que compra directamente no balcão do retalhista ou que lhe são colocadas nos veículos, na oficina de reparação. As tabelas estão a partir de agora à disposição do consumidor em local bem visível do estabelecimento.

As oficinas de reparação beneficiarão de descontos mínimos sobre os preços das tabelas uma vez que absorvem 95 por cento das vendas realizadas a retalho. A eliminação súbita dos descontos, segundo uma nota do Ministério do Comércio Interno, podia pôr em perigo a sobrevivência das pequenas unidades de reparação de veículos automóveis».

LEILÕES DE LÃ RENDEM CERCA DE 83 MIL CONTOS

Através de várias campanhas de intervenção levadas a efeito em todo o País, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários procura valorizar as lãs de produção nacional e defender os pequenos e médios produtores da acção de intermediários oportunistas.

Em leilões realizados este ano, a Junta adquiriu à produção com o objectivo de sustentação de preços no valor total de 82 700 contos distribuídos da seguinte maneira: 297 toneladas de lã branca penteada no valor de 32 242 contos; 84,2 toneladas de lã churra em rama branca suja que somaram 1160 contos e lã não churra em rama suja no calor de 49 300 para 1623 toneladas.

A acção da J. N. P. P. desenvolve-se na prática através da realização de cursos de tosquia mecânica com as operações complementares de preparação e armazenagem de velos, tipificação, adiantamento de fundos e o estabelecimento de preços de garantia para cenda em leilão.

Deste modo, cabe às organizações da lavoura — ligas de produtores e cooperativas — um papel importante na recolha, na época própria, das lãs dos seus associados, contribuindo deste modo de maneira decisiva para a sua defesa em colaboração com a J. N. P. P.

A actuação na J. N. P. P. tem sido feita em todo o País sobretudo nas regiões onde a exploração ovina tem maior expressão. Os distritos do Noroeste e Nordeste trasmontano são as áreas onde mais se faz sentir a acção dos oportunistas.

EPAL
EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS E DIVERSOS TRABALHOS

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 12 de Novembro pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe relativa a trabalhos a executar durante o ano de 1976 e seguintes.

As propostas serão remetidas sob o registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 11 de Novembro de 1975.

O Processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, naquela Secretaria, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 1 de Outubro de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º João Bau

UMA MERENDINHA PARA OS FILHOS

Os Grupos de Cultura, Educação e Desportos das Comissões de Moradores de S. Vicente, Santo Estevão e S. Miguel efectuam no Parque Pina Manique, um convívio infantil com actividades de educação física, desportos, pintura, etc., para crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos.

Atenção

O transporte será assegurado por estas Comissões; a partida efectua-se no Largo do Chafariz de Dentro pelas 9 horas, estando previsto o regresso ao mesmo local pelas 18 horas; as inscrições podem ser feitas em quaalquer das Comissões de Moradores ou Juntas de Freguesia.

Os pais devem preparar uma merendinha para os filhos...

AMANHÃ

ASSEMBLEIA DO RIJS

O corpo executivo da Assembbleia das Reuniões Inter-Juntas de Freguesia de Lisboa (R.I.J.S.) acaba de lançar um apelo às comissões admnistrativas, comissões de trabalhadores e moradores e ligas de pequenos e médios agricultores no sentido de comparecerem, no próximo sábado, dia 4 de Outubro, no cine-teatro de Sobral de Monte Agraço onde se realizará a próxima assembleia alargada do distrito.

De acordo com a convocatória distribuída, a ordem de trabalhos versará sobre Informações e análise da situação político-admnistrativa», definciências da administração local — causas e condicionalismos», e «órgãos do poder popular, sua dinâmica e fases de desenvolvimento».

O executivo das R.I.J.S. afirma ainda, justificando o seu apelo às comissões, que elas poderão enriquecer estas reuniões amplas, permitindo a fusão de outras tantas experiências que muito poderão contribuir para o avanço do nosso processo revolucionário, para a estruturação dos órgãos de poder popular e eficiência da organização político-admnistrativa do nosso País» (ANOP).

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Trabalho

A LISTA B DOS METALÚRGICOS É:

"Antifascista; anticapitalista; anti-reformista; anti-imperialista"

As eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, que se deveriam realizar amanhã, foram adiadas para o próximo dia 11, por se terem verificado protestos de várias listas quanto à distribuição de boletins de voto.

«Pela unidade dos trabalhadores metalúrgicos em torno da classe operária» é a sigla da lista B candidata às eleições, patrocinada pela CUOM (Comissão de Unidade Operária) e constituída por elementos do MES, UDP e independentes.

«Quem somos?» interrogam-se no seu programa os candidatos da lista B. E classificam-se como «antifascistas, anticapitalistas, anti-reformistas e anti-imperialistas».

Depois de reafirmarem a necessidade «de subordinar a luta económica à luta política» esclarecem os seus pontos de divergência face à actual Comissão directiva, a quem acusam de «traidores da classe operária, de trabalharem nas costas dos trabalhadores e de falta de democraticidade».

A greve dos metalúrgicos foi, como se sabe, bastante contestada por certa Imprensa e certos partidos políticos. Apresentando as suas razões, que parecem ser os mesmos da lista B. «Golpismo, divisionismo e traição» são os adjectivos utilizados pelos elementos desta lista. É curioso verificar também, há alguns meses atrás acusavam certas organizações políticas de pedir aos trabalhadores para só recorrerem à greve em último recurso. Isso foi classificado nessa altura (os tempos eram outros!) como uma verdadeira traição. Pois, por exemplo, no seu comunicado n.º 13, a lista B dos Metalúrgicos escreve: «Demagogicamente a comissão directiva caluniava estas lutas operárias e sabotava-as» e mais à frente: «Agora, desacreditados, de repente, (sem terem sido esgotadas outras formas de luta), sem qualquer explicação do seu comportamento anterior, sem qualquer mobilização e sem consultar ninguém, vêm apelar para uma greve nacional (este comunicado foi anterior à greve)». Lá diz o ditado: «mudam-se os tempos... mudam-se as vontades!»

E conclui a lista B: «A classe operária fortemente unida entre si e em estreita aliança com os camponeses, os soldados e os marinheiros, é uma força indestrutível que ninguém conseguirá derrubar».

AUSENTE NO FRENTE-A-FRENTE

PORTO — Os candidatos da Lista «B» não compareceram ao anunciado frente-a-frente com a Lista «A» na reunião de delegados sindicais da indústria metalúrgica do distrito do Porto que se deveria ter efectuado na Faculdade de Engenharia desta cidade.

A ausência dos candidatos motivou intervenções de repúdio por parte de alguns delegados sindicais presentes, tendo sido aprovada por maioria a seguinte moção: «Trabalhadores metalúrgicos reunidos na Faculdade de Engenharia onde, por decisão de delegados sindicais, devia travar-se um 'frente a frente' para esclarecimento de todos os trabalhadores quanto às linhas programáticas das duas listas (a «A» compareceu), manifestam com veemência o seu repúdio pela não comparência da Lista «B», que, desta forma, demonstra a sua demagogia e falsidade quando se diz ser defensora de um «sindicato de base» e despreza os trabalhadores que, querendo ser esclarecidos, aqui compareceram».

Foi, então, denunciado o aparecimento na Lista «B» de «alguns encarregados e técnicos» ao que alguém sugeriu «se os elmentos da Lista «B» não vieram foi porque não estavam interessados em sujar as mãos no meio dos operários».

Entretanto, realiza-se esta noite nas instalações da Feira Internacional de Lisboa uma reunião geral de sócios do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos: Eleições e Estatutos e C. C. T. Vertical — formas de luta, a qual deverá decidir os novos processos de luta para obrigar o patronato a cumprir a portaria».

CONTRA A REACÇÃO

OS PROTESTOS DOS TRABALHADORES JÁ NÃO SÃO OUVIDOS?

Os trabalhadores continuam a protestar vivamente contra o avanço da reacção. Acumulam-se os comunicados e as moções. Mas a reacção avança. Os trabalhadores deixaram de ser ouvidos?

A direcção do Sindicato dos Profissionais de Comércio e Serviços dos Distrito de Évora repudia todas as forças estranhas aos interesses da classe operária, camponeses, povo em geral e militares progressistas» e incentiva à luta os órrrgãos de vontade popular.

Também um grupo de trabalhadores de Seguros reunidos no seu Sindicato decidu «reprovar a actuação do poder político que, a continuar assim, porá em sério risco o processo revolucionário; repudiar a tentativa de estabelecer a censura e apelar a todos os trabalhadores para a vigilância revolucionária, no sentido de, em estreita unidade com todos os explorados e oprimidos deste País, defenderem a revolução até às últimas consequências».

Trabalhadores do L. F. E. N. «condenam veementemente o assassinato dos 5 patriotas antifascistas espanhóis e bascos repudiam as ocupações militares das emissoras de rádio e TV, por considerarem este acto atentatório da liberdade de expressão do povo trabalhador, uma das suas conquistas após o 25 de Abril e reprovam todas as posições de direita que o VI Governo tomou ou venha a tomar, nomeadamente, contra o poder popular, único baluarte eficaz contra o fascismo».

DESCONFIANÇA NO VI GOVERNO

Mais reclamações de trabalhadores face a tomadas de posição antipopulares por parte do VI Governo Provisório. Assim, os trabalhadoes da Mensor, Gabinete de Estudos Económicos, S. A. R. L., manifestam o seu mais veemente repúdio pelo comunicado de conivência com o Governo direitista de Pinheiro de Azevedo com os assassinos franquistas, atendendo ao facto de o Governo fascista de Espanha dar guarida e facilidades de organização ao E. L. P. e a outros, os inimigos do Povo português. Afirmam também a total condenação da política de repressão do mesmo VI Governo ao cobardemente fazer carregar sobre os deficientes das Forças Armadas, homens que se movem em cadeiras de rodas e muletas, as pesadas «chaimites» dos comandos», à ordem do fascista e assassino do povo africano Jaime Neves e manifestam a sua solidariedade com as justas lutas dos D. F. A., «República», Renascença e todas as outras, onde os fascistas tentam calar a voz dos trabalhadores».

Por último, o Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão protesta contra a ocupação militar das estações de rádio e televisão, «embora reconhecendo o clima de insegurança ultimamente verificado, devido à escalada progressiva do anarquismo e da indisciplina que só servem as forças imperialistas e reaccionárias. Considera, no entanto, que tal medida é antipopular, uma vez que contraria os tão falados princípios democráticos e limita as liberdades que se desejam alcançar, pondo por outro lado em perigo as já alcançadas nesse processo dito revolucionário cujos objectivos principais são a independência nacional e o socialismo».

SOLUCIONADO O CONFLITO NA AUTO-SUECA

Parece estar sanado o conflito de trabalho que surgiu na firma Auto-Sueca, com o despedimento de alguns trabalhadores. Segundo um comunicado da Comissão Nacional de Trabalhadores daquela empresa, «foi restabelecida a harmonia nas relações de trabalho entre dirigentes e dirigidos», com a aprovação de ambas as partes. O comunicado é do seguinte teor:

«Por não pretender, desde o início, tomar uma atitude que pudesse vir a ser interpretada como contrária aos verdadeiros e legítimos interesses dos trabalhadores e da Auto-Sueca Limitada, decidiu o sócio-gerente, sr. João de Freitas, entregar à Comissão Nacional de Trabalhadores (Porto e Lisboa) a resolução do diferendo existente entre os trabalhadores e a entidade patronal.

Em reunião efectuada em 26 de Setembro de 1975, nas instalações de S. João da Talha, a Comissão Nacional de Trabalhadores, conjuntamente com os delegados sindicais da empresa decidiu o seguinte:

1 — Reprovar os actos de força que tiveram origem na utilização de uma camioneta de serviço da firma, não cumprindo os trabalhadores as instruções do sócio-gerente para a sua não tilização e incorporação na manifestação do passado dia 18 do corrente, baseando-se a recusa da viatura no facto de não pretender a empresa ceder, material de sua propriedade para manifestações de qualquer espécie. Admite-se, no entanto, não ter sido intenção dos trabalhadores incorporar a referida viatura na manifestação, mas somente utilizá-la como transporte, para o qual já tinham obtido autorização do filho do sócio-gerente, de onde se conclui que o incidente se deve a deficiente informação e interpretação.

2 — Levantar as seis suspensões decretadas e propor o pagamento dos vencimentos aos trabalhadores suspensos, e aos que entraram em greve, solidarizando-se com os seus camaradas, atendendo às atenuantes existentes a seu favor.»

Empresas têxteis devem à Previdência

Cerca de 250 empresas têxteis devem à respectiva Caixa de Previdência contribuições cujo montante atinge os 218 518 contos — revela o boletim do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto, no seu último número. Entre as firmas em débito, avultam a CIFA (15 mil contos), a Fábrica Jacinto (13 mil contos) e a Fábrica de Fiação de Crestuma (8 mil contos). Esta última empresa, aliás, está a amortizar a dívida, com garantia de hipoteca e fiança bancária.

FUNÇÃO PÚBLICA VAI CONSTITUIR SINDICATO

Está marcada para o próximo dia 18 a assembleia constituinte do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, prevendo-se que sejam discutidos quatro projectos de estatutos, que estão a ser submetidos à apreciação da classe. A convocatória para a assembleia será dirigida aos trabalhadores dos distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal, que ainda não sejam representados por outros sindicatos já existentes.

SOLIDARIEDADE COM O ALENTEJO

O Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares juntou-se ao movimento de solidariedade e apoio aos trabalhadores rurais do Alentejo, em luta pela Reforma Agrária, remetendo ao sindicato dos operários agrícolas de Beja um donativo no valor de 55 contos. Os delegados sindicais da Hotelaria, que tomaram esta decisão em assembleia, apelam «para que todos os trabalhadores e especialmente dirigentes e delegados sindicais, desenvolvam processo idêntico e nos seus sindicatos, sem o qual a marcha vitoriosa dos camponeses alentejanos corre o grave perigo de parar, por falta de meios financeiros».

PESCADORES DE PENICHE EXIGEM

Conscientes da sua responsabilidade e do papel que têm a desempenhar na resolução do problema alimentar do Povo português», os delegados sindicais dos pescadores de Peniche, reunidos em plenário, decidiram exigir à Secretaria de Estado das Pescas que, dentro de um mês, criem naquele porto «frigoríficos com capacidade suficiente para armazenar todas as sardinhas capturadas pela frota existente» e assegure as condições para a montagem ou início da construção de câmaras frigoríficas em terra». Exigem, ainda, a constituição de «uma rede de ddistribuição que leve o peixe a todos os pontos do País».

Os delegados sindicais constataram a existência de «um desinteresse geral pela captura da sardinha, por o seu valor não compensar o trabalho realizado pelos pescadores», situação que cria graves dificuldades à sua subsistência, pois é difícil nesta época pescar outras espécies». Com efeito, os pescadores vêm a sardinha ser vendida a preços que oscilam entre cinco tostões e cinco escudos, por quilo, vendo-se forçados, por vezes, a atirar ao mar parte substancial do pescado.

CONVENÇÃO LUSO-SUÍÇA DE SEGURANÇA SOCIAL

Foi assinada em Berna, em 11 de Setembro, uma convenção luso-suíça sobre segurança social, que permitirá aos trabalhadores empregados na Suíça uma melhor protecção dos seus direitos, nomeadamente face à legislação de segurança soccial daquele País. A entrada em vigor da convenção está dependente de algumas formalidades, estando em curso diligências para que seja acelerado o seu cumprimento por parte das autoridades dos dois países — informa a Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes.

SANTIX: SANEAMENTO HÁ SÓ UM

Insurgindo-se contra o teor de um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário dos distritos de Coimbra, Guarda, Castelo Branco e Leiria, os trabalhadores da fábrica de confecções Santix decidiram esclarecer o critério usado para sanear alguns trabalhadores desta empresa. Se os trabalhadores saneados, na realidade, defendessem os interesses dos seus camaradas, não seriam saneados; mas, como defendiam os interesses de uma minoria, súbdta de outra que não trabalhadora, forma saneados e todos o serão se procederem do mesmo modo».

Nacional

ATÉ QUANDO, GENERAL OTELO?...

Não se podem inumerar as cartas abertas que os homens do nosso Povo têm enviado ao general Otelo Saraiva de Carvalho através da Imprensa Portuguesa. É um facto que esta fascinante e truculenta figura da vida política portuguesa tem ocupado um espaço prodigioso nas colunas dos jornais por intermédio das perguntas que muita gente lhe tem feito e que ele, infelizmente, tem deixado, até hoje, sem resposta.

O seu silêncio tem dado azo a muitos boatos e, sobretudo a análises que, para quem conhece o «nosso» general, *são profundamente injustas.* As consequências deste silêncio levaram àquilo que se passou no dia 29 de Setembro, em frente ao Palácio Foz, quando o senhor general foi tratado de fascista.

Fascista nunca o foi e não o é, senhor general! Penso porém, que já deve ter compreendido que essa atitude, injusta e lamentável, vem da tendência que os homens têm em dar demasiada importância às pessoas em vez de as considerarem como efectivamente elas são: contraditórias, falíveis e, no caso particular do «nosso» general, idealistas.

Idealistas na medida em que o senhor general que nos afirma não gostar da violência, ainda, talvez, não tivesse compreendido que a violência é quotidiana: a violência dos exploradores sobre os explorados. Idealista, porque acreditou nesses miseráveis «defensores» do Povo que lhe querem e nos querem! — fazer acreditar que a burguesia vai construir o socialismo e, por consequência, destruir e abandonar os seus interesses de classe e automaticamente o seu poder económico, político e cultural.

«Esses» senhores falam-nos do problema económico que apoquenta este País, mas não será verdade que não pode haver solução económica sem Revolução — e não Reforma — política e sem a destruição do sistema capitalista? Não é com o voto nem com a burguesia que se transformam as sociedades! É com o Povo, com as suas vanguardas e com as armas, que se pode dar, realmente, soluções concretas aos problemas económicos, políticos e sociais que afligem as massas populares do nosso País e dos outros...

O voto não é mais nem menos que a escolha dada pela burguesia ao Povo, a fim que ele decida com qual «molho» deseja ser «comido»...

Estão a tentar «colonizá-lo», senhor general, e o que nós humildemente lhe aconselhamos é que actue como aqueles que tanto e justamente admira (o Povo moçambicano, a Frelimo, Samora Machel), ou seja, fazer a sua própria luta de libertação!

O senhor general disse na Suécia que os Partidos portugueses agiam muitas vezes como crianças. Não estamos de acordo com os termos da análise, mas, admitindo isso, pedimos-lhe que não faça como eles e que, de uma vez para sempre, compreenda que se deve escolher e não ficar neutro entre a burguesia e o Povo, porque, neste caso, a neutralidade significa apoiar a burguesia.

Urge que o «nosso» general saia do seu «castelo encantado» e tome publicamente uma posição clara e sem ambiguidades no que diz respeito à situação actual. Consideramos que a sua atitude de segredo é, nesta altura, perniciosa para o avanço efectivo do processo revolucionário. É necessário que publicamente o senhor general nos explique claramente como considera a criação do AMI que para nós — sem especulações e sem intelectualismos baratos! — nos parece ser uma força repressiva ao serviço da burguesia instalada no VI Governo.

É também necessário que o «nosso» general nos diga o que pensa da atitude dos «comandos» do coronel Jaime Neves (pessoa que se encontra, há muito tempo, politicamente identificada...) que aceitam reprimir aqueles que a burguesia e o fascismo enviaram para o «matadouro» defender os interesses do capitalismo e do Imperialismo. Os deficientes das Forças Armadas perderam braços, pernas e olhos nesta criminosa aventura — e a possibilidade de evoluir como o senhor general e como a maioria de todos nós. Hoje eles não fazem mais que pedir uma ínfima parte daquilo que a burguesia lhes deve. Esperaram mais de um ano e meio para que uma solução pudesse ser encontrada para os seus problemas. Um ano e meio e — NADA!

Quanto tempo deveriam ainda esperar para começar uma luta que «esses senhores» consideram «nociva»?

O senhor general disse pensar que os SUV podiam ter uma acção que objectivamente podia assumir um aspecto contra-revolucionário na medida em que não favorecia a unidade do Exército. Mas, senhor general, o azeite nunca se pode misturar com a água e os interesses das massas populares nunca poderão misturar-se com os interesses da burguesia. *São antagónicos, senhor general!* O mito de um Exército unido é um mito. Para que o Exército fosse unido seria necessário que não coabitassem no seu seio classes sociais que nada têm a ver umas com as outras. Seria necessário para que essa unidade fosse viável que os soldados e certos sargentos e oficiais, não fossem, ou não quisessem, ser aquilo que são na realidade (filhos do Povo) — e que outros não fossem de facto os filhos e, automaticamente, os agentes dos interesses da burguesia. Para um proletário, ou para um revolucionário consequente, aceitar a disciplina burguesa é dar o seu pescoço a cortar... Esquecer isso é caminhar numa via irrealista e idealista que só pode servir os interesses da burguesia.

Sabemos bem que o «nosso» general tem razões que lhe parecem justas para continuar numa atitude de compromisso, mas sabemos também que muita gente considera que, no momento em que vivemos, é vital que da boca do senhor general saiam palavras que o situem definitivamente no campo que nunca abandonou...

Os ataques da direita à figura do senhor general nunca cessaram, mas tomam hoje acentos que só podem enganar aqueles que querem ser enganados. Não se deixe isolar porque uma pessoa isolada é uma pessoa vulnerável. Venha para o campo que nunca desertou (nós sabemo-lo bem!) — e tentemos parar essa onda reaccionária que quer inundar o País.

Para terminar vou-lhe contar um episódio rico em significado e que me parece importante na hora que vivemos.

Esse episódio comovente mas muito instrutivo, ouvimo-lo da voz de um chileno quando este falava num comício há tempos realizado em Lisboa.

...Era uma vez um operário chileno que, seguindo o exemplo dos seus camaradas, cada vez que saía ou entrava na fábrica dizia com o punho erguido: Venceremos! Quando do golpe fascista de Pinochet, a fábrica foi assaltada e depois de luta aberta e sangrenta os operários, com falta de munições, tiveram de cessar o fogo.

O nosso operário foi obrigado a sair com os seus camaradas da fábrica que se encontrava cercada pelas tropas de Pinochet. Quando chegou à saída teve a mesma atitude de sempre e disse com o punho erguido: Venceremos!

É claro que foi automaticamente «engavetado» e levado com os seus outros camaradas para o inferno da tortura e das prisões fascistas. Foi torturado. Firmemente não abriu a boca a não ser para dizer: Venceremos!

Tiveram que o libertar... Uma vez fora da prisão, esse homem, com o peito completamente desguarnecido de pele, e completamente em sangue, em vez de voltar para casa ou seguir para o hospital, decidiu ir para o seu verdadeiro lugar a fábrica onde tinha encontrado a sua noção de classe e onde, quotidianamente, tinha travado combate contra os exploradores.

Ao entrar na fábrica destruída e praticamente deserta, gritou, antes de cair inanimado: Venceremos!

É clado, senhor general, que as massas populares e os revolucionários deste País gostariam certamente — e nós também — que o grito — Venceremos! — fosse dito em coro com o «nosso» general. E se o nosso peito não fosse transformado numa pasta sanguinolenta, melhor seria...

Manuel Anta

EDITAL

Fernando Abbott Galvão, Cônsul Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira AMÉLIA BAIXAS FIGUEIREDO pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei, na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões n.º 22, 1.º, Esquerdo.

Lisboa, em 1.º de Outubro de 1975.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais 1-A - 1-B
Tel. 66 15 15
OS CÓMICOS
apresentam
A NOITE DOS ASSASSINOS
De terça a sábado, às 21.15
Domingos e feriados, às 18.30
Preço único: 30$00
Não acons. a menores 13 anos
ÚLTIMOS DIAS

UM EXEMPLO QUE VEM DO NORDESTE

Cooperativa Agrícola da Terra Fria

«O crédito agrícola de emergência tem funcionado em pleno. Esse próprio facto torna mais saliente a dificuldade principal com que deparam as cooperativas agrícolas: a não existência de um fundo de maneio, seja na própria cooperativa, seja num departamento de Estado que eventualmente o utilizaria — o I.R.A., por exemplo. O recurso à banca, ainda que à taxa estipulada dos 5 por cento, dados os obstáculos frequentes ao escoamento dos produtos, conduz a um acumular de juros que entrava a marcha da cooperativa e a sua capacidade de resposta às necessidades dos pequenos e médios agricultores».

Isto nos afirmaram os elementos da Comissão Administrativa da Cooperativa Terra Fria que se deslocaram a Lisboa a fim de expor ao I.R.A. os problemas com que se debatem, problemas, que, no entanto, lhes não afectam a consciência das vitórias já alcançadas e a esperança em novas vitórias. A propósito de esperança, sublinharam-nos a grande importância que revestiria a entrada imediata em vigor do recente despacho do Secretariado de Estado da Reestruturação Agrária, pelas facilidades que oferece a quem trabalha a terra. Publicamos o texto integral do referido destacho noutro local. Segundo nos afirmou o dr. Manuel Fernandes Moura, um dos elementos da Comissão Administrativa da Cooperativa Terra Fria com quem conversámos, esse despacho, para lá do mais que é muito) abriria a porta à resolução de uma dificuldade concreta que ameaça a Cooperativa, dificuldade que consiste no subsídio a pagar aos pequenos e médios produtores de uvas dois escudos por qquilo), o qual implicará vultosos encargos bancários à taxa normal, de juro, com a agravante da incerteza do escoamento do vinho da próxima colheita. Essa incerteza continua latente nos espíritos, apesar das diligências já encetadas pela Junta Nacional dos Vinhos com vista a garantir um escoamento tanto quanto possível rápido. Falaram-nos na possibilidade de ele poder ser feito nos meses de Janeiro e Fevereiro. A entrada em vigor das medidas preconizadas no despacho da Secretaria de Estado dirigida pelo dr. António Bica poderia eventualmente levar a que os citados encargos bancários fossem onerados à taxa do crédito de emergência — 5 por cento. Não haja ele, no Governo ou fora dele, quem queira travar a esperança da Cooperativa Terra Fria, ou seja o interesse dos pequenos e médios vinicultores do Nordeste...

UMA COOPERATIVA DINÂMICA

Uma vista de olhos pelo relatório da actividade da Comissão Administrativa, em exercício há escassos meses, revela uma forte capacidade de iniciativa e de abertura para fora dos muros da própria Cooperativa da Terra Fria. Assim, e para lá das muitas limitações que tem encontrado, aquela Comissão Administrativa tem desencadeado um tipo de accções dentre as quais destacamos — *Lançamento de cooperativas a nível de aldeia, em colaboração com o S.A.U.A. e as equipas de dinamização do* M.F.A..

— Canalização de informações para as aldeias, já que a falta de esclarecimento conduz ao facilitar de manobras por parte dos reaccionários e caciques. Neste campo, é destacada a colaboração do posto móvel instalado pela Emissora Nacional na zona de Bragança e a ligação com as Comissões de Aldeia, já constituídas. Há todo um trabalho estruturado que visa permitir um planeamento eficaz das compras e vendas, preços, escoamento de produtos.

— Actuação conjunta com outras cooperativas, nomeadamente com as de Macedo de Cavaleiros e Alfândega da Fé, no sentido de se buscarem soluções comuns e criar, de certo modo, uma frente que poderá desenvolver ampla movimentação junto dos organismos de Estado que superintendem na agricultura, visando por outro lado a tão ansiada descentralização» que, segundo afirma o relatório que temos presente, permitiria uma maior eficiência na acção de reestruturação e reorganização agrária a levar a cabo no Nordeste Transmontano.»

MEDIDAS URGENTES

A Cooperativa Agrícola da Terra Fria existe desde 1954, tendo começado por ser uma adega, vendo depois a sua actividade alargada a outros ramos. Hoje é uma cooperativa polivalente que se debate com vícios do passado (que ainda não terá sido possível extirpar completamente) e com irregularidades cometidas por anteriores equipas administrativas. A resolução dos problemas que se deparam à actual Comissão administrativa, passam segundo ela, pela adopção de medidas urgentes, tais como

— Nomeação de comissão de inquérito para avaliar irregularidades da anterior direcção e punir os responsáveis.

— Reestruturação dos organismos do Estado a nível regional, dando-lhes maior poder de decisão para que possam desempenhar funções da maior importância para a agricultura nesta região. A Comissão Administrativa salienta neste ponto a colaboração prestada pela campanha de Dinamização Maio Nordeste.

— Definição por parte do Governo de uma política global a concretizar para toda esta região.

— Resolução imediata dos problemas financeiros e os inerentes à falta de um fundo de maneio, com vista a evitar os elevados engargos financeiros suportados (resolução imediata dos processos pendentes no I.R.A., concessão de empréstimos a uma taxa de juro bancária baixa; resolução imediata do problema das acções existentes na Cergal e na Lupulex).

— Intervenção dos organismos do Estado (JNF, JNV, IAPO, etc.) no escoamento dos produtos e na garantia de um determinado preço mínimo que dê certa segurança ao agricultor.

— Melhoria e alargamento das intervenções já efectuadas, não perdendo de vista a ideia do estabelcimento de uma política global de comercialização dos produtos agrícolas. De salientar que sendo este um problema de todo o País ele se põe em Brangaça com maior acuidade dado o facto de ser o distrito onde se praticam os preços mais baixos.

— *Adopção pela JNPP das* medidas destinadas a resolver urgentemente os problemas graves apontados quanto ao escoamento do gado e respectiva política de preços.

CRÉDITO AGRÍCOTLA ALARGADO

O secretário de Estado da Reestruturação Agrária emitiu um despacho (como referimos nesta página) que, pela sua importância no momento actual do processo revolucionário, pelas facilidades que oferece a quem trabalha a terra, merece integral divulgação.

Eis, na íntegra, o texto:

«Enquanto novas medidas legislativas, já em preparação, não forem promulgadas, e como resultado da análise a que se vem procedendo das situações existentes na agricultura, quer das facilidades experimentadas pelas pequenas explorações de tipo familiar quer dos problemas enfrentados pelas unidades colectivas de produção, alarga-se a concessão de crédito nas condições do Crédito Agrícola de Emergência. Assim, os beneficiários deste crédito poderão obter, através das comissões liquidatárias dos ex-Grémios da Lavoura:

Quando sejam pequenos e médios agricultores: fundos de maneio destinados à sua própria manutenção, até ao montante de 10 000$00 por beneficiário e por ano agrícola; quantias destinadas ao pagamento de mão-de-obra necessária em períodos de ponta dos trabalhos agrícolas das suas explorações. Estas quantias serão fixadas mediante apresentação, pelos interessados, das folhas de férias a liquidar.

Quando sejam unidades colectivas de produção, isto é, explorações agrícolas ou pecuárias geridas por trabalhadores rurais e ou pequenos agricultores sob forma cooperativa, e bem assim quaisquer outras entidades, de natureza associativa de objecto e composição social equiparáveis, mesmo antes da sua definitiva regularização estatutária e legal: Quantias destinadas exclusivamente a fazer face às despesas de manutenção dos trabalhadores que as constituem; as unidades colectivas da produção deverão obter no Instituto de Reorganização Agrária e apresentar à Comissão Liquidatária: credencial emitida pelo Instituto de Reorganização Agrária de onde constará o reconhecimento e identificação da unidade colectiva de produção e a identificação de quais os trabalhadores que podem representá-la para efeitos de concessão de crédito; e documento onde conste o montante do crédito a conceder até final de Novembro para os efeitos deste despacho.

As Comissões Liquidatárias dos Grémios da Lavoura, independentemente dos aceites bancários já em curso, recorrerão aos balcões da banca nacionalizada, através das quais se processa o CAE, para concessão dos créditos previstos neste despacho, titulando-os também por aceites bancários.»

Nacional

O PRESIDENTE EM MOSCOVO

CONVERSAÇÕES ESTA MANHÃ ENTRE BREJNEV E COSTA GOMES

. MOSCOVO, 3 — (Telex de Augusto Vilela, enviado especial do Diário de Lisboa»). O Presidente foi hoje recebido por Brejnev. Facto que pelo seu carácter excepcional vem dar um maior significado político à visita à União Soviética do Presidente português que foi recebido em Moscovo ao mais alto nível que corresponde a uma nação amiga. O relevo dado à sua visita pode ser avaliado pelo espaço que toda a Imprensa lhe dedica. O «Pravda», órgão oficial do Partido Comunista da União Soviética, dedicava ontem uma destacada chamada na primeira página e muito texto nas páginas interiores, transcrevendo na integra os discursos de Podgorny e Costa Gomes. Os jornais da província dedicam grande relevo à visita e transcrevem as partes mais significativas dos discursos além de pormenorizados relatos das cerimónias mais importantes da visita presidencial.

Uma fonte de informação bastante ligada ao Kremlin manifestou-nos a convicção de que o apoio da União Soviética a Portugal vai entrar numa fase de actos mais concretos justificando toda a expectativa à volta das conversações desta manhã entre Brejnev e Costa Gomes, as quais deverão ser objecto de um comunicado a distribuir ao fim da tarde. Ofereceu depois um almoço ao Presidente português e à sua comitiva.

Foi-nos referido também que as individualidades soviéticas sentiram grande satisfação em contactar com a comitiva portuguesa. Para o pessoal do Kremlin esta mostrou um grande espirito democrático» e Costa Gomes foi considerado o espírito mais democrata de todos quantos têm vindo dos países ocidentais.

A situação em Portugal é seguida com calma mas ao mesmo tempo com justificada preocupação.

Elementos muito próximos do general Costa Gomes revelaram que ele, embora não o exteriorize, tem preocupações por ver perturbar-se o processo revolucionário. Este assunto viria a ser abordado durante uma troca de impressões do general Costa Gomes com os jornalistas soviéticos, no decorrer de uma recepção oferecida ontem à tarde na Embaixada de Portugal.

VISITA A ZAGORSK E ESPECTÁCULO NO BOLSHOI

Ontem de manhã o Presidente Costa Gomes visitou o Seminário e Museu de Zagorsk, única instituição de ensino da Religião Ortodoxa. Foi recebido pelo patriarca da Rússia, chefe de toda a Igreja e pelo Metropolite de Leninegrado, chefe da Igreja de Leninegrado, que com ele percorreram o sumptuoso templo e um museu onde se encontram valiosíssimas obras de arte sacra. O Patriarca ofereceu depois um almoço ao Presidente português e à sua comitiva. Antes, numa das salas do Museu houve um pequeno recital de coros dos alunos do Seminário que interpretaram canções religiosas, populares e do Exército soviético.

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DE PORTUGAL

De Zagorsk, Costa Gomes seguiu directamente para a Embaixada de Portugal onde a comitiva portuguesa ofereceu uma recepção que teve a presença do presidente Nicolav Podgorny, do primeiro-ministro Alexei Kossiguine e do ministro dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko, além de mais de três centenas de convidados.

No decorrer da recepção Costa Gomes respondeu a algumas perguntas dos jornalistas soviéticos. Interrogado sobre a gravidade da situação em Portugal disse que, se ela fosse muito grave já tinha partido, mas que nunca se tinhà colocado sequer o problema de regressar ao País.

Explicou também a Constituição Portuguesa e a maneira como está a ser feita. Costa Gomes revelou depois que esta viagem lhe deixou a melhor das impressões, que lhe tinham sido abertas todas as portas e trará grandes vantagens a Portugal. Estou o melhor impressionado que é possível», disse. O resto depende da equipa de peritos que vierem, se souberem trabalhar porque nem sempre sabem».

Em relação à situação interna do País afirmou que era preciso autoridade para imprimir o necessário ritmo à Revolução. Considerou muito importante o discurso de Podgorny e revelou que as coisas que mais o tinham impressionado nesta viagem tinham sido a calorosíssima recepção que lhe fizeram os polacos e as conversações do dia anterior com os dirigentes soviéticos.

Em relação a Angola e Timor, afirmou que a nossa posição é correcta e a U. R. S. S. concorda com ela, ou seja, acha que a nossa actuação é correcta.

Referindo-se ao P. C. P. disse que ele era essencial à Revolução Portuguesa mas o P. C. P. e os outros partidos devem acordar uma plataforma comum.

À noite, Costa Gomes e a sua comitiva assistiram a um espectáculo de ballet, na companhia de Nicolav Podgorny, no famoso Teatro Bolshoi, onde o público lhe dispensou um caloroso acolhimento.

FECHADO UM CONTRATO DE 500 MIL CONTOS DE CONCENTRADO DE TOMATE

Apesar de todas as deficiências da nossa estrutura do comércio externo, bem como no plano interno, o mercado soviético já apresenta valores muito bons para a nossa economia. Ontem mesmo foi fechado um contrato de fornecimento de concentrado de tomate no valor de 500 mil contos.

O comércio com os países socialistas, especialmente com a União Soviética tem sido por vezes alvo de críticas e apreciações menos correctas. Torna-se importante observar como trabalham, em termos de comércio, os países socialistas. Porque a sua economia é planificada, as suas épocas de compra são bem determinadas, recaindo no terceiro trimestre de cada ano. Nessa altura, de acordo com a planificação que foi previamente estabelecida, firmam as compras para o ano seguinte. Vejamos, porém, como se processaram as nossas relações comerciais com a União Soviética. As relações diplomáticas foram estabelecidas em Julho de 1974. Até 19 de Novembro, data da assinatura do acordo comercial, nada foi feito no sentido de divulgar as nossas possibilidades de fornecimento para este mercado, a não ser uma ou outra visita isolada de industriais. Sem o acordo comercial que estabelece as bases jurídicas das trocas, não se podia transaccionar. Todo este tempo perdido teve como consequência ficarmos desfasados para o ano de 1975, só se nos apresentando perspectivas de fornecimentos para acerto de planeamentos ou para substituir fornecedores eventualmente faltosos. Em princípio, estaríamos portanto condenados a pouco ou nada vender durante o ano de 1975. A representação comercial portuguesa só veio para Moscovo em 2 de Fevereiro e trouxe, para trabalhar um mercado de 250 milhões de habitantes, um adido comercial e uma secretária, a quem se juntou mais tarde um técnico.

A boa vontade da União Soviética manifestou-se imediatamente na tentativa de ajudar Portugal. Estivémos 50 anos afastados, queremos compraryos, mas não sabemos o quê», diziam os soviéticos. Mandem trabalhos e estudos».

Segundo o acordo comercial firmado, todas as transacções seriam feitas na base das cotações internacionais mas com a herança das estruturas fascistas, a que se juntaram os aumentos dos custos de produção, os produtos portugueses começaram a não ser competitivos nos mercados internacionais. Apesar disso, a União Soviética, demonstrando o mais evidente propósito de ajuda começou a comprar-nos. Em condições normais essas transacções nunca se efectuariam.

Fazer uma representação comercial para um mercado de 250 milhões de habitantes apenas com três elementos só pode representar ignorância ou desejo de boicotar todo o processo, logo à partida. No entanto, ainda no primeiro semestre venderam-se 160 000 contos de concentrado de tomate também acima das cotações internacionais dessa data, 20 mil de amêndoa, 19 mil de vinho tinto, 23 mil de vinho branco, 11 mil de pez louro e 15 mil de cortiça. Neste momento o nosso comércio com a União Soviética já vai em 550 mil contos, sem contar com o contrato de 500 mil ontem fechado. Em condições muito vantajosas relativamente às cotações internacionais e decorrem negociações para o fornecimento de 600 mil hectolitros de vinho e 500 toneladas de amêndoa, num total de mais de 300 mil contos.

Na opinião da delegação comercial em Moscovo, desde que tudo comece a funcionar normalmente, poderemos em 1976 chegar a um montante da ordem dos 8 milhões de contos.

COSTA NEVES E VASCO LOURENÇO

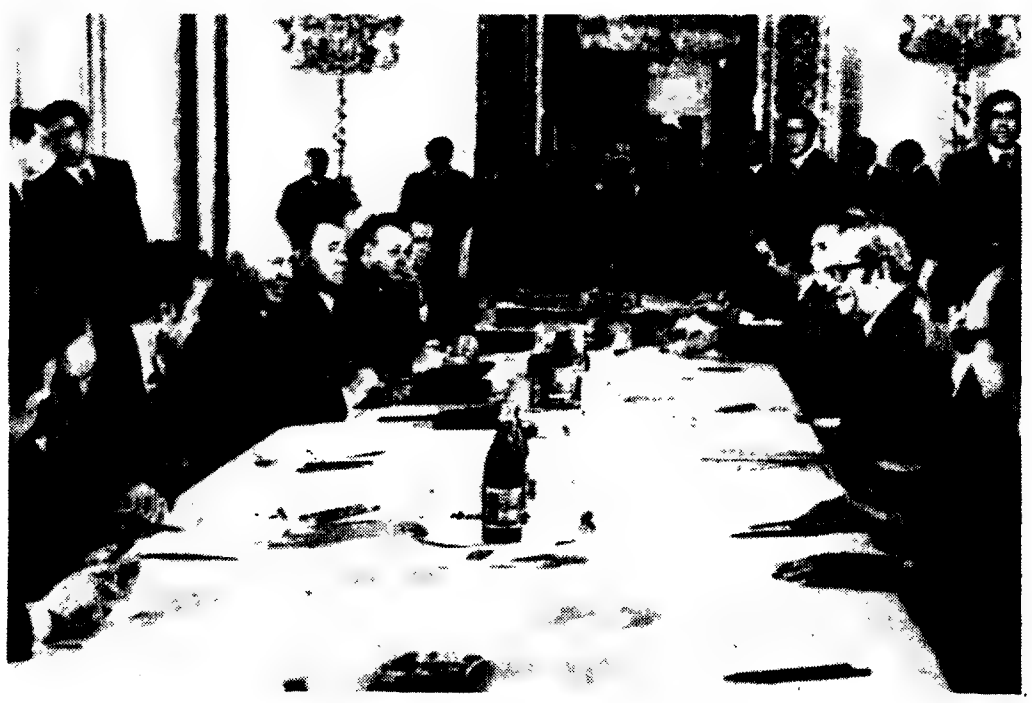
Ontem à noite Vasco Lourenço e Costa Neves estiveram no Hotel Rússia, onde os jornalistas portugueses se encontram hospedados e deram uma pequena conferência de Imprensa. Em resumo e de acordo com as declarações dos dois membros do Conselho da Revolução, quer a Polónia quer a União Soviética têm mostrado que os problemas portugueses só aos portugueses compete resolvê-los, abstendo-se de tomar posições.

Foi dito por nós a Podgorny que o P. C. P. tinha tomado uma posição sectária. Eles aceitaram mas disseram que todos os elementos do P. C. P. eram altamente patriotas. Foi-lhes afirmado que o P. C. P. era e é um dos grandes aliados do M.F.A.»

Costa Neves afirmou por seu turno a certa altura «Estamos absolutamente convencidos que não foi só o P.C.P. que cometeu erros. Cometeu erros o P.C.P. cometeu erros o P.S., cometeu erros o M.F.A., eu próprio. Não podemos é passar a vida a atirarmo-nos uns aos outros.»

Foi referido também que a União Soviética aceitou as nossas teses sobre a descolonização depois dos novos dados que foram fornecidos e que as opiniões geraí colhidas em Varsóvia e em Moscovo são coincidentes.

Embora sem confirmação oficial até ao momento de enviarmos esta crónica, julga-se que o Presidente Costa Gomes possa endereçar hoje um convite a Nicolai Podgorny para visitar Portugal.



URGENTE SABER

Como tomaram o poder em 1917, com a força das armas, os trabalhadores russos. Veja o filme OUTUBRO todos os dias no Cinema Universal às 15 e 21 h.

Como é feita a perseguição aos proletários em luta pelo aparelho de estado burguês. Veja o filme A GREVE todos os dias no Cinema Universal às 17 e 23 h.

Como é uma cooperativa agrícola animada de verdadeiro espírito revolucionário e anti-burocrático. Veja o filme A LINHA GERAL todos os dias no Cinema Universal às 19 h.

Urgente ver e rever estes filmes de SERGEI EISENSTEIN, o realizador de COURAÇADO POTEMKINE.

Cópias novas em 35 mm., com legendas em português.

CINEMA UNIVERSAL - Rua da Beneficência, nº 175 Lisboa.
Telefone - 77.44.02 (aceitam-se marcações por telefone)

Estrangeiro

Comentário

Portugal poderá ser o Uruguai da Europa

Dirigentes sindicais anunciaram em Montevideu que as forças de segurança empreenderam, nas últimas semanas, uma nova onda de repressão contra os trabalhadores. Por outro lado, na cidade de Toledo, foram presos três militares de esquerda sem que se conheçam as acusações que pesam contra eles. Esta notícia, publicada nos matutinos de ontem, suscita-nos algumas reflexões. Na verdade, quando se analisa a situação em Portugal, o ponto de referência latino-americano que se encontra é o do Chile. Esforçam-se as pessoas — cá dentro e lá fora — por detectar os sinais do nosso horizonte que nos estejam ameaçando de um golpe chileno ou por encontrar as diferenças entre Lisboa e Santiago para nos tranquilizarem com a impossibilidade da repetição do 11 de Setembro nestas latitudes.

Não surpreende que o Chile esteja sempre no nosso pensamento. A experiência chilena ficou como um paradigma de tentativa revolucionária, a partir dos esquemas legais da democracia burguesa. E a queda de Allende, como uma demonstração do encarniçamento com que burguesias nacionais e imperialismo conjugam os seus esforços para não permitir a instauração de um regime socialista. Ficou provado ainda que sem Exército revolucionário não há Revolução. Por outro lado, a selvática repressão com que os golpistas abafaram as vozes discordantes, a miséria que instauraram no país, o estado de guerra interno, os campos de futebol cheios de presos — tudo isso contribuiu para divulgar no espírito do cidadão comum os horrores do fascismo chileno e para dar a conhecer o caso a muitas pessoas, que, de outro modo, o ignorariam.

Mas o Chile não é o único ponto de referência que a realidade latino-americana pode oferecer-nos. Há outro, pouco conhecido, muito menos espectacular, mas igualmente odioso e selvagem — o do Uruguai.

Suíça da América Latina, o Uruguai tinha uma forte tradição democrática, quando a queda das exportações de carne veio desequilibrar a economia, fazendo agravar as tensões sociais. Um movimento de guerrilha urbana — os tupamaros — subiu à cena, desenvolvendo uma intensa actividade que veio a traduzir-se na total desautorização das instâncias governamentais. Temidos por uns, os tupamaros conquistaram as simpatias de sectores cada vez mais largos da população desprotegida. O presidente Pacheco Areco, impotente para reprimir as guerrilhas, e incapaz, naturalmente, de corrigir as injustiças sociais, fez então apelo aos militares para a repressão das actividades subversivas». Por altura das eleições presidenciais, a esquerda uruguaia apresentou um candidato militar, subscrevendo uma plataforma de unidade. Por momentos, pareceu que, tal como no Chile, também no Uruguai se iria assistir ao nascimento de uma tentativa revolucionária socialista, a partir do livre jogo das instituições democráticas burguesas. A vitória coube, porém, ao candidato da burguesia, Bordaberry. Diga-se de passagem que essas eleições não foram livres e que os seus resultados foram grandemente contestados.

A subida de Bordaberry ao poder assinala o começo de uma viragem fascizante. O presidente não tardou a mostrar-se submisso aos militares fascistas, que, não contentes com isso, deram um golpe em Junho de 1973, assenhoreando-se das rédeas do poder, e deixando na presidência um Bordaberry reduzido à condição de títere.

As prisões do Uruguai não são menos sinistras que as do Chile. A sua Imprensa não é menos controlada. Os partidos e os sindicatos ficaram igualmente reduzidos ao silêncio. Os atropelos aos direitos do homem são tão constantes e selváticos como no Chile. A grande diferença entre um fascismo e outro é que o do Uruguai veio de chinelas para recorrermos a uma imagem de Mário Castrim).

Pessoalmente, não queremos acreditar que o Campo Pequeno vá ser o Estádio de Santiago. Mas estamos convictos de que, se as classes trabalhadoras e os militares progressistas deste País não estiverem vigilantes, dentro de poucos meses, estaremos a ser esmagados, se não pela bota fascista, ao menos pelas suas chinelas.

ALICE NICOLAU

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — Tel. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao Art.º 61.º dos Estatutos, a nova Direcção deste Sindicato convoca todos os Delegados Sindicais para uma Assembleia a realizar no próximo dia 6, às 21 horas, na sede do Sindicato.

Apelamos para uma comparência maciça, devendo todos os Delegados vir devidamente credenciados.

Lisboa, 1 de Outubro de 1975.

Pela DIRECÇÃO
José David Simões

Bolívia

Bonança para os ricos miséria para os pobres

A revolução socialista está prometida à América Latina. E a promessa há-de cumprir-se. Mas a revolução não cai do céu. Tem de ser feita segundo a segundo, minuto a minuto, hora a hora. E já está a ser feita. Por todo o subcontinente, as massas agitam-se, ganham consciência e vão engrossando as fileiras dos soldados da revolução. Temerosa do despertar vermelho na América Latina, a burguesia jurou não consentir uma segunda Cuba. Por isso, tramou a perda do Chile. Por isso, a barbárie fascista que se instalou nos Anos 30 na Europa, avassala agora a América Latina. Tal como na Europa de então, também agora na América Latina, o fascismo parece poderoso e inamovível. Sem falarmos da América Central e das Caraíbas, só na América do Sul, a mancha fascista alastra pelo Brasil, Bolívia, Paraguai, Chile, Uruguai e ameaça cada dia mais a Argentina. Depois da queda do Juan Jose Torres, um general de origem índia que participou na luta contra a guerrilha de Guevara e acabou por tentar a implantação de um regime progressista, a Bolívia mergulhou num fascismo sombrio, sob a batuta do general Hugo Banzer. O artigo que hoje publicamos e trascrito da revista «Bolívia», editada clandestinamente pela central única dos trabalhadores bolivianos-COB. Nele se descreve a dramática situação económica do país, fruto da política fascista.

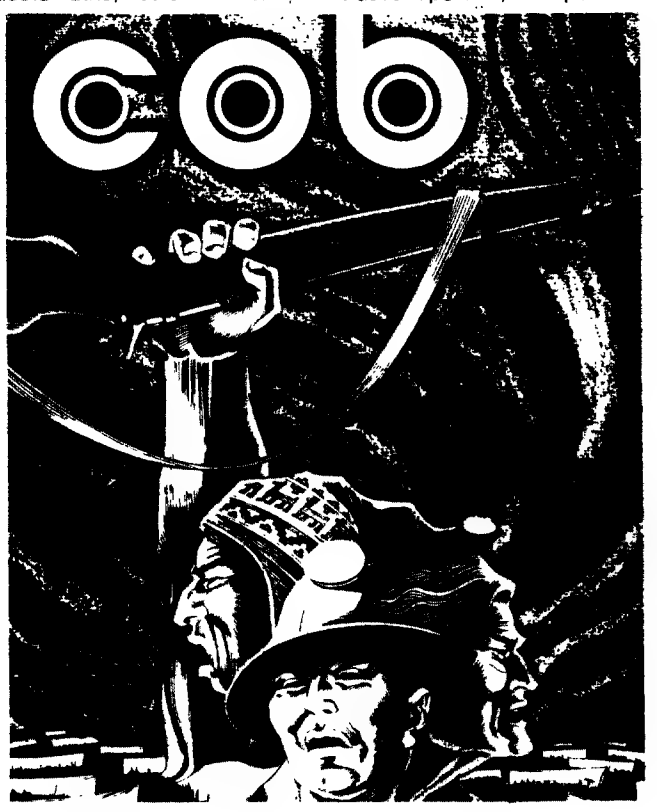
O Governo do general Hugo Banzer assegurou perante o povo o «arranque» económico, usando, como sempre, linguagem demagógica. Segundo as informações do palácio de governo, deve qualificar-se esta situação como resultado do «esforço de todos os bolivianos». Este artigo pretende demonstrar onde se ficou este esforço e como aquele seu critério de que «o momento actual, exige mais que nunca a unidade, a harmonia e o esforço criador conjunto de todos os irmãos bolivianos», significa fome e miséria para uns, e bonança e abastança para a cúpula militar governativa e a empresa privada, sua aliada. Desta forma, supor-se-ia o ano de 1974 como o «melhor» do ponto de vista do desenvolvimento do país, assinalando que as reservas monetárias chegarão a 176 milhões; que o PNB cresceu em 9 por cento, que as exportações passaram os 50 milhões que a balança de pagamentos mostra um saldo positivo de 84 milhões. Tudo isto como obra «construtiva», a partir de 1971. Se examinarmos as coisas detidamente, surge-nos uma realidade bem diferente. Evidentemente os indicadores, manejados habilmente pelo governo e exagerados em muitos casos, demostram um crescimento espectacular da economia. Mas este fenómeno é fruto da conjuntura mundial favorável, devido ao grande aumento de preços das matérias-primas no comércio internacional.

No caso concreto da Bolívia, o estanho, principal produto de exportação, cotava-se em 1971 a 1,58 dólares, a libra fina, alcançando, em 1974, 4,29 dólares. E o petróleo, que se cotava em 1971 a 2,83 dólares o barril, chegou aos 15,2 em 1974. Contudo, não houve um aumento de produção, já que em 1971 se exportaram 23,5 mil toneladas de estanho, enquanto em 1974 se exportaram apenas 21,8 mil. (O próprio ministro das Minas e Metalurgia reconhece actualmente que o sector mineiro nacional enfrenta um desastre económico). A isto juntam-se as vendas de algodão e do açúcar a preços sumamente altos, que tornaram possíveis de forma descarada, as negociatas na comercialização destes produtos.

Este auge de exportações permitiu uma grande entrada de divisas. Contudo, essas divisas foram canalizadas para fins contrários ao interesse nacional. Assim, por exemplo, foram dirigidos para um alto nível de importações sumptuárias, que enriqueceram directamente a burguesia comercial e financeira.

A INFLAÇÃO: CONSEQUÊNCIA DO ENTREGUISMO

O processo inflacionário inicia-se como consequência da desvalorização da moeda, ditada pelo governo de Banzer em Outubro de 1972, e, a partir desta data, está a alcançar



uma maior magnitude, agravando ainda mais a situação. A isto soma-se a veracidade dos partidos governamentais, que contribuem para um desmedido incremento do «deficiy» do orçamento nacional.

A isto se junta o modo irregular como o aparelho bancário distribuiu créditos para o financiamento da burguesia mineira, burguesia agro-industrial e empréstimos a favor dos aderentes à ditadura. Por outro lado, o endividamento do país, apesar da «bonança», adquiriru proporções alarmantes. Assim, em Dezembro de 1974 o país estava comprometido com empréstimos estrangeiros no montante aproximado de 1500 milhões de dólares, sem tomar em conta que o PIB (produto interno bruto) segundo cifras oficiais chega apenas a 1200 milhões de dólares, isto é, a dívida ultrapassou o esforço produtivo do país de todo um ano. O que equivale a uma dívida per capita de 300 dólares, superior ao rendimento por pessoa, que é de 240 dólares.

OS PREÇOS: CONTRA A ECONOMIA POPULAR

A política de preços ilustra melhor a situação dramática vivida pelo povo. Em Janeiro de 1974, o governo decreta a alta de preços de artigos de primeira necessidade, e, segundo dados oficiais, o índice de preços alcançou durante 1974 um aumento médio de 62,8 por cento. Já em 1973 os preços tinham aumentado 31,5 por cento de modo que, desde a desvalorização da moeda, o aumento de preços em geral foi superior a 100 por cento. Se tomarmos em conta apenas a alimentação, o indicador dá-nos 35 por cento de aumento em 1973 e 82 por cento em 1974, o que significa que, desde a desvalorização, os preços alimentares aumentaram mais de 150 por cento.

Este antecedente mostra, de modo directo, como esta política se repercutiu negativamente sobre os rendimentos da classe operária, camponesa e sectores medios da populaçao, que, tendo rendimentos fixos, não puderam fazer frente a tão desmedido aumento de preços. Desde a desvalorização, o governo outorgou, em princípio, reajustamentos salariais fixos de 135 pesos bolivianos por mês e durante o ano de 1973, de 120 pesos bolivianos, mais 25 pesos por encargo familiar a um «bonus patriotico». A equivalência de tudo isso cobre apenas 50 por cento de aumento, que, comparado com os índices de preços mencionados, significam 60 por cento de perda de poder aquisitivo para um rendimento médio.

DE QUE DESENVOLVIMENTO SE FALA?

Cabe perguntar então: será tudo isto o desenvolvimento económico (como pretende o governo) ou não será antes um crescimento aritificial, que favorece as classes detentoras do poder e as empresas multinacionais que agravam a dependência do país para o saque das suas riquezas? Evidentemente que o que acontece no país é o saque organizado das riquezas bolivianas em detrimento do povo. Mas a situação é ainda mais grave: a «bonança» esboroa-se, pois no mercado internacional, nestes últimos meses, deterioraram-se as cotações das matérias-primas, o que, a curto prazo, pode traduzir-se numa crise financeira de grandes proporções.

Alguns indicadores de tipo mais preciso do que os utilizados pelo governo permitiriam ver, quanto aos resultados, o contrário do que é afirmado na grande campanha publicitária difundida pelo governo.

Assim, por exemplo, se tomarmos os resultados da balança de pagamentos, estes apresentam um deficit crónico em conta corrente, que se agudizou a partir de 1971.

Este facto e os problemas reflectidos na balança de pagamentos, estão relacionados intimamente com todo o sistema de dependência e exploração estrangeira. O saldo positivo de 1974 é apenas transitório, porque a tendência da balança de pagamentos para o «deficit» é crónica. Os pagamentos são sempre maiores que os rendimentos. Por exemplo, as importações duplicaram de 181,4 milhões de dólares em 1971 para 364,2 em 1974. Os juros e amortizações da dívida externa ascenderam de 33,6 em 1971 para 84,9 milhões de dólares em 1973, calculando-se que em 1974 tenha superado os 100 milhões. A retribuição de investimentos chegou já a 36 milhões, e estes pagamentos continuarão a aumentar, porque o modelo se alimenta do endividamento exterior, do investimento privado ou, por outras palavras, da acentuação da dependência externa em que o país vive.

TUDO PARA A OLIGARQUIA

Outro indicador significativo é a canalização de créditos pelo sistema bancário, destinado exclusivamente à empresa privada mostrando, de maneira irrefutável, o benefício de que desfruta a burguesia e os partidários do regime de «bonança económica». Assim, entre 1971 e 1974 os empréstimos multiplicaram-se por quinze vezes, tendo sido utilizados pelo banco central e outros a seu belo arbitrio. As cifras indicam 500 milhões de pesos bolivianos em 1972, mil milhões em 1973, e 160 em 1974.

Estes empréstimos beneficiaram da sua maioria a burguesia agrícola de Santa Cruz, com o objectivo alegado de fomentar as colheiras. Infelizmente os ditos empréstimos foram utilizados para outros fins, de tal modo que neste momento há dificuldades para vender o algodão, devido à sua má qualidade e à desconfiança dos clientes do mercado internacional. Por seu lado, os industriais sacam créditos visando apenas obter lucros mais rápidos.

Continua na pág. 18

Estrangeiro

DIREITISTAS ESPANHÓIS EXIGEM ACÇÃO DURA CONTRA O TERRORISMO

. MADRID, 3 — (R.) — São cada vez em maior número os protestos em Espanha contra reacção estrangeira hostil aos fuzilamentos, no último fim-de-semana, de cinco guerrilheiros urbanos espanhóis.

E entre as mensagens de apoio recebidas do estrangeiro pelo generalíssimo Franco encontra-se uma do presidente Augusto Pinochet do Chile, que condenou a infame campanha internacional contra a Espanha».

Contudo, enquanto direitistas exigem acção dura contra o terrorismo, está a ser manifestada preocupação por políticos moderados da oposição de que a Espanha se atrasará na sua evolução democrática.

Um grupo centrista, que poderia surgir como um dos partidos políticos mais importantes na era pós-Franco, emitiu ontem, à noite, um comunicado condenando a violência extremista.

Acrescentava, porém «Acreditamos que os actuais acontecimentos não deveriam servir de pretexto para adiar ou abandonar os problemas urgentes e graves que a sociedade espanhola enfrenta na sua profunda e justa aspiração de mudança, reforma e evolução.»

. Esse grupo, denominado Fedisa ou Federação de Estudos Independentes, inclui o antigo ministro da Informação Pio Cabanillas, que foi demitido devido a pressão dos ultras, em 1974, aparentemente por permitir maior liberdade à Imprensa.

Nele acha-se também o embaixador espanhol na Grã-Bretanha, Manuel Fraga Iribarne, indicado como candidato ao cargo de primeiro-ministro na era a seguir a Franco.

Centenas de manifestantes direitistas, gritando morte aos comunistas» e não mais perdões», apareceram ontem nos funerais de três polícias, transformando-os num protesto dos ultras.

Os guardas foram mortos a tiro em Madrid, há dois dias, numa represália aparente pelas execuções dos guerrilheiros urbanos. Os fuzilamentos provocaram protestos e ataques contra Embaixadas e instalações de firmas de Espanha em capitais europeias.

Funcionários da União Sindical do Estado informaram que estavam a ser recebidos inúmeros telegramas das províncias protestanto contra interferência estrangeira nas questões internas da Espanha.

A Seat, a Fábrica Espanhola de Automóveis, decidiu não participar no Salão Automóvel de Paris, visto recear actos de vandalismo contra o seu pavilhão.

No entanto, os caminhos-de-ferro do Estado espanhol comunicaram que recomeçarão hoje os serviços de expressos entre Madrid e Paris, Barcelona-Paris e Barcelona-Genebra, que foram suspensos ontem.

BISPOS RECUSARAM-SE A CELEBRAR MISSA

SAN SEBASTIAN, 3 (F.P.) . Os bispos da diocese de San Sebastian, monsenhores Jacinto Argaya, administrador apostólico e José Maria Setien, auxiliar ter-se-iam recusado ontem a organizar uma missa pela alma dos três polícias assassinados em 1 de Outubro em Madrid, segundo revelou uma fonte bem informada.

Os dois bispos teriam considerado que «não é oportuno o momento» para celebrar tal missa.

Como as autoridades exprimiram a sua reprovação perante esta recusa, os dois bispos teriam respondido que as forças da ordem haviam impedido na véspera a celebração dum ofício pelos dois militares da E.T.A. executados no sábado.

O ministro da Energia da Grã-Bretanha, Tony Benn, pediu no Congresso do Partido Trabalhista, em Blackpool, medidas socialistas para a indústria britânica. Quanto a Judith Hart (à direita), que tal como Tony Benn faz parte da ala esquerda do Labour, declarou que «o capitalismo decadente é incapaz de enfrentar a actual crise» (Telefoto UPI-Telimprensa)

Um sacerdote retido por rebeldes do Tchad poderá ser fuzilado

. ARGEL, 3 (R) . A Frolinat, a Frente de Libertação dos Rebeldes do Tchad, fuzilará um sacerdote protestante francês cativo se for considerado culpado de agir contra os interesses do povo do Tchad, segundo revelaram em Argel fontes afectas àquele movimento nacionalista.

Essa revelação, feita a noite passada, foi a primeira confirmação da Frolinat de que conserva como refém o reverendo Paul Horola, que desapareceu há quatro meses.

As fontes disseram que as actividades do sacerdote, que dirigia um dispensário médico no mato do Norte do Tchad, estão agora a ser investigadas.

Se o reverendo Horola for considerado culpado de actividades prejudiciais aos interesses do povo do Tchad será fuzilado. Contudo, se se provar a sua inocência, será libertado . . notaram essas fontes.

O sacerdote francês foi aprisionado pela Frolinat durante a campanha do movimento para investigar as actividades de estrangeiros vivendo no Tchad.

As referidas fontes não puderam afirmar se outros estrangeiros se achavam em poder da Frolinat, mas desmentiram que o cativeiro de Horola esteja relacionado com o rapto da arqueólogo francesa Françoise Claustre.

Claustre encontra-se cativa, sob a ameaça de execucão, há quase 18 meses. Está em poder de um grupo dissidente da Frolinat que exigiu um resgate de dez milhões de francos pela sua libertação e que a França anuiu em pagar.

CONSELHO DA EUROPA

A repressão em Espanha condenada em Estrasburgo

. ESTRASBURGO, 3 . (F.P.) . No final de um debate que se prolongou por mais de sete horas, a assembleia parlamentar do Conselho da Europa adoptou ontem uma moção que, na opinião dos observadores, não condena irremediavelmente o Governo espanhol a propósito das recentes execuções.

A moção salienta, por um lado, que o processo sumário adoptado «viola os princípios mais elementares do direito» e deplora a intensificação da repressão que «levanta obstáculos a toda a evolução da Espanha para a democracia».

Mas recorda, por outro lado, que «outros regimes não democráticos noutros países europeus são igualmente culpados de injustiça», assim como de violação das garantias juridicas e dos direiros do Homem.

A moção convida, finalmente, os Governos dos Estados membros do Conselho da Europa «a reexaminar as modalidades da sua cooperação com o actual regime espanhol e, em todo o caso, a não desenvolver esta cooperação nas circunstâncias actuais».

GESTO SIMBÓLICO FRANCÊS

PARIS, 3 (R.) Ambas as câmaras do Parlamento francês suspenderam as suas sessões durante 15 minutos em protesto contra as execuções de cinco guerrilheiros urbanos na Espanha no passado fim-de-semana.

Representantes de todos os partidos políticos na Assembleia Nacional e no Senado apelaram para o gesto simbólico quando o Parlamento se reuniu para a sua sessão do Outono.

O presidente do Senado, Alain Poher, disse: «Face à repressão que atinge toda a Espanha, a nossa unânime reprovação é compartilhada por todos aqueles que não podem aceitar penas de morte após julgamentos simulados durante os quais os direitos da defesa e garantias legais devidas aos acusados não são respeitadas.»

. O presidente da Assembleia, Edgar Faure, disse que suspendia a sessão no mesmo espírito de humanidade que inspirara o pedido de clemência a que enviara ao generalíssimo Franco na semana passada.

MANIFESTAÇÕES EM ITÁLIA

ROMA, 3 (F.P.) Trinta mil pessoas manifestaram-se, ontem, em Milão, contra o regime franquista, de acordo com um apelo dos sindicatos italianos.

Houve idênticas manifestações em inúmeras cidades italianas.

Em Roma, foram assinalados ligeiros incidentes entre manifestantes da extrema-esquerda e da extrema-direita. Foi reforçada a vigilância em volta da Embaixada de Espanha.

VIOLÊNCIA EM VIENA

VIENA, 3 (R.) Manifestantes esquerdistas estilhaçaram vidros das janelas dos escritórios das linhas aéreas espanholas em Viena, ontem à noite e lutaram com a Polícia de choque que tentou dispersá-los.

DIA DE SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

VARSÓVIA, 3 (Anop) O Conselho Central dos Sindicatos Polacos emitiu ontem um comunicado em que denuncia os últimos crimes cometidos pelo regime franquista.

A declaração, tornada pública no dia de solidariedade internacional com os patriotas espanhóis, manifesta a sua solidariedade internacionalista e total apoio à valente luta empreendida pelo povo trabalhador de Espanha.

Caleidoscópio

■ WASHINGTON, 3 (R.) . O «Washington Post», que teve papel de destaque na exposição do escândalo Watergate, não se publicou ontem devido aos danos causados por fogo e alegada sabotagem às suas impressoras.

O diário, envolvido numa disputa industrial, poderão não publicar-se durante vários dias e possivelmente semanas.

■ SAN FRANCISCO, 3 (FP) .. Pronunciados na quinta-feira em Los Angeles Patricia Heast e os seus dois companheiros do Exército simbiótico de libertaçãop William e Emily Harris, são acusaods de 11 crimes: três robous à mão armada, seis agressões à mão armada e dois raptos.

A filha do magnate da Imprensa Randolph Hearst corre ainda o risco de ser acusada de assassínio por causa da morte de um cliente de um banco californiano durante o tiroteio travado quando de um assalto.

Foi arbitrada a caução de meio milhão de dólares a cada um dos réus para aguardar julgamente em liberdade.

■ BELFAST, 3 (R) . Perderam a vida, pelo menos, 12 pessoas e mais de 30 ficaram feridas no pior período de 24 horas de matança entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte, que se registou este ano ... afirmou às primeiras horas de hoje um informador da Polícia.

■ STADE (BAIXA SAXÓNIA), 3 . (FP) Cerca de 1500 trabalhadores e empregados das indústrias químicas Dow Chemical e Vereinigte Aluminium Werke, desta cidade levaram a cabo ontem à noite uma marcha de protesto contra os «protectores do ambiente» que «ameaçam» os seus empregos.

O tribunal admnistrativo de Stade tinha decidido recusar à Dow Chemical o direito de continuar a explorar uma instalação de fabrico de cloro construida recentemente, mas a decisão ainda não foi aplicada.

Os manifestantes exibiam dísticos onde se lia, nomeadamente: «Todos precisamos da indústria. Os protectores da natureza também».

■ BEIRUTE, 3 (FP) Trezentos e trinta e oito pessoas, raptadas pelos «combatentes» das várias correntes, foram «executados» a sangue-frio nas quatro sérias de recontros havidos em Beirute desde 13 de Abril, segundo estimativas oficiosas a partir do número de cadáveres identificados.

Este total não inclui as dezenas de cadáveres não identificados e que foram inumados «sem formalidades» nos sectores onde ocorreram os combates mais mortíferos.

Libertados os reféns na capital inglesa

. LONDRES, 3 . (ANOP/FP) Os seis italianos mantidos desde domingo na cave de um restaurante italiano como reféns foram libertados sãos e salvos esta madrugada informou a Scotland Yard.

O incidente terminou cerca das 4 horas locais (3 T.M.G.), tendo os reféns sido imediatamente levados numa ambulância a um hospital para observação.

Dois dos assaltantes, Wesley Dick, de 20 anos, e Tony Munro, de 22 anos, renderam-se a Polícia, o terceiro, o nigeriano Franklyn Davis, de 28 anos, tentou suicidar-se com um tiro no estômago. O ferimento não é, todavia, de gravidade.

Os três homens afirmavam representar um movimento de libertação negra e pediram inicialmente à Polícia um avião para seguir para a Jamaica ou Havana em troca da libertação dos reféns. Todavia, a Polícia afirmou sempre que não havia possibilidade de negociações e foi enviando para o grupo água, cigarros e café.

Os dirigentes da Scotland Yard põem em destaque que a actuação da Polícia londrina demonstra as vantagens de se seguir uma estretégia «de expectativa» em casos semelhantes, mantendo a tensão tão baixa quanto possível mas recusando ceder às exigências dos criminosos.

«Justificamos plenamente a política de não concluir qualquer acordo com os delinquentes» afirmou, a propósito, o comissário Payne, que dirigiu as operações

Espectáculos

O FIM DOS "ROLLING STONES"

SANTIAGO DO CHILE O grupo musical britânico «Rolling Stones» dissolver-se-á no próximo ano para o que se está a organizar um gigantesco «show» na ilha da Páscoa, no coração do Pacífico Sul foi revelado pelos empresários Frank Kagan, Harris Kuksiec e William Isaac, os quais vieram a Santiago para iniciarem as negociações destinadas a levar a efeito o espectáculo de despedida do conjunto.

Em declarações ao diario «El Mercúrio» os representantes artísticos disseram que se tinha escolhido a ilha da Páscoa por ser «um lugar mistico e exótico» e acrescentaram que a dissolução do grupo tinha sido decidida por terem os seus elementos concordado que chegaram ao fim da sua carreira e «já não sabiam o que fazer a tantos dólares».

PRÉMIOS DE TEATRO EM BELGRADO

BELGRADO O júri do 9.º Festival Internacional do Teatro desta cidade concedeu três primeiros prémios «exaequo» ao «Tartufo», encenado pelo francês Roger Planchon, a «Sommergaste», encenado pelo americano Peter Stein e às «Troianas», por Andrei Serban.

Um prémio especial foi atribuído ao espectáculo «Ja» do «Teatro Laboratório» de Bruxelas. Onze companhias estrangeiras estiveram no festival bem assim como duas jugoslavas, apresentando treze espectaculos.

ACADEMIA GRANDELA: 64 ANOS, A FESTA O BACALHAU E O VINHO

Tem 64 anos e chama-se Academia Grândela. Por isso, por ter esses anos todos, resolveu fazer as tradicionais festas comemorativas, que começam a 4 de Outubro e só terminam a 1 de Novembro. O programa: bailes e variedades nos dias 4 e 25 de Outubro, com os conjuntos «6 de Portugal» e «José Belo 5», respectivamente, e com Verónica no primeiro e Orlando e Gina Maria no segundo destes dois dias; «matinée» fadista no dia 12; «matinée» infantil com palhacos e tudo no dia 18; atletismo no dia 19 e um encerramento com baile e surpresas, o conjunto «Roma 66» e a alegria por tudo ter corrido (vai correr, com certeza) bem.

A Academia Grândela fica na Avenida dos Empregados dos Armazéns Grândela, 6-A, em Lisboa. Tem 64 anos. E vai ter bacalhau assado, febras de porco, chouriço assado, caldo-verde e vinho directamente do lavrador. Tudo isso, pelo menos, consta do programa que nos enviaram...

CONCERTOS PARA HOJE

No salão do INATEL, em Setúbal, às 21 e 30, actuará a Orquestra Gulbenkian.

À mesma hora, mas no Conservatório Nacional, em Lisboa, dedicado aos trabalhadores, terá lugar um récital da classe da ópera daquele estabelecimento de ensino.

Ainda às 21 e 30, desta vez em Évora, no Teatro Garcia de Rezende, concerto por José João Gomes dos Santos, Lídia de Carvalho e Noémia Bredero-de.

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21 / 83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL ADM. E COMÉRCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

ANO LECTIVO DE 1975/76

COMUNICAMOS QUE AS AULAS TÊM INÍCIO NO PRÓXIMO DIA 6 DE OUTUBRO

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

CASINO ESTORIL

EMENTA SEMANAL
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
JANTAR/150.00 (taxas e impostos incluídos)
APRECIE A CULINÁRIA NACIONAL
E ASSISTA A UM "SHOW" INTERNACIONAL

Crítica de Cinema — LAURO ANTÓNIO

DA PARÁBOLA POLÍTICA AO "VAUDEVILLE" BANAL

A FÚRIA DO DESEJO

Título original: Donna é Bello
Realização: Sergio Bazzini, 1974 (Itália-Alemanha-França)
Argumento: Sergio Bazzini;
Fotografia (Eastmancolor): Mário Masini;
Música: Ruggero Cini;
Intérpretes: Andrea Ferreol, Joe Dallesssandro, Marino Masé, Daniela Metternich, etc.
Distribuição: Filmitalus;
Estreia: Cinema Vox

O cinema italiano, depois do êxito de «A Grande Farra», de Marco Ferreri, parece inclinar-se abertamente para a análise de casos cada vez mais patológicos e escatológicos, quando não vive mesmo, e só, de especular simplesmente com eles. De fórma totalmente oportunista e desleal. São múltiplos os subprodutos que continuamente se estreiam por esse mundo fora, escalando sem vergonha a indignidade, para desse acto retirar proveito fácil. Nem sempre contudo a utilização de certas personagens e situações reflecte predominantemente a sede do lucro. «A Fúria do Desejo» (tradução algo tonta do original «Donna é Bello»), de Sergio Bazzini, parece-me ser um exemplo curioso de intencionalidade critica e politica, servindo-se de uma linguagem provocatória e agressiva, com muita propriedade nalguns casos, aqui e ali com alguma gratuitidade. Mas na sua globalidade «A Fúria do Desejo» parece-nos um filme que merece inteiramente a visão atenta e crítica do espectador, descortinando por detrás do aparente «fait divers» algo mais do que isso.

De imediato, «Donna é Bello» assume-se como parábola política de leitura radical da situação italiana actual. Se não vejamos o enunciado: Um palacete na província italiana, habitado por uma família de neofascistas, saudosistas do tempo de Mussolini e Hitler, com um casal de criados (rendeiro e cozinheira), militantes comunistas do PCI. Os «senhores» (descendentes decrépitos de uma aristocracia arruinada) deixam a região durante uns dias, ao mesmo tempo que o rendeiro, aproveitando um concurso do «Unitá», vai de férias até à URSS. Fica a mulher a tomar conta da quinta, e nela se acoita um jovem, ferido, que se descobre depois ser um activista neofascista, implicado numa longa série de atentados com origem na extrema-direita italiana. Resta acrescentar que vive ainda na quinta um anormal (filho da criada e do patrão) e que o idílio entre o jovem fascista e a solitária cozinheira acaba por surgir. Este esquema indica claramente que a colaboração entre classes (a mancebia entre o patrão e a criada) conduz à anormalidade (o filho) e que os aderentes do PCI, desviados do essencial por futilidades, descuram estes dados. Será a criada que cumprirá à justiça, de forma brutal, envenenando o patrão, matando o amante, depois de descobrir a morte do filho, do marido e de um camarada russo que com ele regressara da URSS, em intercâmbio.

A simbologia de todas as situações é por demais clara para que não deixe de funcionar junto do grande público, denotando o filme uma intenção clara de chegar a grandes massas, mesmo que para isso tenha de ceder num ou noutro aspecto, sobretudo no que respeita ao ambiente mórbido em que todo o filme se desenrola. Mas que outro ambiente seria de esperar da mistura explosiva de Joe Dallessandro (desconhecido do público português até há questão de um mês, mas hoje em dia grande figura das salas de Lisboa, com quatro filmes protagonizados por si actualmente em exibição, e sucesso vertiginoso) e de Andrea Ferreol (a professora de «A Grande Farra).

«Donna é Bello» é pois um trabalho que permite aguardar com justa expectativa futuras obras de Sergio Bazzini, de quem até ao momento tudo se ignorava.

O MOCHO E A GATINHA

Título original: The Owl and the Pussycat
Realização: Herbert Ross, 1971 (EUA)
Argumento: Buck Henry;
Fotografia (Technicolor e Panavision): Harry Straling e Andrew Laszlo;
Música: Richard Halligan;
Intérpretes: Barbra Streissand, George Segal, Robert Klein, Roz Kelly, Jacques Sandulescu, Jack Manning, etc.
Distribuição: Columbia;
Estreia: Cinema Monumental

De Herbert Ross, realizador deste «O Mocho e a Gatinha» (filme anteriormente proibido pela censura fascista e agora libertado, com quatro anos de atraso), conhecíamos «Adeus, Mr. Chips» (entendiante), «Encontro com uma Mulher Só» (uma revelação brilhante), «O Grande Conquistador» (servindo o talento de Woody Allen) e «The Last of Sheila» (medíocre policial). «O Mocho e a Gatinha» era, portanto, o elo perdido da sua ainda curta filmografia, e teremos de concordar que nada se perdia se o elo continuasse ignorado do público português. Não que o filme seja uma obra particularmente revoltante (que não é), mas porque não ultrapassa nunca o esquema gasto e regasto da comédia de «boulevard», com os encontros e desencontros da praxe, com os equívocos do costume, com a tendência para a vedetice que é uma constante...

«O Mocho e a Gatinha» é a história de um escritor falhado (empregado de livraria por profissão) e de uma prostituta. Eles tudo fazem por se afastarem um do outro, mas já se sabe como são estas coisas no «vaudeville»... Duas ou três cenas com franca comicidade de situações (uma dela com Segal, vestido de esqueleto), uma boa interpretação de George Segal, outra igual ao habitual de Barbara Streisand, e é tudo o que haverá a referir nesta película algo desinteressante e medíocre.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

DA SISSI COR-DE-ROSA À SISSI DE CABELINHO NA VENTA!

. Devem os telespectadores estar lembrados do grande êxito que foi a *Família Forsyte,* de boa marca inglesa. Aquilo, sim, era uma coisa em bom, com as mil e uma bisbilhotices que passavam de pais para filhos, de avós para os netos, de tios e tias para os queridos sobrinhos, um nunca acabar de sofrimentos, de misérias e de amor — qual amor!, aquilo era Amor, a sério, com lambadas e tudo e com esse gostinho picante e saboroso para uso da virtude inatacável que são as infidelidadezinhas conjugais.

Assim decorriam as semanas, os meses. Às quartas-feiras, era sacramental: os telespectadores reuniam-se, recolhiam a penates para não perderem pitada. Depois, o resto do serão era aproveitado na discussão dos caracteres e das situações. Discussão que se prolongava durante a semana, particularmente por banda das mulheres. Os homens tinham o futebol; as senhoras tinham a *Família Forsyte.* Tudo o que Deus faz é bem feito.

Claro que, muitas vezes, para aproveitamento da grande audiência, os telespectadores apanhavam pela proa com a presença de uma hora ou mais de qualquer grande personagem fascista como, por exemplo, a do ministro da Educação Nacional, Veiga Simão, amigo e compincha nas patuscadas de certa gente que eu cá sei e cala-te boca, se não ainda apanho pelas trombas com um processo por alarmismo.

Não sei se telespectadores se recordam desse pormenor. O que sei, de ciência certa, é que nenhum se terá esquecido da *Família Forsyte,* folhetim que, aproveitando a onda de popularidade, foi seguido de alguns outros, igualmente de excelente qualidade, mas que não tiveram a mesma simpatia de audiência.

Será capaz de obter êxito semelhante o folhetim que a Televisão principiou a transmitir ontem?

. (Se quiser saber a resposta, leia capítulo seguinte desta crónica).

A HISTÓRIA E AS HISTÓRIAS

Estou em crer que sim. *A Queda das Águias* reune todas as condições para captar a atenção das telespectadores saudosas destas histórias, por todas as razões e mais uma: aparece-nos a figura da Sissi, a gentil presença da filmonovela que encantou as burguesinhas encantadas e as burguesonas desencantadas. A Sissi, o mito cinemascópio de um mundo em decadência que, a todo o momento, inventa novas drogas, regressa em beleza para o teletabloide. Regressa exactamente numa altura em que tanto se necessita de uma distracçãozinha. Até se prescindiu da presença de alguém capaz de nos dar algumas luzes sobre o cenário histórico em que interessam são as historianhas — talvez por se considerar que ao público interessarão estas muito e aquelas quase nada. Ao menos podia vir o mesmo apresentador da *Família Forsyte,* o prof. universitário Fernando Moser.

A avaliar por este primeiro episódio, também os produtores estarão convencidos que o que interessam são as historiazinhas, o romancinho, o technicolor (ou o pretibranco das televisões subdesenvolvidas). Não se orienta este episódio para a formação cultural dos telespectadores, mas prioritariamente para a sua distracção. Quanto muito, recorrer-se-á ao pormenor factual. Depois, a imaginação fará o resto.

A acção decorre numa época de intensa fermentação da luta de classes, que se manifesta das mais variadas maneiras. Tomam, em vários casos, o aspecto das rebeliões nacionais dentro dos impérios. Publica-se o *Manifesto Comunista*...

Pois *A Queda das Águias* passa, num espírito perfeitamente galdério, por cima da essência de tudo isso. As lutas, os mortos, os crimes, os fuzilamentos, as forcas — isso está lá, mas não se sabe bem a propósito de quê. A velha imperatriz Sofia tinha um medo danado da Revolução, mas quanto ao conteúdo dessa Revolução, bicuaite. A mesma bisbilhotice para as relacões entre as pessoas e para as relações entre os países. Para *A Queda das Águias,* a movimentação dos povos é questão de ressentimentos... E se os países se movimentam, bem, isso explica-se pelo facto de «fazer parte da natureza humana»...

Assim se faz a História. Assim se faz a cultura. Atingida por grave crise, a sociedade burguesa da Inglaterra lá vai tomando as suas teledrogas de grande aparato técnico, uma televasão dentro da Televisão.

Descansai, gentinha consumidora de suspiros e de lágrimas! *A Queda das Águias* vai dar-lhes motivos para a grande expansão do sentimentalismo recalcado ao longo de tantos meses. E que motivos, caramba!, nesta Sissi às turras com a sogra! Não deixem de ver, não deixem, já lhe morreu uma filha, há-de-lhe morrer, por suicídio, o filho varão que nasceu ontem. A própria Sissi acabará — bah! — por morrer assassinada.

E mais não digo para evitar que venha algum ministério por aí abaixo e me processe pelo delito de prática de alarmismo.

A propósito não haverá ninguém que processe o Ministério da Comunicação Social por delito de humorismo?

Hoje

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Telejornal** 1.ª edição
19.10 Programa produzido pelo Departamento de Programas Infantis e Juvenis.
19.35 **«Papa Pellerins»** série filmada
20.00 **Perspectiva** um programa dedicado às Artes Plásticas. Producão e Realização de José Elyseu.
20.30 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Relatório** a recessão na Inglaterra
21.40 **Música, Música!** um programa em que coexistem a música classica e a musica ligeira.
22.50 **Telejornal** 3.ª edicão
23.20 Fecho

II PROGRAMA

21.00 Abertura e um episódio da série filmada **«Papa Pellerins»**
21.30 **Telejornal** em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa.
22.00 **Noite de Cinema** «Marrocos» («Marocco») um filme produzido em 1930 e realizado por Josephh von Sternberg. Com Gary Cooper, Marlene Dietrich e Adolphe Menjou.

A Marrocos, onde se encontra a Legião Estrangeira, vem parar uma artista de variedades, «mademoiselle» Amy Jolly. O soldado legionario Tom Brown e o sr. Bessiere, um dos homens mais ricos de Marrocos, enamoram-se de Amy Jolly.

23.40 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

Música, Música! (21.40)

II PROGRAMA

Noite de Cinema «Marrocos» (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

....**12.45**: Abertura e Desenhos Animados; **13.00**: Retrospectiva revista desportiva; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Hoje Pode Ver os programas dos teatros, dos cinemas e da TV; **13.40**: «Diário de um Professor» uma série italiana com Bruno Cirino Direcção de Vitorio de Seta; **14.10**: Rock em Stock — um programa de música jovem; **15.20**: «Salto Mortal» uma série alemã com histórias do mundo fascinante do circo, com Gustav Knuth, Hellmut Lange, Haret Janson, Margitta Scherr e Gitty Djamal; **16.20**: None Mulher; **17.10**: Desenhos Animados; **17.35**: Expedição — documentario; **18.00**: «Ilha do Tesouro» segundo a obra de L.R.Stevenson «O Conselho de Guerra» com Michael Ande e Dante Maggio Realizacão de Wolfgang Liabensinger; **18.30**: Cinema de Amadores — programa da federação da especialidade, **18.55**: Cada Dia uma Esperanca pelo dominicano Luis de Franca; **19.05**: Cartaz TV Jorge Alves apresenta uma seleccão dos principais programas da proxima semana; **19.25**: Silêncio... Vamos Rir!; **19.55**: Das Artes e Ofícios; **20.30**: Telejornal 2.ª edicão; **21.05**: Noite de Cinema «Os Nus e os Mortos» («The Naked and the Dead») — com Aldo Ray, Cliff Robertson, Raymond Massey. Ano de producão: 1958. Realizacão de Raoul Walsh; **23.25**: Telejornal 3.ª edicão; **23.40**: Fecho.

II PROGRAMA

....**20.00**: Abertura e Desenhos Animados; **20.15**: Stop um programa sobre trânsito; **20.30**: As Pedras e o Homem — um programa pelos trabalhadores da Planigrafe; **20.55**: «Diario de um Professor»; **21.25**: Telejornal — a 2.ª edicão em diferido do I Programa; **21.55**: «Jane Eyre» — série filmada produzida pela B.B.C. baseada no romance homónimo de Charlotte Bronté; **22.55**: A Gente que Nós Somos; **23.55**: Fecho.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

Av. D. Carlos, 1., n.º 42-2.º — LISBOA

Eleições para os corpos gerentes do Sindicato para o período de Outubro de 1975 a 31 Dezembro de 1977

(Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal)

CONVOCATÓRIA

Por ter verificado o não cumprimento do estipulado na [illegible] 4, do Artigo 84.º, dos Estatutos (por motivos de ordem técnica os Boletins de Voto não foram enviados a todos os associados até cinco dias da data marcada para as Eleições) e no exercício da competência que lhe é atribuída pelos Artigos 34.º; 74.º; e 92.º dos Estatutos, adio a Assembleia Eleitoral que se encontrava marcada para o próximo dia 4 de Outubro

Assim, para que seja cumprido o citado Artigo 84.º, alínea 4, a Assembleia Eleitoral fica convocada para o próximo dia 11 de Outubro.

Informam-se todos os sócios do Sindicato que, de harmonia com o Artigo 87.º dos Estatutos, funcionarão, entre as dez e as vinte e duas horas, Mesas de Voto, nos seguintes locais:

SEDE EM LISBOA
Rua Barata Salgueiro, n.º 36 no Salão da Sociedade de Belas Artes

DELEGAÇÃO DE VILA FRANCA DE XIRA
Rua Serpa Pinto, n.º 136-2.º

DELEGAÇÃO DE TORRES VEDRAS
Rua Miguel Bombarda, 23

DELEGAÇÃO DE SACAVÉM
Praça da República, 66-A

Lisboa, 30 de Setembro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia
José António Coelho Pinheiro

UMA REVISTA POPULAR!
no TEATRO MONUMENTAL
HOJE: 2 SESSÕES: 20.30 e 22.45 H
Domingo à tarde às 16 hora
VASCO MORGADO APRESENTA

Poema Eduardo Damas, Carlos Coelho, Jose Vilhena
Musica João Nobre, João Vasconcelos, Manuel Paião
MILÚ ★ CARLOS COELHO ★
AIDA BAPTISTA ★ OCTAVIO DE MATOS
artista convidada
DELFINA CRUZ
atracção nacional
HELENA TAVARES
no «compère» CARLOS MIGUEL
O internacional VIP BALLET
18 esculturais bailarinas
e a colaboração de JÚLIO CÉSAR
(Não aconselhavel a menores de 18 anos)

CENTRO DE PRODUÇÃO
Teatro Maria Matos
A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos também, às 16 h., a peça de Miguel Franco
«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»
Desc. às 2.as Feiras
«ÚLTIMAS SEMANAS»
Não acons. a menores de 13 anos
Bilheteira Tel. 89 70 17
ABEP — Telef. 32 88 23

TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
contam
AVENTURAS E DESVENTURAS DOS HERÓIS CASTRADOS
de 3 a Sabado às 21.30 h
Sáb Mat às 16 h, T. 607299
R. S Franc. de Borja, 22

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocacão e orcamento gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Boletim Boletim Boletim

SELECÇÕES CONVOCADAS

Estão de volta as selecções nacionais de futebol. Todas: para, de uma única assentada, os técnicos encarregados da escolha ou da preparação ficarem a saber com que material podem vir a contar.

No que diz respeito à selecção principal (dita de seniores e que engloba as «A» e de «Esperanças») foram convocados 36 jogadores. Ou sejam os do costume (excepção para Humberto Coelho, que, no entanto, poderá ser chamado mediante condições impares exigidas pelo Paris St. Germain: um seguro de 15.000 contos e, no caso de se lesionar, o pagamento de 600 contos por cada jogo a que faltar) e algumas novidades. A maior será a do «riopele» Vital, a grande «estrela» do clube e já internacional junior. Mas, nem por isso causou surpresa (igualmente) a convocação de Frasco e Albertino (Leixões), Marinho (Sp. de Braga) ou Costa (do Académico). Os jogadores concentrar-se-ão na próxima 3.ª-feira, no hotel D. Carlos (Lisboa), para treinarem nos dias seguintes no Jamor.

No que diz respeito à selecção de juniores, tambem já foram indicados os jogadores que tomarão parte no estágio, a ser cumprido no Centro da Cruz Quebrada: Gonçalves, Gilberto, José Luis, Chalana, Jose António e Jorge (Benfica); Delgado, Rodrigues Dias, Cerdeira e Freire (Sporting); Madureira (Leixões); Francisco Silva (V. Setúbal); Brandão (Porto); José Manuel (Varzim); Jorge Oliveira (V. Guimarães); Araujo (Cuf) e Paulo Oliveira (Belenenses).

Entretanto, para que seja ocupado um lugar vago nesta lista, vão realizar-se treinos regionais em Lisboa no Estádio José Alvalade (dias 7 e 8 às 17.30 e 16.30, respectivamente) e outro em Matosinhos, no dia 8, às 16 horas.

Dois jogadores que podem auxiliar para uma melhoria do actual «team» futebolistico de Alvalade: o defesa-médio Vitor Gomes e o lateral-central Laranjeira. Os dois já treinam quase a cem por cento, prevendo-se, para breve, a estreia do ex-cufista e o retorno do «internacional» sportinguista

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

. Palhares, o extremo-esquerdo com quem Juca conta para alinhar com bastante continuidade no primeiro «team» do Sporting, continua a prestar serviço militar na Figueira da Foz, treinando de quando em vez nas instalações do Naval local.

O Vitória de Setúbal vai ter representação feminina de andebol. O técnico será Manuel Manita e os treinos vão decorrer no ginásio da Escola Preparatória Bocage.

Firmino Bernardino, profissional de ciclismo ao serviço do Sporting, deu uma queda no circuito de Sacavém e encontra-se retido no leito.

. Prémio extra oferecido por adeptos do Boavista ao brasileiro Mané, por ter sido o autor do primeiro golo no jogo com o Spartak de Trnava: um almoço e um guarda-chuva.

Sete contos e meio: eis quanto rendeu, a cada futebolista do F. C. Porto, a eliminação dos amadores do Avenir.

HOJE

. Esta noite, no Desportivo da Cova da Piedade, assembleia geral dos associados do clube para eleição da nova gerência.

No Estoril, joga-se hoje hóquei sobre patins. Disputa-se o troféu «Leocádio Pórcio». Encontros programados: Oeiras-Paço de Arcos (21 horas) e Benfica-Sporting (22).

EVENTUALMENTE CHOCANTE

A transferência de Farias, do Farense para o Lamas, e contestada pelo clube algarvio por, segundo ele, o futebolista ter assinado dois contratos nesta temporada e **o União de Lamas saber que ele já estava vinculado ao Farense.**

Ontem, verificou-se uma cena de tiros entre adeptos dos clubes que disputavam uma partida de futebol no Estádio Velez Sarsfield (de Buenos Aires) tendo ficado feridas cinco pessoas anuncia-se na capital argentina. A Polícia comunicou que foi detido Alberto Rojas (de 20 anos) logo depois do incidente, que se desenrolou nas bancadas ocupadas pelos adeptos do clube visitante (do Rio da Prata) mas que não foi possível encontrar a arma que utilizou. A equipa do Rio da Prata venceu o clube local, por 3-2.

Uma mulher de 54 anos morreu, em Lima, em consequência de um ataque cardíaco que sofreu quando o jogador peruano Teofilo Cubillas marcou o segundo golo da seleção peruana, frente ao Brasil, no passado dia 30 de Setembro. Trata-se de Rebeca Morla de Parra, que faleceu, não obstante os cuidados médicos que lhe foram administrados no hospital.

O acidente deu-se quando a vitima, com sua família, via pela televisão o encontro de futebol entre as duas seleções, e em que os peruanos venceram por 3-1.

PORTUGAL

. O técnico de futebol Severiano Correia fixou residência no Brasil, onde já moravam alguns familiares.

Problemas para o técnico Frederico Passos, no Beira-Mar: as ausências a treinos de Rola (anginas), Sousa (furunculose), Soares traumatismo numa coxa), Joia «toque» num joelho) e Manecas serviço militar no Algarve). Para domingo, na deslocação ao Estádio da Luz, prevê-se a actuação de Laurindo recuperado de uma lesão) e as estreias de Arménio ex-Sporting de Espinho) e Cremildo vindo do Sporting da Covilhã).

Provável a estreia de Abel, no Vitória de Guimarães, perante o Sporting. Entretanto, o brasileiro Celton continua lesionado.

Troca de guarda-redes no Atlético Lapa está recuperado, enquanto Barbosa fica entregue ao departamento médico do clube da Tapadinha.

Ainda um reforço para o Boavista e o brasileiro, chama-se Jailson e vem cedido pelo Vasco da Gama, segundo se diz no Rio de Janeiro.

OPINIÃO

Declarações de Juca, técnico do futebol sportinguista, a «O Século» de hoje:

«Futebolistas como Libânio, Vicente, Barão, Jesus, Inácio, Palhares, Zézinho, Matos e os outros, representam o excelente trabalho do sector respectivo do clube e que dão a resposta adequada às interrogações que, a cada momento, grande parte dos associados faz, nomeadamente quando se olha para o relvado e não se vê lá dentro o Yazalde, o Alhinho, o Manaca, etc., etc...»

Mais adiante:

«Por outro lado, o Sporting não beneficiou, antes do início do campeonato da vantagem da realização de jogos particulares e que tanta falta fizeram para a obtenção rápida da melhor forma. Esses jogos, que o Benfica e outros clubes efectuaram, seriam a solução para o problema. A esta hora, estaríamos a ver um Sporting já melhor preparado, quer física, quer globalmente. Mas lá iremos...

«Na verdade, os novos reforços ainda não estão adaptados aos processos que procuro «injectar» na equipa. José Mendes, por exemplo, ainda não conseguiu render um terço do que, na realidade, ele pode valer. Ao seu lado, esteve, inicialmente, o antigo «axadrezado» Amândio, que era efectivo no Boavista e que aqui, em Alvalade, está agora como suplente, depois de baixa de forma. Não estando em causa o seu valor, ele apenas precisa de um pouco de confiança em si próprio, para poder vir a ocupar a posição que já teve.

«O caso de Manuel Fernandes é aquele que mais dá que pensar. As excelentes qualidades que o jovem avançado possui e que são incontestáveis, ainda não puderam vir ao de cima desde que está ao serviço do Sporting. As razões podem ser várias e todas de carácter psicológico. Pelo menos é esta a minha opinião. O Manuel Fernandes, quando jogava na C. U. F., actuava solto, sem estar sujeito a grandes preocupações posicionais. Normalmente, partia de trás já lancado, com a bola dominada, ziguezagueava por entre a defesa contrária e muitas vezes conseguia, assim, atingir com êxito as balizas contrárias.

«Agora, no eixo do ataque leonino, Manuel Fernandes, muito embora eu lhe diga que jogue precisamente daquela maneira, não o tem conseguido, ao que suponho por não estar ainda ambientado. Como introvertido que é, ele tem de se adaptar, gradualmente, de acordo com o decurso dos acontecimentos. Se os golos lhe surgirem, o jovem reencontrar-se-á com muito mais facilidade. Penso, assim, que é uma questão de tempo, dado que a sua real categoria não desapareceu por ele ter ingressado num clube de maior projecção. Tenhamos paciência, que os resultados aparecerão.»

AGENDA

O jogo Barreirense-Torreense disputa-se no domingo, na Tapadinha.

Para amanhã, pelas 16 horas, foi antecipado o embate entre os juniores do Desportivo da Cuf e os do Sporting, que vai ocorrer no Lavradio.

A 9 do corrente, o Comité Olímpico Português reune-se com a Imprensa para apresentar o programa de trabalhos da próxima Assembleia Geral dos Comités Nacionais Olímpicos Europeus.

COMENTÁRIO

. O Lisboa Clube Rio de Janeiro, agremiação desportiva e de recreio que tem o coração no Bairro Alto, «experimentou» há meses uma prova de atletismo nas ruas do bairro que lhe serviu de berço. O êxito ultrapassou quanto se podia prever, animando os jovens directores da colectividade e continuarem na senda da massificação da prática desportiva.

Assim, tentanto corresponder ao entusiasmo da juventude, vai o Lisboa Clube Rio de Janeiro levar a efeito, no próximo dia 1 de Novembro, o «1.º Convívio do Atletismo Juvenil», ao qual podem (e devem) concorrer os clubes, colégios, escolas, liceus ou tão-somente bairros, ruas, etc. A prova está aberta a rapazes e raparigas dos 7 aos 17 anos, divididos em escalões (o primeiro dos 7 aos 9, o segundo dos 10 aos 12, o terceiro dos 13 aos 15 e o quarto dos 16 e 17 anos).

Uma condição: os concorrentes não poderão estar federados. Haverá prémios (medalhas) para os cinco primeiros classificados em cada um dos escalões e taça para a equipa vencedora de cada bloco. E haverá (igualmente) surpresas para todos os participantes.

No Lisboa Rio de Janeiro trabalha-se para a massificação do Desporto.

SORTEIO DE ZURIQUE

DOIS NA HUNGRIA, DOIS NA ESCÓCIA

. ZURIQUE, 3 (Especial para o «DL») — No luxuoso Hotel Atlantis, a U.E.F.A. procedeu hoje, ao meio dia, ao sorteio dos jogos correspondentes à segunda eliminatória das três competições que organiza: a Taça dos Campeões Europeus, a Taça dos Vencedores das Taças e a Taça U.E.F.A.». Presentes, as «eternas» grandes figuras do futebol europeu a nível de dirigentes, que, antes dos cilindros se desventrarem, quase não se conhecem e, depois de tudo se saber, se agrupam aos cantos do enorme salão, para combinarem os pormenores dos jogos em que os seus representados ficaram acasalados.

É sempre efervescente o ambiente que antecede o sorteio: fuma-se muito, admitem-se hipóteses, aventuram-se «vinganças». Há sempre uns clubes preferidos, há sempre uns acasalamentos que se desejam... desde que o «nosso» cl be não figure. É a defesa da «degola dos gigantes»: aos poucos, os favoritos vão-se eliminando uns aos outros.

Antes do sorteio, já se sabiam as datas da realização dos jogos: a primeira «mão» a 22 de Outubro e a segunda «mão» a 5 de Novembro.

No que diz respeito aos resultados do sorteio, que interessam aos clubes portugueses, ele deu o seguinte resultado:

Dundee United (Escócia)-F.C.do Porto
Sporting-Vasas de Budapeste (Hungria)
Boavista-Celtic (Escócia) e
Benfica-Dozsa Ujpest (Hungria)

RARIDADES

O combate Cassius Clay-Frazier foi transmitido em directo para 68 países, incluindo a China e a URSS.

LÁ FORA

. O treinador de futebol e ex-jogador Didi, que rescindiu recentemente o seu contrato com o Fenerbache (da Turquia). Assinou compromisso com o Fluminense (do Rio de Janeiro) por 15 meses, durante os quais receberá 33 mil cruzeiros mensais para dirigir a equipa de futebol e gratificação igual à dos jogadores por vitorias ou empates obtidos. O técnico anterior do FLU (Jair da Rosa Pinto, também ex-grande jogador, não sairá do clube, cuja direcção tem um ambicioso plano: montar uma comissão técnica de alto gabarito, com Didi, Jair e Zizinho, outro «craque» do passado, actualmente responsável pela selecção brasileira de amadores que disputará, no México, em Outubro, os Jogos Pan-Americanos, e que ainda não foi consultado. É uma inovação na política dos clubes brasileiros. Até aqui, apenas a selecção nacional desfrutava periodicamente, antes dos campeonatos mundiais, do concurso de uma comissão técnica.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

«Eufrásio Filipe Garcês José, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Seixal»

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 11 de Setembro de 1975, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «Arruamentos de ligação do Alto do Brejo (E. N. 378) às Farinheiras (E. N. 10-2) e respectivo colector de esgotos domésticos, 1.ª Fase — Troço entre os Perfis 0 e 13».

A base de licitação é de 923 630$00 e o depósito provisório na importância de 23 090$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Técnicos, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — 1.ª e 4.ª subcategoria da IV e V categoria e na subclasse A da 2.ª classe.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 22 de Setembro de 1975.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO
EUFRÁSIO FILIPE GARCÊS JOSÉ

HAVIA UM GOLPE PLANEADO?

—só o P.S. diz que sim

«Os trabalhadores revolucionários não fazem golpes de Estado. Como partidos dos trabalhadores, a acção que desenvolvem é contribuir para organizar a classe operária e o Povo trabalhador para a defesa das conquistas revolucionárias, o combate ao fascismo e o ataque à burguesia exploradora — diz a F.U.R., num comunicado a propósito da campanha anteontem desencadeada pelo P.S, no sentido de alertar a população para um eventual golpe de Estado levado à concretização por organizações de esquerda — golpes de Estado fazem os partidos de direita, como o P.S., na tentativa desesperada para impedir o avanço da classe operária e do Povo trabalhador e para conservar os privilégios da burguesia cada vez mais ameaçados pela luta das massas populares».

Denunciando o que chama «uma vasta e bem organizada campanha de agitação lançada pelo P.S.», a F.U.R. acusa este partido de estar a «tentar lançar a confusão e a inquietação no seio dos trabalhadores». E lembra, a seguir, os «passos fundamentais» do que considera uma «ofensiva contra-revolucionária»: o ataque às sedes dos partidos de esquerda, «na sequência da manifestação campanha contra-revolucionária promovida pelo P.S.», os saneamentos à esquerda, no M.F.A., a «tomada de assalto» do Governo pelo P.P.D., pelo P.S. e pelo grupo de Melo Antunes», a «ocupação das emissoras de Rádio, com vista a silenciar a Rádio Renascença e o Rádio Clube».

A F.U.R. declara que a ocorrência de quaisquer actos provocatórios será de inteira responsabilidade do P.S. — diz ainda o comunicado, subscrito pelo secretariado da Frente, que, como se sabe, integra organizações como o M.D.P., o M.E.S., a F.S.P., a L.C.I., a L.U.A.R. e o P.R.P./B.R. Ainda sobre o P.S., diz o texto que a sua campanha «está a abrir o caminho às forças fascistas para a execução de tais actos, pretendendo depois atribui-los às forças revolucionárias».

O P S INSISTE

Entretanto, num comunicado subscrito pelos secretários nacionais da Mobilização e Organização, o P.S. saúda «todas as secções e os militantes do P.S. que responderam prontamente ao apelo do partido, neutralizando, pela sua acção e vigilância, o golpe de Estado para a noite de ontem (anteontem, quinta-feira), às 4 horas da madrugada».

O P.S. continua, pois, a admitir que um «golpe» estaria para ser executado. Mais, divulga o plano do «golpe»: seriam atacados a P.S.P., o emissor de Rádio da P.S.P. no Governo Civil de Lisboa, o Regimento de Comandos da Amadora, a Base Aérea do Montijo, as instalações da R.R. na Buraca. «Estas operações, cuja execução foi decidida para as 4 horas da madrugada do dia 2 de Outubro, com alternativa de serem postas em prática nos dez dias seguintes — diz o P.S. — seriam ou serão levadas a cabo por elementos de certas unidades militares secundados por grupos civis armados». O comunicado cita o major Dinis de Almeida do RALIS. E considera a divulgação por parte de alguns jornais do chamado «plano dos coronéis» como «parte integrante do plano de golpe aventureirista contra o VI Governo Provisório». Referindo-se ao P.C.P., sublinha o que chama a «ambiguidade» da atitude que este tomou, na noite de anteontem para ontem. Há ainda uma alusão ao ministro Veiga de Oliveira (do P.C.P. e titular da pasta do Equipamento Social e Ambiente); que teria, segundo os termos do texto, pedido uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros anteontem.

Dois vespertinos de Lisboa, «A Luta» e «Jornal Novo», o segundo considerado porta-voz do P.S. e o primeiro extremamente próximo, davam esta notícia na sua edição de ontem com um relevo inesperado. Ainda ontem, uma nota do M.E.S.A. desmentia-a considerando-a totalmente falsa e destituída de qualquer fundamento.

Ainda para o P.S., «a conspiração de 2 de Outubro foi neutralizada». E isso deve-se, segundo o seu porta-voz, «A Luta», a três factores: «1. a mobilização e a capacidade de resposta do P.S.; 2. a reunião do Primeiro-Ministro com altos comandos militares efectuada ontem (quarta-feira) em Belém, no decorrer da qual foram tomadas medidas adequadas: 3. a recusa do general Otelo, contactado pelos interessados, em aderir ao «golpe».

Segundo dirigentes do P.S., este partido está pronto a provar a existência de um plano para o «golpe» e o Presidente da República (Pinheiro de Azevedo, em funções na ausência de Costa Gomes), «tem conhecimento dos fundamentos da nossa atitude».

OUTRAS REACÇÕES

A primeira reacção à campanha do P.S. veio do P.C.P., a meio da noite da própria quarta-feira. Mais tarde, outras organizações: o P.R.P./B.R. e o M.D.P., a que já nos referimos na nossa edição de ontem. E a F.U.R., a que acima nos referimos.

Por outro lado, o P.P.D. emitiu um comunicado extremamente cauteloso, limitando-se a «alertar todos os portugueses para a necessidade de uma lúcida e firme vigilância na defesa da democracia e das liberdades fundamentais». O C.D.S., até hoje de manhã, ainda não tinha tornada pública qualquer pronúncia.

S U V

Mas os S.U.V.'s, Soldados Unidos Vencerão, organização unitária e de base, clandestina, emitiram um comunicado, a propósito. «Mais uma vez as forças da burguesia ao serviço do imperialismo e do capitalismo tentam pôr em perigo as conquistas da classe operária, dos camponeses, dos soldados e marinheiros e de todos os trabalhadores» — diz o texto. «A preocupação da burguesia é, através destas manobras, impor-nos a ordem e a disciplina, para que o VI Governo, ao serviço do capital, possa reprimir os trabalhadores nas fábricas e a nós, soldados, nos quartéis». A concluir: «Qualquer ataque aos trabalhadores representa um ataque directo a todos os soldados. Nós, soldados, mesmo debaixo da farda, continuamos a ser trabalhadores, e nunca viraremos as armas contra os nossos irmãos trabalhadores».

OS SUV'S ARRRANCAM

Continuação da pág. 1

nos ameaçar, para anunciar formas mais sofisticadas de saneamento à esquerda, para preparar o lançamento de formas mais violentas de repressão».

OS S.U.V. EM COIMBRA

O aparecimento dos S.U.V. na Região Militar do Centro fez-se de um modo um pouco diferente do que aconteceu no Norte e em Lisboa. Enquanto que nestas regiões militares apareceu primeiro o Secretariado e dddepois é que se deu uma implantação real no seio dos soldados, no Centro foi diferente: os S.U.V. espalharam-se rapidamente por todas as unidades e o Secretariado como necessidade imperiosa de organização de um movimento já largamente implantado.

«Se estivéssemos organizados há mais tempo muita coisa que aconteceu não teria acontecido, pois a R.M.C. tem tido uma posição destacada no contexto geral da viragem à direita da vida política do nosso país. O comandante da Região e os comandantes fascistas de grande parte das unidades têm servido como ponta de lança da reacção. Já por mais de uma vez utilizaram a ameaça do golpe militar para fazer pender para a direita o curso do processo político. Charais é bem conhecido em Lisboa pelas suas ameaças, e para isso manteve a região sob o seu comando em manobras durante largo tempo. O golpe direitista dos «nove» foi dado também à sombra dos quartéis da R.M.C. Mas só o foi porque então não estávamos suficientemente organizados para, respondendo às sucessivas manobras fazermos passar as nossas vozes por cima das assembleias regionais fantasmas frequantadas apenas por reaccionários que nas nossas costas decidiram por nós dos nossos destinos».

A HISTÓRIA TRISTE DO DOCUMENTO DOS «NOVE»

A falta de organização dos soldados permitiu igualmente que o documento dos nove tivesse circulado de maneira «fraudulenta» pelos quartéis da R.M.C. Disseram os soldados do S.U.V.: «quem arranjou as percentagens que vieram a público — falou-se em oitenta a noventa por cento de assinaturas de apoio — fez uma fraude. Por exemplo: numa unidade que tem o efectivo de cerca de mil homens, assinaram quatro pessoas...

No quartel-general andou-se a «sacar» assinaturas junto dos oficiais do serviço geral. Noutra unidade, cujo nome por ora não interessa divulgar, andaram primeiro junto dos oficiais, um a um, perguntando se eram por ou contra Charais... Depois passaram para a classe dos sargentos com a mesma cantiga. Quando um grupo de oficiais milicianos pediu uma reunião geral de unidade para se discutir o problema o comandante negou afirmando que «a vossa dialéctica facilmente enganaria os soldados»... Muitos mais exemplos poderíamos citar e fá-lo-emos quando for absolutamente necessário. Isto sem falar nos que assinaram só porque lhes puseram à frente o documento que nem sequer leram».

FRENTE ÚNICA

Para a manifestação a realizar dia 9 em Coimbra, e na qual prevê a participação de milhares de soldados, o Secretariado dos S.U.V. apela para toda a popullação, para as comissões de moradores, de trabalhadores, no sentido de apoiar os seus irmãos fardados.

Os S. U. V. (Soldados Unidos Vencerão) encontram-se organizados na Região Militar do Centro, à semelhança do que acontece já no Norte e em Lisboa, de acordo com uma conferência de Imprensa (clandestina) que ontem decorreu algures em Coimbra.

Os S. U. V., segundo anunciaram, lutam por uma vida democrática nos quartéis, impondo o funcionamento dos plenários, a reestruturação das ADU's manipuladas e tomadas de assalto pelos oficiais reaccionários, o direito de reunião das praças. Lutam contra a disciplina do RDM fascista, por uma disciplina revolucionária capaz de pôs o Exército ao serviço dos explorados e da construção do socialismo. Lutam pela melhoria das condições de vida dos soldados (contra o pré de miséria, pelos transportes gratuitos, pelo rancho comum), pela expulsão dos reaccionários dos quartéis, contra todas as tentativas de saneamento dos militares revolucionários, pela ligação cada vez mais estreita aos trabalhadores (comissões de moradores, trabalhadores, etc.).

Entretanto, de acordo com afirmações que aqui obtivemos, e de resto já tínhamos ouvido falar em Lisboa, está em marcha a tentativa de constituição de uma frente única de todos os soldados das Forças Armadas, estando já adiantados os contactos entre os S.U.V., A.R.P.E. (Associação Revolucionária de Praças do Exército) e C.D.A.P. (Centro Dinamizador de Associativismo de Praças), esta última na Armada.

Necrologia

DR. LUCIANO BARATA

Após prolongada doença, faleceu em Ranholas (Sintra) o dr. Luciano Henriques Barata, cujo funeral se realizou para o cemitério de S. Pedro, onde ficou sepultado em campa rasa, por sua expressa vontade. Republicano e democrata convicto, desempenhou destacado papel na luta contra a ditadura militar instaurada no nosso País em seguida ao 28 de Maio de 1926, e posteriormente contra o regime salazarista, colaborando em jornais clandestinos, como «A Verdade», de que foi um dos fundadores em Coimbra, onde se licenciou na Faculdade de Direito.

Foi um dos mais activos dirigentes do Centro Académico Republicano Revolucionário da cidade universitária, tendo, no cumprimento do serviço militar, seguido para França, incorporado no C.E.P., onde se manteve até final da Primeira Guerra Mundial.

O extinto, que era viúvo de D. Beatriz Frade Barata, deixou dois filhos, o dr. António Frade Barata, professor do Ensino Técnico, e D. Ucélia Barata Briosa e Gala.

O outono já anda pelas ruas...

E você já pode comprar a sua roupa de Outono-Inverno.
Prática, jovem, cheia de à vontade e comodidade.
Para si ou para os miúdos. Nas cores maravilhosas
desta estação... e inteiramente fabricada em Portugal.
No pronto a vestir dos Supermercados
Pão de Açúcar* e A. C. Santos**

*Lojas: Lisboa – Av. de Ceuta e Olivais · Venda Nova · Porto – Av. da Boavista · Vila Nova de Gaia · Barreiro · Almada · Cascais
**Lojas: Pascoal de Melo, Av. da Igreja, Moscavide e Odivelas

PRONTO A VESTIR
exija fabricado em Portugal
Pão de Açúcar
A.C. SANTOS

Geral

A LÓGICA DO BUNKER

Continuação da pág. 3

DESVIO À DIREITA

Desde então, o chefe do Governo tentou, sem grande convicção, persuadir a opinião de que a «abertura» prosseguia. Diz-se que não é muito recebido no Prado, pelo general Franco, e que também ele está ameaçado de se encontrar com os antigos ministros que pedem a partida do Caudillo.

A direita vence mais do que nunca. Ela é evidentemente minoritária. Não só no país mas também, o que já é novo, em certas instâncias do regime, como nas Cortes, onde o espírito de contestação é cada vez mais forte. Os seus «leaders» são homens ilustres já velhos, como José Antonio Giron, ex-ministro do Trabalho, políticos sem verdadeira audiência, como Blas Pinar, dirigente da Fuerza Nueva ou dos militares reformados, como Iniesta Cano e Garcia Rebull. Mas esses defensores intransigentes do **«espírito de 18 de Julho»** têm a possibilidade de influenciar realmente os próximos do chefe do Estado. Ora em Madrid tudo depende ainda de um gesto, de um sorriso, de uma concordância ou de um silêncio do velho presidente de 82 anos, que sempre considerou o interesse superior do seu regime, identificado ao Estado e à Espanha.

Para sobreviver, para ainda ranhar alguns meses ou alguns anos, para escapar às sereias da «liberalização» e de uma «democratização» assimilada pelo Caudillo ao caos e à **«vitória do mal sobre o bem»**, o franquismo não tem outro recurso que não seja desviar-se cada vez mais para a direita, dando satisfação aos ultras. Os gritos destes últimos são tanto mais fortes e amargos quanto novas vagas de «traidores» e de «moderados» se aproximam e até se unem às fileiras da oposição clássica. É a lógica do «bunker»: os seus defensores estão ávidos de vingança, de ajustes de contas, e sonham com holocaustos purificadores. O facto de eles terem marcado vários pontos desde Outubro de 1974, e obtido nesse Verão uma promulgação do decreto-lei contra o terrorismo, não muda nada ao quadro geral.

Um regime, seja qual for, é tanto mais fraco quanto é obrigado a mostrar uma força bruta.

TODA A ESPANHA ENTROU DE NOVO EM «ESTADO DE EXCEPÇÃO»

O que impressiona em 1975 é a precipitação, a vontade de terminar depressa. Em 1970, Burgos fora cercado por uma certa publicidade. Desta vez os Conselhos de Guerra só se preocuparam em aplicar a nova lei contra o terrorismo e responder aos gritos de cólera que saíam das fileiras da Polícia após os numerosos atentados terroristas destas últimas semanas.

O decreto-lei antiterrorista paralisa a defesa. Um advogado que se permite uma observação considerada «inconveniente» pode agora ser suspenso em qualquer altura. A Imprensa, que já não sabe onde começa nem onde acaba a sua magra margem de liberdade, tornou-se prudente. A opinião foi mal informada sobre o desenvolvimento dos processos, a ausência de garantias, e as razões legítimas de duvidar de que os vários inculpados não eram verdadeiros culpados. E toda a Espanha que entrou de novo em «estado de excepção».

A curto termo, as execuções de Madrid, Burgos e Barcelona satisfizeram a direita e o sector das classes médias inquietas com as perspectivas de perturbações. Elas desagradam, pelo contrário, às formações de esquerda e centro-esquerda que acabaram por concluir um pacto de unidade de acção, visto o Governo praticar a amálgama entre o Partido Comunista e as organizações revolucionárias da extrema-esquerda.

© **«Le Monde»**

BOLÍVIA

Continuação da pág. 12

A ampliação dos créditos, juntamente com a emissão de notas do banco central para adquirir divisas do país aos exportadores, configuram um mecanismo externo-interno para incentivar mais a importação de bens que a sua substituição. Daí a presença do banco de Boston (para dar um exemplo), que tem o beneplácito do grande negócio, com uma taxa de juro anual de 25 por cento. De tal modo que a circulação monetária quase triplicou em três anos. O normal (seria que aumentasse 100 a 200 milhões de pesos por ano, mas em 1972 aumentou 500 milhões, em 1973, 800, e em 1974, 1300 milhões.

É importante notar que em todo este período de grande aumento de preços a única mercadoria que manteve o seu preço foi o dólar, o qual, vendendo-se livremente, fomentou as importações sumptuárias, o contrabando e as fugas de capitais. Embora as reservas se mantenham num alto nível — como diz a governo — nem todas são livremente disponíveis, porque existem dívidas a curto prazo, sobrando um pequeno remanescente que chega para financiar importações equivalentes a dois meses, mas que, não se repetindo o auge transitório de exportações de 1974, obriga a recorrer novamente dos empréstimos estrangeiros, o que não teria sido nece ssário se se tivessem reinvestido os excedentes do mencionado auge, consequência fortuita da subida dos preços das matérias-primas. Este é o círculo vicioso no qual se desenrola a política económica do Governo.

Para completar este quadro de «bonança económica», seria necessário dar números sobre o desemprego, a invasão aos impostos, o tráfego de drogas, a exportação ilegal de produtos e recursos naturais. Matéria para outro artigo que não tardará.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

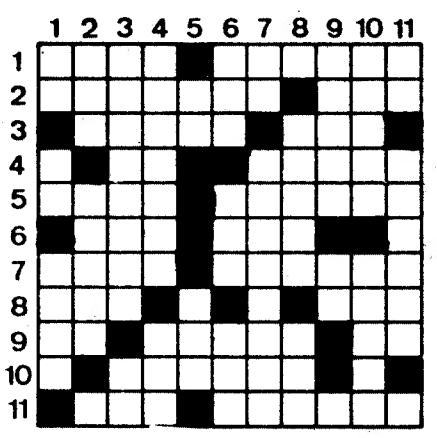
PROBLEMA N.º 11201

HORIZONTAIS

1 Relação. Rio de Portugal.
2 Golfo também chamado de Livónia. Cidade de Itália.
3 Tempo do verbo ser. Transpira. Ente.
4 Basta. Berilo (s.q.) Batráquio. Porco.
5 Detestar. Unes por casamento.
6 Amónio (s.q.) Pertences.
7 Calcularam.
8 Nota musical. Brisas. Abreviatura da palavra inglesa «mister».
9 Maquinar. Cumprimenta.
10 Romance de Eça de Queirós. Pó de carvão.
11 Amargo. Guarneceis de asas.

VERTICAIS

1 Indivíduo da raça negra. Penacho.
2 Desvairada. Lavram.
3 Aperta molhos. Íntimo. Claridade.
4 Basta. Bário (s.q.) Radiar.
5 Ente. Carreira.
6 Pronome pessoal. Botequim.
7 Donzela de Orleães. Parte no lucro (pop)
8 Rio da Rússia Autores. Guarneceis de asas.
9 Chefe etíope. Preposição. Emprega.
10 Fendas. Mil seiscentos e um em romano.
11 Naipe das cartas de jogar. Tribo indígena brasileira.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

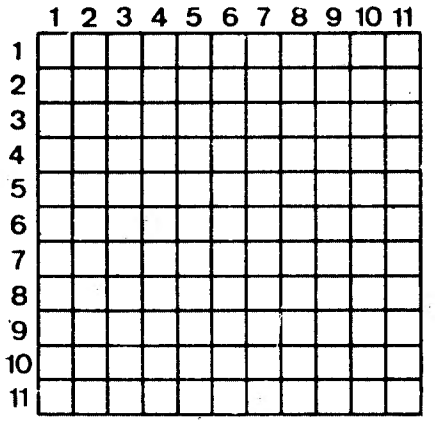
PROBLEMA N.º 7360

HORIZONTAIS:

1 Cura. Cumprimentas.
2 Realizara. Ave pernalta.
3 Tiras de fígado temperadas e fritas. Grande.
4 Basta. Atraiçoo.
5 Prender. Escrever em prosa.
6 Época. Uma das Ciclades.
7 Erva-doce. Gostam muito de.
8 Passada. Gavinha.
9 Preposição. Ser humano do sexo masculino. Tempo do verbo ser.
10 Indica.
11 Tritura. Carimbara.

VERTICAIS

1 Isolado. Bário (s.q.) Ópera de Verdi.
2 Uma das Novas Hérbidas, na Melanésia. Tem vocação.
3 Sobejaria. Compaixão.
4 Arrostaras. Tempo do verbo haver.
5 Autores. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
6 Senhores. Piedosa. Pedras de moinho.
7 Autores. O mesmo que trombeta.
8 Lima grossa. Doença.
9 Ofereceras. Nota musical.
10 Bailarina cigana espanhola, já falecida. Voejar.
11 Apelido. Rezemos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11200

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Rosar. Lamas.	1 Ralar. Matas.
2 Arara. Alago.	2 Or. Nua. TUDO.
3 Diz. Tem.	3 Sado. Diriam.
4 Ano. A. Ais.	4 Ari. LAVA, Oó.
5 Ru. Lo. Os. Co.	5 Razão. Osa.
6 Ada. Aso.	6 XI. Si.
7 Ivoxima.	7 Latão. Imo.
8 Atrás. Marrã.	8 Ale. Sama. Ab.
9 Tui. Aso. Uai!	9 Mama. Saruga.
10 Adão. ÁGUA.	10 Ag. Ico. Raul.
11 Somos. Abalo.	11 Sonso. Baião.

Provérbio. A ÁGUA TUDO LAVA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7359

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Averiguaram.	1 Avara. Acata.
2 Ras. Rãs.	2 Mota. Anos.
3 Am. Sobra. Cs.	3 Er. Lutar. Ás.
4 Rol. Loa. Pós.	4 Ras. Re. Rs.
5 Atura. Sorte.	5 Isola. Go. Eu.
6 Até. Mio.	6 Bo. Fé. Pi.
7 Geo.	7 Urras. Ob. Op.
8 Carro. Brava.	8 AAA. Om. Rã.
9 An. Ás.	9 Rs. Priva. Se.
10 Toa. Elo. Sós.	10 Coto. Vãos.
11 Assou. Presa.	11 Messe. Cassa.

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859 36[illegible]
YOKOHAMA STRIP TEASE JAPONESA
CASINO ESTORIL Jogo autorizado.
Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946
HIPOPOTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

RÁDIO

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.00 Música variada
19.00 Informação de trânsito — música variaddda
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema, por Maria Cristiana, Damas Nunes e Moreira dos Reis
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Música popular
23.00 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
02.00 Música na noite
02.15 Temas de educação

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações
16.35 Canções de Brahms
16.50 Música sinfónica
17.30 O compositor da semana: Couperin
18.40 O pianista Maurizio Pollini
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Música ligeira variada
22.00 Conjuntos de câmara
22.55 «Requiem», de Verdi
00.25 Música sinfónica
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Solos de órgão
20.50 Música de câmara
22.00 Música vocal
22.30 Concerto sinfónico
00.30 Partita n.º 2, em ré menor, para violino solo, de Bach
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.17 Música para meditar
21.31 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
01.00 Madrugada
01.15 Rádio-teatro
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
06.00 Diário rural
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental, o céu estava limpo ou pouco nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em algumas regiões na faixa costeira a norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS	.....
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	25º
LISBOA	19º
FARO	14º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
ELVAS 27º

Mínima:
Anadia: 6,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 14,6º
Atmosfera: 9,9º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.17	4,0 m	8.02	0,8 m
14.38	4,2 m	20.30	0,5 m
Dia 4			
3.04	4,2 m	8.47	0,5 m
15.25	4,4 m	21.13	0,4 m
Dia 5			
3.48	4,3 m	9.300	0,4 m
16.10	4,5 m	21.54	0,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com excepção na região a norte do Mondego onde é possível a ocorrência de céu muito nublado em especial no Litoral; vento geralmente fraco; condições favoráveis à formação de neblina ou nevoeiro matinal nos vales e terras baixas a norte do Mondego.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.34
OCASO AS 19.16

DIA 5 DIA 12 DIA 20 DIA 27

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO F-1
TODA A NOITE

ALVALADE
Neoterapia, Campo Grande, 138, (Telef. 774682); **Estados Unidos**, Avenida Estados Unidos da América, 16-B, (Telef. 725859).
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A, (Telef. 680627).
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A, (à Avenida Barbosa du Bocage), (Telef. 763107).
BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V, 123, (Telef. 327880).
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220, (Telefs. 321342-325553).
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A, (à Rua do Casquilho, (Telef. 708242).
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119, (Telef. 666206).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33, (Telef. 780181).
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54, (Telef. 862835).
LAPA
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16, (Telef. 691054).
LUMIAR
S. Tomé, estrada do Desvio, Lote 12-C, (Telef. 790704).
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, (à encosta do Restelo), (Telef. 612248).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bivar, 11, (Telef. 44324).

TURNO F-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B, (Telef. 636620).
ALTO DE S. João
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A, (à Avenida D. Afonso III), (Telef. 843439).
ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Ávila, 25-31, (Telef. 47088).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus), telef. 724941).
ARROIOS
Antolin, Av. Alm. Reis, 88-C (tel. 721773).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66, (Telef. 310172).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429, (Telef. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C, (Telef. 650760).
CONDE DE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde Redondo, 26/30, (Telef. 45048).
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139, (Telef. 661758).
LUMIAR
Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B, (Quinta das Mouras), (Telef. 794174).
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87, (Telef. 842725).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B, (Telefs. 720703-728395).
S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99, (Telef. 321771).
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A, (Telef. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.Antonio Granjo, 2 (T.213953)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Até às 24 horas
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suissa, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas. **Cascais**, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama**, R.Elias Garcia,78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.250043); **Queluz**, Av. miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Eng. Frederico Ulrich, 9-2, piso E (T.2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T.2074771)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T.22408); **Portugal**, R.Camilo Castelo Branco (T.23211)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 8

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342; **Ramos**, Praça do Exército Libertador 91; **Figueiredo, Ld.ª**, Rua de Cedofeita, 125; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e **Sanil**, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Constituição**, Rua da Constituição, 93

COIMBRA

Cruz Viegas, R.do Brasil, 154 (T.22961); **Donato**, R. Ferreira Borges, 2 (T.22603); **Rainha Santa**, R.Figueira da Foz, 11 (T.24737)

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.30 (18 anos)
«A greve dos choferes»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
Os Comicos
21.15 (13 anos)
«A noite dos assassinos»
MONUMENTAL
20.30, 22.45 (18 anos)
«Lisboa acordou»
ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«P'ra trás mija a burra»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Legenda do cidadão Miquel Lino»
VILLARET
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Pascoal»
ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Cia dos Cardeais»
CAPITOLIO
20.30 e 23.45 (18 anos)
«Empresta-Me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Cidade em Fúria»
PARIS
21.00 (10 anos)
«55 Dias em Pequim»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Preço de um Rapto»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Irmãos de Sangue»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Tentações de um Viuvo»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Quadrilha Maldita»

LINHA DE CASCAIS

Oxford
21.15 (18 anos)
«O Trio Infernal»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (10 anos)
«A Bíblia»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Adivinha Quem Vem Jantar»
bCASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
c «O Sangue dos Outros»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Dois Homens e uma Arma»
Carlos Manuel
21.15 (6 anos)
«Musica no Coração»

OUTRA BANDA

Clube
21.30 (18 anos)
«O Espadachim Sem Braço»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Experiência pré-matrimonial»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Corno»

PORTO/Cinemas

TERÇO
21.30 (13 anos)
«O Dragão Ataca»
RIVOLI
21.15 (10 anos)
«John e Mary»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Mãe e a Puta»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Ataque ao Drabt»
OLIMPIA
21.15 (10 anos)
«El Cid»
S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Como Caçar um Marido»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Balburdia no Oeste»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Contos Imorais»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O 4.º Casamento»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Trio Infernal»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«A Mais Brava Vingança»
ESTÚDIO
21.15 (6 anos)
«Um Por Todos, Todos Por Um»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Os Perversos»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Jardim onde Vivemos»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Decameron Proibido»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Os Malditos»

Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
BERNA
O EMIGRANTE
MONUMENTAL
HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS
ROMA
NOITES ARABES

BERNA
T. 776098 — Ás 21.15 estreia
Não acons. a menores de 13 anos
O EMIGRANTE
Ás 14.00, 16.30 e 19.00
JESUS CRISTO SUPERSTAR

APOLO 70
T. 763319 — 14.[illegible], 16.30, 19.[illegible], 21.15
Não acons. a menores de [illegible]os
BALBURDIA NO OESTE
7.ª semana
Hoje às 24 h
Grupo D M/18 anos
OS DOMINADORES

ROXY
T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
[illegible] a menores de 18 anos
Colorido
PECADOS EM FAMÍLIA
11.ª Semana

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
[illegible]

ALVALADE
T. 897480[illegible] — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
MELODY
Colorido
Venha ver como começamos a amar
3.ª Semana

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
4.ª Semana
FILME DE AMOR E ANARQUIA
de Lina Wertmuller

CARLOS MANUEL — SINTRA
21.15
Para todos M. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO

D. JOÃO V — DAMAIA
T. 971794 — 21.00
Int. a menores de 18 anos
A BATALHA DE NERETVA

UNIVERSAL
T. 774402
As 15.00 **OUTOBRO** 13 anos
As 17.00 **GREVE** 13 anos
As 19.00 **LINHA GERAL** Para todos
Atenção:
Hoje excepcionalmente
não há as sessões das 21.00 e 23.00

RESTELO
T. 610375 — 21.00 h.
Não acons. a menores de 18 anos
O VEREDICTO

EDEN
T. 320769 — Hoje as 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SOL VERMELHO
As 14.00, 16.30, 19.00
Interdito a menores de 18 anos
A PISTOLA

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TARAS BULBA
C/Tony Curtis e Yul Brynner

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17.00 e 21.15
Grupo B (10 anos)
A BIBLIA

ROYAL
T. 865037 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 13 anos
PÃO E CHOCOLATE

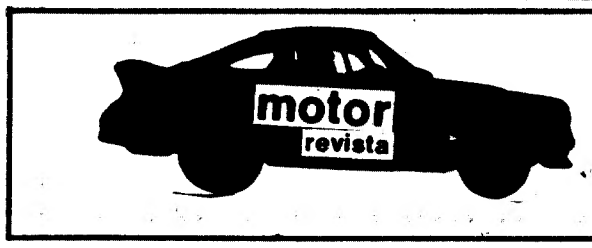
POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Estreia. N. acon. a men. 18 anos
A CÓLERA DO VENTO

ROMA
T. 727778 — Estreia às 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
NOITES ARABES
T[illegible]os os dias às 18.30
NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

VOX
T. 720808 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FÚRIA DO DESEJO
5.ª Semana

SATÉLITE
T. 562632 — 15., 17., 19., 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O CIO (HEAT)
6.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
(Não acons. a menores de 18 anos
AS NOVIÇAS
Sessão classica
Hoje às 18.15
Grupo B — M. 10 anos
PARIS ESTÁ ARDER



CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30 [illegible] 21.15
Para t[illegible]
[illegible]s os da Comédia
A CULPA FOI DO MACACO
2.ª Semana
Irmãos Marx
Um filme de Nosman McLeod

CONDES
T. 322523 — 14.15, 16.30, 21.15
Não a[illegible] a menores de [illegible] anos
JÁ EXPERIMENTOU NUMA MALA?
1.ª semana do filme Tchecoslovaco
As 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
O VALE «DOLINA»

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
5.º mês — 19.ª semana
As enchentes [illegible]
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA A SOLTA

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LA BAMBINA
Uma nova forma de amor
Um filme de Alberto Lattuada

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a [illegible] anos
O último f[illegible]
5.ª Semana
AS MIL E UMA NOITES

AVIS
T. 47163 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O HOMEM ORQUESTRA
Um filme de Louis de Funes

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. a menores de 18 anos
O VICIO (TRASH)

CINEARTE
T. 660446 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O PROSTITUTO
[illegible] 5.ª semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
19.ª Semana

EUROPA
T. 661016[illegible] — 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
6.ª Semana
QUE NOITE DE NÚPCIAS

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30
Para todos (M. 6 anos)
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?
5.ª Semana

MONUMENTAL
T. 555131 — Ás 21.15 estreia
Não acons. a menores de 18 anos
HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TEELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12
LISBOA-PORTUGAL

POVO DE BEJA OPÕE-SE À SAÍDA DE MILITARES DA B.A. 11

. Soldados páraquedistas de Tancos foram enviados ontem à Base Aérea n.º 11 de Beja para fazerem aplicar a ordem de transferência de 40 soldados deste aquartelamento, dada pelo coronel Cardoso. A razão desta ordem visa afastar os soldados que anteontem tinham organizado uma manifestação em Beja, apoiada pelo Secretariado das Inter-Comissões de Moradores.

Segundo as indicações que nos foram dadas, sucede que os páraquedistas de Tancos resolveram solidarizar-se com os seus camaradas. Também logo que em Beja se soube do que se estava a passar na Base, foi contactada uma empresa rodoviária que imediatamente ajudou nos transportes. Cinco a seis mil pessoas e 200 soldados do Quartel de Artilharia da cidade postaram-se em manifestação junto à porta de armas da Base exigindo que os soldados não sejam transferidos.

Entretanto, acabamos de saber que mais páraquedistas chegaram à Base vindos em vários aviões ao que parece também de Tancos. Muito povo continua também em frente do Quartel enquanto na cidade de Beja são já numerosas as casas e oficinas que resolveram entrar em greve. Os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas, Metalúrgicos e Construção Civil resolveram também convocar o povo para a porta de armas. Neste momento os trabalhadores agrícolas do distrito estão a ser mobilizados para apoiarem os soldados da Base.

No plenário que se realizou ontem na Base Aérea com a presença dos soldados, sargentos e oficiais daquela Unidade, o comandante teria afirmado que ou sairiam os soldados ou sairia ele. Até este momento a situação não está resolvida.

"DISCIPLINAR" O PAÍS

Saneamentos à esquerda nas F.A. contestados por povo e militares

. Um extenso comunicado do Ministério da Comunicação Social (que publicamos noutro local) marcaria o ponto mais importante da questão levantada à volta da ocupação das emissoras de Rádio e TV do silenciamento da Rádio Renascença e da necessidade de disciplina» afirmada pelo Primeiro-Ministro não fora em Évora, principalmente, e também em Beja, ter havido larga movimentação popular, com o apoio de soldados que, primeiramente impedidos de sair dos quartéis para se juntar ao povo, acabaram por participar e encabeçar uma grande manifestação (Évora) em que se protestou contra as ocupações de emissoras e TV e contra o silêncio a que foi remetida a R.R.

Os manifestantes, povo fardado e em fato de trabalho, protestaram ainda contra a criacão do que chamaram a nova P.I.D.E.» (o A.M.I.) e contra a reunião que Pezarat Correia, comandante da Região Militar do Sul, teve há dias com agrários alentejanos.

Em Beja, a luta foi outra. Tratava-se, para já, de ~~lutar~~ pela permanência de 40 soldados da Base Aérea n.º 11, situada a cerca de sete quilómetros da cidade. Esses soldados haviam organizado em Beja uma manifestação pelo reforço do Poder Popular o que, evidentemente, agradou ao povo.

C.I.C.A. (PORTO) CONTRA TRANSFERÊNCIAS

Os alferes milicianos José Afonso e Vilhena Pereira receberam ordem do Q. G., por intermédio do comandante do C.I.C.A., para se apresentarem no Tribunal Militar do Porto, a fim de lá exercerem funções como licenciados em Direito.

A medida foi impedida de ser consumado pelos soldados, em plenário, em que estavam presentes cerca de 70 por cento dos efectivos da unidade, por acharem que era um saneamento por motivos políticos daqueles dois oficiais progressistas sem invocação de quaisquer motivos».

Assim começa um comunicado dos militares do C.I.C.A. (Porto), no qual se dá conta de mais cinco transferências de soldados, problema a ser hoje debatido em plenário. Um dos militares, o soldado Teixeira, é membro da A.D.U. daquela unidade.

Quem infringe, afinal, a disciplina? Quem defende, afinal, a disciplina revolucionária?

. Que poderemos pensar destas transferências, se nos lembrarmos que um dos alferes em causa desempenhou papel importante na descoberta do E.L.P. no norte do País e esteve ligado ao Conselho Municipal do Porto?

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL U.R.S.S.

. Desde o dia 19 de Setembro encontram-se na U. R. S. S., dez membros da Associação de Amizade Portugal-U. R. S. S. A viagem destina-se a travar contacto com a actual vida social e económica da União Soviética, constando, por isso, do programa da viagem, visitas a empresa, «kolkhoses, hospitais e estabelecimentos de ensino, além de vários contactos com autoridades soviéticas. O regresso dos sócios da Associação Portugal-U. R. S. S. está prevista para amanhã.

TIMOR

MILÍCIAS DO M.A.C.

. Tropas indonésias vão treinar refugiados timorenses. Uma ordem neste sentido foi dada pelo comandante Militar indonésio na região fronteira com o Timor Português. A ordem estende-se também ao recrutamento de refugiados que defendam a integração da colónia na Indonésia e que estejam dispostos a participar em guerrilhas. Os refugiados assim recrutados irão compor uma nova milícia colocada sob o controlo do MAC (ex-UDT) e chefiada por João Carrascalão.

Estas notícias coincidem com a mudança de atitude do MAC que se declara agora pronto a avistar-se com a Fretilin em conversações de paz promovidas pelo Governo Português. Para tal, no entanto, o Movimento Anticomunista propõe diversas condições entre as quais se contam a de ser autorizado a levar a sua própria guarda de segurança e conselheiros jurídicos, a liberdade de contactar outras organizações e a de ser informado antecipadamente da composição da delegação portuguesa. O local e a data das conversações estão ainda por dicidir.

COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE

Empresa nacionalizada

AVISDO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço será cortada a corrente eléctrica no próximo domingo, nos seguintes locais:

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — **ALGÉS**: Bairro Miraflores, Rua General Vicente de Freitas, Rua dos Bombeiros Voluntários e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais** — **S. PEDRO DO ESTORIL**: Rua Coronel Cruz de Lencastre, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Combatentes da Grande Guerra, Rua Almirante Gago Coutinho, Trav. Aspirante Mota Freitas e imediações. (Das 8 às 14 horas).

ALAPRAIA: Rua Dr. Leite de Vasconcelos, Rua Francisco Paulo Oliveira, Rua Dr. Félix Pereira, Rua Silva Lobo, Rua Eng. Pereira Sousa e imediações. (Das 8 às 14 horas).

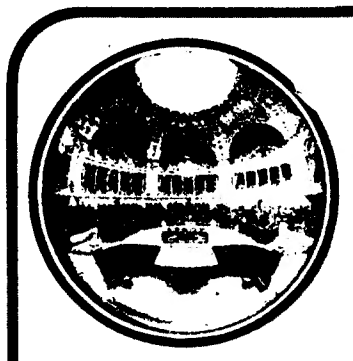
3.ª Zona — **Concelho de Sintra** — **QUELUZ**: Rua 31 de Janeiro, Rua Dr. Joaquim Eleutério Gaspar Gomes, Rua Gomes Freire, Rua Gago Coutinho Sacadura Cabral, Rua Carvalho Araújo, Rua Oscar Monteiro Torres, Pracet Tomás Anunciação, Rua Padre Inácio Antunes, Rua Marques Oliveira, Rua António Ramalho, Av. da Republica, Rua Heliodoro Salgado, Rua Bernardo Pereira, L. do Palácio, Rua Almeida Araújo e imediacões. (Das 8 às 14 horas).

Av. José Elias Garcia, Rua Mateus Vicente de Oliveira, Av. António Enes, Rua Tenente Garcia de Lemos, Rua 9 de Abril, Rua dos Lusíadas, Rua Paulo Reis Gil, Rua D. Pedro IV e imediacões. (Das 8 às 14 h.). Bairro Almeida Araújo e imediacões destas zonas. (Das 8 às 14 h.).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra**: Enxara do Bispo, S. Sebastião, Enxara dos Cavaleiros. (Das 8 às 15 horas).

A da Pêrra e imediacões. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer**: Aldeia Gavinha, Tojal, Quinta dos Negros, Ribafria, Mata, Azedia, Cacoaria, Quinta D. Carlos, Carapinha, Meca, Canados, Bogarréus, Bairro. (Das 8 às 10 horas). Abrigada. (Das 10 às 12 horas).



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

FALOU-SE DO "GOLPE"

O n.º 2 do artigo 16, respeitante à Saúde, incluído no texto final da Comissão que sistematizou os diversos projectos relativos aos direitos e deveres económicos, sociais e culturais», foi ontem eliminado pela maioria constituinte. Falava do apoio do Estado nas organizações populares» como garantia do direito à Saúde.

Há tempos foi o controlo operário. Há dias foi a unicidade sindical. Ontem foi mais uma machadada no papel das organizações unitárias de base. De dia para dia os deputados do C.D.S., do P.P.D. e do P.S. vão liquidando, melhor dizendo, afastando da Constituição algumas das mais importantes conquistas dos trabalhadores portugueses.

O «GOLPE»

No período de antes da ordem do dia houve factos também significativos. Ocorreu tudo após a intervenção de Dias Lourenço, deputado do P.C.P., a propósito do alarme, anteontem, do P.S. acerca do «golpe de Estado da esquerda».

Aqui mesmo — disse Dias Lourenço — o senhor deputado José Luís Nunes, que julgávamos insusceptível de se deixar enredar no alarmismo, proferiu palavras altamente perturbadoras, enquanto pelo Norte e Centro do País o P.S. fazia circular um alarmante documento dirigido ao Povo Português, denunciando um pretenso assalto aos órgãos de Informação por forças de esquerda — pseudo-esquerda, dizia o comunicado da Federação de Lisboa do P.S. — E a iminente eclosão de um golpe de Estado contra o almirante Pinheiro de Azevedo e o VI Governo Provisório».

Depois de salientar que o grande perigo para a nossa Revolução «vem da reacção fascista e fascizante da ultra-direita que, contando com cumplicidades de vária ordem, prepara uma desforra sangrenta das irreversíveis derrotas sofridas depois do 25 de Abril», o deputado comunista, referindo-se provavelmente ao M.R.P.P.e ao P.C.P.(m.l.), acrescentaria: «sim, há grupos aventureiros de ultra-esquerda que fazem consciente e objectivamente o jogo da contra-revolução, alguns deles por vezes em estreitas alianças com o P.S. e também com o P.P.D. e o C.D.S., em acções claramente hostis ao processo revolucionário, mas supomos que não é a esses que se refere a proclamação do P.S.».

Considerando depois que o P.S. não mostra grande preocupacão pelas bases operacionais do E.L.P. e do M.D.L.P., em Espanha, pelas suas incursões em grupos armados através da fronteira, pelos atentados terroristas, Dias Lourenço prosseguiu: *O P.S. nada nos diz dos saneamentos à esquerda, fomentados até pelo próprio P.S., de oficiais e funcionários do aparelho de Estado fiéis ao processo revolucionário, do afastamento doss seus postos de comando de militares que puseram o melhor de si próprios ao serviço do seu Povo e da Revolução. O P.S.* continua a acusar jornais *nacionalizados, a Rádio e a TV de manipularem a Informação, de difundirem boatos alarmistas, de terem um comportamento irresponsável. O nosso Partido é concretamente alvo de críticas dos dirigentes do P.S. que aludem a um pretenso assalto dos comunistas aos órgãos de Informação».*

EXPLIQUEM-SE

Os factos estão aí a demonstrar com clareza quem espalha boatos, quem assume um comportamento irresponsável, quem se esforça por tomar de assalto os órgãos de Informação. Quem sugeriu a suspensão imediata do «Século»? O P.S. Quem se propunha destituir discricionariamente as administrações e direcções dos jornais nacionalizados? O P.S. Quem pretende impor a sua vontade arbitrária aos trabalhadores da Emissora Nacional, do Rádio Clube Português, da Radiotelevisão? O P.S.

«Os dirigentes do P.S. — com o apoio do P.P.D. — proclamam diariamente que defendem a ordem democrática e que desejam evitar a violência e a anarquia. Perguntamos quem, durante a manifestação de terça-feira, tomou a decisão de encaminhá-la para a Emissora Nacional e de provocar, portanto, confrontações com os trabalhadores que a defendiam? Quem é o *responsável* pelos choques violentos que ali se verificaram? Quem é o responsável por atitudes contra elementos das Forças Armadas lançando contra eles os manifestantes do P.S. e do P.P.D.? O sr. Manuel Alegre um dirigente e deputado socialista. Que pretendem afinal o P.S. e o P.P.D.? Que preparam, enquanto falam de ordem, disciplina e Revolução, promovem a desordem, a indisciplina lesivas da própria revolução? Contra quem se dirigem todas as estranhas iniciativas dos últimos dias? É tempo de se explicarem publicamente».

Lembrando depois as responsabilidades do P.S. e do P.C.P. na resolução dos principais problemas do País» o deputado do P.C.P. considerou que a crise do Poder só pode ser vencida através de um esforço de reunificação das diversas tendências do M.F.A.» tendo finalmente referido que o seu Partico continua disposto a ajudar o almirante Pinheiro de Azevedo tendo entretanto frisado que «na situação actual os órgãos do Poder só estarão em condições de governar e reforçar a sua autoridade, se as suas decisões não só corresponderem aos interesses e aspirações das massas populares, como tiverem em conta a sua vontade e estado de espírito».

José Luís Nunes reafirmou, em resposta, o teor do citado comunicado de ontem, afirmando que ele correspondia exactamente à realidade». Pediram-lhe provas. O deputado do P.S. responderia «que é tão ilegítimo pôr em causa por falta de provas, como era ilegítimo, na opinião do P.C.P. e na minha opinião, pôr em causa a realidade do 28 de Setembro, por falta de provas antes da saída do competente relatório». Barbosa de Melo (P.P.D.), refutaria também as afirmações de Dias Lourenço. Na altura em que Vital Moreira (P.C.P.) pediu a palavra registou-se intenso burburinho, com tentativas de impedimento do seu direito de intervenção por parte de outros deputados e do próprio presidente da mesa, Olívio França (P.P.D.). Alguns assistentes que se manifestaram entretanto foram expulsos da sala.

E.A.